Heitor Megale
Sílvio de Almeida Toledo Neto
Phablo Roberto Marchis Fachin

POR RUMOS DA AGULHA

DOCUMENTOS DO OURO DO SÉCULO XVIII

Série Diachronica

FAPESP

editora **cubo**
soluções para o universo acadêmico

POR RUMOS DA AGULHA

DOCUMENTOS DO OURO DO SÉCULO XVIII

Série Diachronica 7

Coordenação da Série Diachronica
Sílvio de Almeida Toledo Neto
Phablo Roberto Marchis Fachin

- Volume 1:** Carta de Caminha
CAMBRAIA, César Nardelli,
CUNHA, Antônio Geraldo da,
MEGALE, Heitor
- Volume 2:** E os preços eram commodos
BERLINCK, Rosane de Andrade
GUEDES, Marymarcia
- Volume 3:** Cartas Baianas Setecentistas
LOBO, Tânia (org.)
FERREIRA, Perminio Souza
GONÇALVES, Uilton
OLIVEIRA, Klebson
- Volume 4:** Por minha Letra e Sinal
MEGALE, Heitor
TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida
- Volume 5:** Descaminhos e dificuldades: leitura de
Manuscritos do século XVIII
FACHIN, Phablo Roberto Marchis
- Volume 6:** Caminhando mato dentro
MEGALE, Heitor
TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida
FACHIN, Phablo Roberto Marchis

Heitor Megale
Sílvio de Almeida Toledo Neto
Phablo Roberto Marchis Fachin

POR RUMOS DA AGULHA

DOCUMENTOS DO OURO DO SÉCULO XVIII

Edição dos manuscritos por
Andrea Hitos Ferreira
Cláudia Damião Lopes de Almeida Silveira
Elisabete Massami Nishi
Elizângela Nivardo Dias
Heitor Megale
Keila Makarovsky Galvão
Lia Carolina Prado Alves Mariotto
Maria Célia Lima-Hernandes
Paula Held Lombardi Araujo
Phablo Roberto Marchis Fachin
Renata Ferreira Costa
Renata Ferreira Munhoz
Sílvio de Almeida Toledo Neto
Vanessa Martins do Monte

editora cubo
soluções para o universo acadêmico

São Carlos, SP
2015

Copyright © 2012 by
Heitor Megale
Sílvio de Almeida Toledo Neto
Phablo Roberto Marchis Fachin

Revisão de Texto:

Amanda Valeira de Oliveira Monteiro - Ana Claudia de Ataíde Almeida Mota
Ana Claudia Zatorre dos Santos - Elizângela Nivardo Dias
Heitor Megale - Maria Fernanda Brito Resende - Phablo Roberto Marchis Fachin
Renata Ferreira Munhoz - Renata Ferreira Costa - Sílvio de Almeida Toledo Neto
Vanessa Martins do Monte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Por rumos da agulha : documentos do ouro do Século XVIII /
Heitor Megale, Sílvio de Almeida Toledo Neto, Phablo Roberto
Marchis Fachin, (org.) . -- São Carlos, SP : Editora Cubo,
2015. -- (Série diachronica ; v. 7 / coordenadores Heitor
Megale. [et. al.])

ISBN 978-85-60064-64-9

1. Brasil - História - Ciclo do ouro 2. Filologia
3. Manuscritos - Brasil 4. Paleografia 5. Português - Brasil -
História 6. Português - Transcrição 7. Português escrito -
História I. Megale, Heitor. II. Toledo Neto, Sílvio de Almeida.
III. Fachin, Phablo Roberto Marchis. IV. Série.

15-10117

CDD-469.800981

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Português escrito : Brasil : História :
Século 18 : Linguística aplicada 469.800981

Apoio

CAPÍTULO V
Lição Semidiplomática

(1) 16-03-1701

||1r.|| *Senhor*¹

5 Diz oMarques deCascaes; donatario das terras deSaõ | PauLo, eSaõ
Vicente do estado doBrazil, queaelle lhehe necessario | demandar
por humLibello aoprocurador daFazenda da repartição | doConselho
Vltramarino, pella dizima dos quintos doOuro, que temsahi | do das
dittas Suas terras, des de o tempo, que VossaMagestade foi Ser | vido
confirmarllas; que lhe pertence em virtude da Sua doação, eforal

10 *Pede aVossa Magestade lhe faça merce conceder aL-*
varâ para Ser citado para aditta cauza o dito procur[ador]
dafazenda da repartição doConcelho Vltramarino.

Espera Receber Merce

Haja uista o Procurador da fazenda Lisboa 16 de
Março de 1701²

15 A questaõ *que* intenta mover oSenhor Marques deCascaes pertence
aojuizo da | Coroa naforma da Ordenação [Livro] 1 titulo 9 in pride:
etcaetera eassim sobre dizimas posto*que* | dellas tenhamos feito merce
aalgũs pessoas; enaõ metoca adefensa | della; como em outrapetiçaõ
jatenho ditto

20 ||1v.|| Naõ há *que* defferir vista a forma daLei
Lisboa 20 dejunho de 1701

(2) 19-04-1702 ||1r.|| Regimento do Superintendente Guarda Mor
e Maiz Officaes daz Minas do Ouro de Saõ Paulo

25 EuElRey Faço saber aos que este meu regimento virem que por |
quanto *para* a boa direcçaõ, e governo dagente que trabalha naz Minas
que | ha nozCertoens do Brazil aque mando assistir os Menistros
deputa-| dos, e necessarios *para* ellez he necessario³ que estes tenhaõ
Regimento | lhe mandei dar na forma Seguinte

1 No canto superior esquerdo há a anotação tardia: “16-3-701”. Entre o vocativo e o texto há marca de carimbo redondo com os dizeres: “Biblioteca Nacional – Secção Ultramarina”. Como é muito repetida essa marca em documentos do Conselho Ultramarino, dispensa-se informar a cada vez.

2 Seguem-se rubricas. Como são constantes nos documentos do Conselho Ultramarino, escusa repetir a informação a cada vez.

3 Terá havido um empastelamento que ser resolveria, por exemplo com a alteração de “necessarios *para* ellez he necessario”, por “esendo *para* ellez necessario”.

- 1 O Superintendente procurará saber com todo o cuydado se ha dis |
30 cordias entre os Menistros ou outras pessoas que acistem naz dittaz |
Minas, de que rezultem perturbaçoens entre aquellaz gentes, e porâ |
toda adelligencia em as atalhar, e no cazo que lhe pareça ser necessario
| mandar prender alguma ou algumaz daz pessoas *que* forem mentores
| de Semelhantez dezordens o farâ, e as não soltarâ sem primeyro fã=|
35 zerem termo de não entenderem hum com outro e tendo cometido
cul=| pa porque algum mereça mayor castigo como for direito
- 2 Em odito Superintendente chegando az Minas, deve Logo examinar |
os Ribeiros queestaõ descobertos, a riqueza dellez, eSe a pinta he geral,
| e depois de ter feito este exame, saberâ seestaõ muito distantes huns
40 | doz Outros, e no cazo que as distanciaz sejam deSorte que aGuarda |
Mor az Não possa repartir acistindo a todaz az repartiçoens, nomeará
| Guardas Menores *para* haverem de az hir fazer naquellaparte que lhe
| for ordenado, guardando az ordens que *para* isso lhes forem dadaz
- 3 Ehavendo alguma duvida entre os Ministros sobre a medição daz
45 | dattaz entendendo pertencerlhe maiz testa, querendo entrar pellaz
dat | taz dozVezinhos, recorrerão ao Superintendente ou Guarda Môr
| aquella que estiver maiz perto, que lhe mande novamente medir |
az dattas que lhe foraõ dadaz para que cada hum fique com aquelhe
| tocca; eellez lha mandaraõ medir, no cazo que Seja necessario; por
50 não | estar aprimeira medição feita com clareza.
- 4 Eporque muitazvezes tem succedido esbulhar algum poderozo
ahum | pobre, ou Miseravel em parte dasua datta pella achar com
pinta rica | e convir Muito concervar a cadahum no que lhe pertence
quando isto | succeda; recorrerâ o esbulhado ao Superintendente que
55 ouvidaz as par=| tes bocalmente inteirado do esbulho queselhe fez o
farâ restituhir ||1v.|| [[restituhir]], e quando não possa em prezença daz
partes logo averiguar | aquella questaõ, admittirá oesbulho ajustificar o
tal esbulho, ejusti | ficado ofará restituhir aSua datta, etendo jaLavrado
algumaz | braças deterra do esbulhado, lhe farâ restituhir toda aperda
60 e dam | no, que nisso lhe tiver dado, que se liquidará pello rendimento
daz | braças da mesma datta; dandosse ao esbulhado pellas braças que
| lhetocarem outro tanto, como importarem outras tantas braças, que |

Lavrar da Mesma datta com penna deesbulho se lhe farâ Satisfã=| zer
isso que seLiquidar em dobro.

- 65 5 OSuperintendente tanto que thomar conhecimento doz ribeiroz, |
ordenarâ ao Guarda Mor que faça medir ocomprimento dellez | para
saber as braças que tem effeito, saberá az pessoas que estão prezen | tes,
eosnegros que cadahum tem, thomando disso informaçoes [certas]
| eordenar ao Guarda Mor faça a repartição das dattas, dando em
70 primeiroLugar datta a Pessoa que descobrio oRibeiro, aqual lhe hade
| dar na parte a donde elle apontar, eLogo repartirâ outra datta para |
aminhaFazenda no mais bem parado do ditto Ribeiro, e ao Descobri
| dor darâ Logo outra datta como Lavrador em outra qualquer parte
que | elle apontar, por con vir que oz descobridores sejaõ em tudo
75 favorecidoz | eesta mercê os anime afazerem Muitoz descobrimentos,
eno cazo | que hum descobridor descubra quatro ribeiros no vltimo se
lhe da | raõ duas dattaz, duaz como descobridor e duas comoLavrador,
com | declaraçaõ porem que as duas que de novo lhe concederem,
seraõ | tiradaz por Sorte, como neste capitulo vay determinado se dem
80 aoz | Lavradores, eas maiz dattas repartirâ o Guarda Mor regulandos
| sepellos escravos, que cadahum tiver, que em chegando a doze
| Escravos, ou dahi para sima farâ repartição dehum datta detrin |
tabraças conforme oestillo, e aquellazpessoaz que não chegarem | ater
doze escravos, lhe Seraõ repartidaz duaz braças e meya por cada |
85 escravo para que igualmentefiquem todos Logrando da Merce que
lhes | faço, epara que não haja queicha, nem doz pobres, nem doz
ricos por dize | rem que na repartição houve dollo, repartindosse ahuns
melhor Citio | que aoutros por amizade ou respeito, o Guarda Mor
Mandarâ | fazer tantos escrittos quantaz forem as pessoaz com quem
90 se houver | de repartir, ecom o nome decadahum os deitarâ a hum Vazo
em | baralhados, por um menino de menor idade, queSe achar man |
darâ tirar cadahum doze escrittos ao primeyro queSahir lhe assig= |
narâ aSua dattaLogo naque Seceguir aque naforma deste Capi | tulo
se tiver dado ao descobridor comoLavrador, epella mesmaordem |
95 sehirâ ceguindo as demais que forem sahindo, e nas dattas deca-||2r.||
[[de ca]]dahuma pessoaz seporaõ Marcos para que não possavir em

| duvida aparte que lhe foy assignada, etambem seporaõ Mar | cos
naque tocarã minhaFazenda

- 6 <Revogado> E porque muitaz vezes succede Levarem os
100 Descobridores em sua | companhia pessoaz que os ajudaõa descobrir
os ribeiros, epor haver | muita gente com quem repartir as dattas,
ficaõ de fora as pessoaz | que as ajudaraõ a descobrir, epor respeitos
sereportem aoutros, | Ordeno que as pessoaz que acompanharem ao
ditto Descobridor en- | tram na repartição do tal ribeiro com as dattaz
105 que lhe tocar.

- 7 Eporque he muito prejudicial repartirem-se aoz poderozos em ca |
daRibeiro que Se descobre sua datta, ficando por estacauza muitos |
pobres sem ella, e Succede ordianariamente por não poderem Lavar
| tantaz dattas venderem-nas aos pobres, ouestarem muito tempo | por
110 lavar, oque não he Sõmente em prejuizo dos meosvassallos, mas |
tambem doz meozQuintos, pois podendosse tirar logo se dillataõ com
| se não Lavrarem as dittaz dattas, havendo ficado muitos de meoz |
Vassallos sem ellaz; por evitar esta Sem justiça, senaõ darã segun | da
datta a pessoa alguma sem teremLavrado aprimeyra; estando | porem
115 todoz oz Mineiros accomodadoz havendo maiz terrapara | repartir
entaõ seattender aos que tiverem mais negros, porque sen | do mais
doz doze pertencentez aprimeyra datta, sefarã com elle a | repartição
naforma do Capitulo 5.º deste regimento, dandosse du | as braçaz e
meya acada negro, e constando também aoGuarda | Mor que cada hum
120 doz Mineiros tem Lavrado aSua datta, aquel | le que ativer Lavrado,
havendo terra para repartir, a repartirá no | vamente com elle naforma
quefica ditto.

- 8 Enocazo que algum doz Mineiros não principiẽm aLavar as dat= |
tas que lhe forem dadaz dentro de quarenta diaz, oSuperintenden | te
125 ordenará ao Guarda Mor, que com oEscrivaõ daz Minas veja | as dittaz
dattas eachandoaz intactaz, fará termo de em como es= | tavaõ intactas,
oqualtermo assignanã oGuarda Mor com as Teste= | munhas que se
acharem presentes, que sempre seraõ ao menos du= | as, e ouvida a parte
por contestação somente as julgarã por perdidas | paraaMinhaFazenda,
130 ehavendo denunciantes selhe darã a terça | parte, easpartes queficarem

- paaraaminhaFazenda, sedesfruta | raõ Na forma daz que lhe forem repartidaz; advertindo porem, *que* | poderá muitaz vezes succeder pararem com aLavra das Minaz, | ou não as principiarem aLavar por estarem muito distantes, em | tal cazo lhe não tiraraõ as dittaz
- 135** dattaz por devolutas, eo Mes ||2v.|| [[Mes]] mo seentederã se se deichar deLavar por inverno dafalta | dos Mantimentoz, ou saúde.
- 9 <Revogado> Eporquepello regimento da MinhaFazenda he prohibido se interesse nel | la oz Menistroz, eOfficiaes della, como tambem oz dajustiça pelloz | prejuizos que disso seseguirãõ;
- 140** Ordeno que nenhum doz Menistroz | ou Officiaes deputados para a admenistração das dittaz Minaz ou | outro dequalquer prehinencia a que Seja possa por Sy ou por intepos=| tapessoa haver datta nas dittaz Minas, nem ter nellaz outro interece | Mais queo Sallario ordenado neste Regimento | eo que ocontrario | fizer perderã o Posto, Lugar ou
- 145** Officio que tiver, eSerã condem=| nado no que importar o rendimento da datta o interesse que ti | ver em tres dobro para aMinhaFazenda, ehavendo denunciantes | se lhe darã aterça parte, e oSuperintendente, ou Guarda Mor | que tal datta der, ou repartir, perderã o officio, eparará o ren-| dimento em dobro aplicado naforma assima ditto, ehavendo in-|
- 150** terpostaPessoa terá a mesma penna imposta ao Guarda Môr | oqual não sabendo da intepozição e conluyo, será delle relevado | efazendo algum dos dittos Menistroz, ou Officiaes praçaria com | o Mineiro aquem for repartida datta, haverã hum, eoutro as pen-| nas contheudaz NaOrdenação Livro 5.º titullo 71 paragrafo 6. VI e Se tiverem pra |
- 155** çaria pagando cadahum doz praceiros todo o rendimento da datta | com perda do Porto, Lugar ou Officio, quetiverem.
- 10 <Revogado> Eporquehejusto, que oSuperintendente, Guarda Mor, eSeoz Offi=| ciaes tenhaõ commodamente dequevivaõ, segundo aqualidade do Lu=| guar, trabalho desuaz, occupaçoens,
- 160** terá oSuperintendente, deorde | nado em cada hum anno tres mil, equinhentoz cruzados, oGuarda | Mor douz mil Cruzados, oMeyrinho, eEscrivaõ daSuperinten=| dencia quinhentoz Cruzadoz cadahum, eSendo necessariofazer-se | algumGuarda Menor em algumaoccaziãõ se lhe darã de orde | nado Mil Cruzadoz cada anno e no cazo que esteSeja

- 165 feito portem | poLimitado, vencerã oordenado pro ratta do tempo que
Servir a res | peito doz dittoz mil cruzados, eporqueestez ordenadoz
oz devem | pagar oz Mineiros, poiz a respeito daSuaconservação
evtillida-| de fuy servido criar estez officios; cada huma daz pessoas
aquem | se repartirem dattaz darã para ozSallarios doz dittozOfficiaes
- 170 a | dessima parte do preço porque Se arremattar adatta quepertença â
| Minha Fazenda, porque Sendo a datta em Menor quantidade, sefarã |
aconta a respeito das braças, para que assim fiquem todos contribuhin=|
do egualmente. <11> ||3r.|| [[11]] Sou informado que algumaz pessoaz
vendem as dattas quelhe | foraõ repartidaz afim de as terem em melhor
- 175 ribeiro o quehecon | tra aigualdade com que as mando repartir a
todos os meos Vassallos. | Mando que nenhuma pessoa possavender,
nem comprar Semelhan | tes dattaz, mas que todos desfrutem as que
lheforem repartidaz | como assim fica ordenado, efazendo o contrario
oComprador seja | condenado no rendimento que tiver da ditta datta,
- 180 eoVendedor | em outro tanto tudo applicado naforma assim ditto no
Capitulo 9.º | Porem no cazo que for repartida alguma datta, aquem a
naõ | possa disfrutar por lhe falecerem, ou faltarem os escravoz queti
| nha; nesse cazo apoderã vender, fazendo primeyro carta aoSuper=|
intendente a cauza que tem para fazer a ditta venda oqual selhe |
- 185 concederã licença para opoder fazer, porem lhe naõ darã nova datta, |
nem o Guarda Môr lha repartirá sem lhe constar ter novoz es=| cravos
com que a disfrute.
- 12 ESuccedendo fazerem se alguns descobrimentos em partez muito
re=| mottaz das em que acistir oSuperintendente, ou oGuarda Mor,
- 190 oDesco=| bridor o farã logo asaber aoSuperintendente para que mande
oGuar=| da Mor fazer repartiçaõ daz dattaz na forma que lhehe
ordenada | enaõ podendo oGuarda Mor hir fazer aditta repartiçaõ,
nomearã o | Superintendente hum Guarda Mor que a vâ fazer e nunca
em ne=| nhum cazo poderaõ os Descobridores fazer a repartiçaõ
- 195 em outra forma, | enaõ dando oz Descobridores a ditta parte ao
Superintendente oc=| cultando otal descobrimento, selhe naõ daraõ
dattaz algumas, antes | as que selhe haviaõ de dar, sedaraõ a Pessoa
que della tratar o tal | descobrimento que Setinha occultado.

- 13 OGuarda Mor terâhum Livro rubricado pello Superintendente
200 emque | farâ assento de cadahum dos ribeiros que se descobrirem com
titulo apar=| te do dia mes e anno em que sedescobrio, do dia em que
se repartiraõ as | dattas, fazendosse declaraçaõ das pessoas aquem
serepartiraõ braças da | terra que se deraõ acada hum, confrontaçõens
e Marcos que se lhe pozeraõ | edetudo farâfazer termo emque assignarâ
205 o Guarda Môr, e cadahum | doz Mineiros aque se repartir a datta.
14 Eporque muitaz pessoas da Bahia, ou daquelle dstricto trazem, ou
| Mandaõ Gados para sevenderem nas Minas, de que sepode ceguir | os
descaminhos demeoz quintos, porque com o que se vende he o troco
deou=| ro em pô, toda aquella quantia se hade [[de]] dezemcaminhar,
210 eporque esta Matéria he de taõ damnozas consequências, he preciso
que neste par=| ticular haja toda acautella, pello que ordeno ao
Superintendente e Guar=||3v.|| [[Guar]]da Mor, ou Menor, ou outro
qualquer Official quetendo noticiatem che=| gado ás Minas, façaõ
logo Noteficar a pessoa, ou pessoaz que o tro | cherem para que
215 venhaõ dar entrada daz cabeças deGado que trazem, eoccul-| tando
algumaz pagaraõ oSeu valor anoveado, e seraõ prezos, ecastigados
| com as pennas impoztas aos que dezcaminhaõ minha Fazenda, o
que tudo | selhe declara quando os noteficarem para darem entrada;
e oSuperintenden=| te saberâ o preço por que vendem o ditto Gado
220 para conforme aisso se co | brarem Quintos de Ouro que Se lhe de em
pagamento, naõ sefazendo | este em Ouro ja quintado, e esta cobrança
farâ o Superintendente com | o seu escrivaõ que farâ termo em
humLivro que para isso terâ rubricado pel-| lo ditto Superintendente,
em que Se farâ declaraçaõ doz Quintos que Se | cobraõ, de que pessoa,
225 donde he natural, o qual termo assignarâ o ditto Su-| perintendente
com a pessoa que pagar oz dittos Quintos, eSe[lhe]eLerâ | primeiro
que o asigne, e naõ permittirá o ditto Superintendente que | para
aquellaz partes se introduzaõ negros alguns porque se deve prac-| [[c]]
ticar inviolavelmente a prohibiçaõ, etaxa que tenho ordenado para |
230 que sô pello Rio de Ianeiro possaõ entrar os taes negros na forma | que
tenho mandado.

15 Eno cazo que os dittoz vendedores de Gado digaõ que querem vir

- pagar | os Quintos aoz Officiaes de *São* Paulo, ou Taubaté, em tal cazo os deicha | raõ vir thomandolhe aprimeyra fiança de como haõ de pagar
- 235** oz dittoz Quintos | nos dittos Officios ou aqual fiança selhe somará cegura, e abonada na | quella quantia que os Quintos que deve pagar importarem, eoFiador | naõ será desobrigado della sem mostrar como a pessoa fiada tem pago | os ditos Quintos, enaõ dando a ditta fiança quintará comofica ordena-| do no Capitulo precedente.
- 240** 16 Pode tambem succeder que algumas pessoas que acistem daquellas | partes daz Minas por seu negocio particular queiraõ hir buscar Gado | aoz Curraes do destricto da Bahia Levando Ouro em pô *para* ocomprarem e re=| gistaraõ, e pagaraõ osQuintos que deverem; eSelhe daraõ as arrecadaçoens | necessarias, eachandosse sem ellaz
- 245** será confiscado todo oOuro que levarem | para a MinhaFazenda e da arrecadação dos dittoz Quintos, edo Ouro que | Levaõ sefarâtermo e delle se lhe darã guia em que se declare aquanti=| dade do Ouro que leva, e de como fica quintado.
- 17 Nenhuma Pessoa do destricto daBahia poderá levar as Minaz | pello caminho do Certaõ outrazfazendaz, ou Gênero que Naõ Sejaõ | gado, e querendo trazer outrazfazendaz as naveguem pella Barra do | Rio de Ianeiro, eas poderaõ conduzir por Taubaté, ou *São* Paulo, como | fazem os Mais, paraque se evite olevarem Ouro em pô, eellezfi||4r.||[[fi]] caõ fazendo o Seu Negocio, como fazem os Maiz Vassallos, e oSu=|
- 255** perintendente, eGuarda Mor teraõ Muito cuydado emLançar daz | Minas todaz as pessoas que nellaz Naõforem Necessarias; poiz estaz | so servem de descaminhar osQuintos, e degastar os Mantimentoz | aoz que la *São* precisos, como também naõ consentirá nellaz outras pes=| soaz que viessem do destricto da Bahia pello Certaõ com outraz fazen=|
- 260** | daz que naõ for gado.
- 18 Succede descobrindosse Ribeiros pedirem os Descobridores diaz *para* | o exame dellez, oque procuraõ com dollo afim de os Minerar, eesca-| lar, e depoiz deterem tirado opreciozo, daõ conta ao Superintendente, ou | Guarda Mor em que a minha fazenda, eos
- 265** meus Vassallos ficaõ pre-| judicados, e por evitar este descaminho o Superintendente lhe conce-| derã sô outo diazpara oexame, eno cazo que

- exceda o tempo conce=| dido, perderã az dattaz que deviater naquelle
Ribeiro como Desco=| bridor, eLavrador; porem se oRibeiro for muito
dillatado, e az Cat=| taz muitofundaz parecendo ao Superintendente
270 senaõ poderã | fazer o exame em taõ poucoz diaz, ficarã naSua elleiçaõ
conceder | lhe os que lhe parecerem convenientez.
- 19 Como succede que oz Ribeiros saõ taõ ricos, que entra a Sua rique=|
za Muitas braças, pellaterra dentro, havendo pessoaz quetenhaõ fica=|
do sem datta pedindo a nas Sobrequadraz se lhe repartirà na mesma
275 for=| ma que tenho disposto no Capitulo 5.º ; porem no cazo que
todoz estejaõ ac=| commodados com dattaz; e acabando de Lavrar a
datta que lhe thomou | por ter noticia que alguma datta daz repartidaz
aoutrazpessoas he de | pinta rica, epor isso pedir selhe dê asobre quadra
della, em tal cazo | se lhe naõ darã porque ella pertence ao quelavrou,
280 ouestaLavrando | atal datta, deque Se pede a Sobrequadra.
- 20 Descobrindosse algumRibeiro em quepor razã daMuita gente que
| ha com quem serepartir az dattaz naõ possaõ estaz ter naquelle tama=|
nho em que Setem Mandado repartir; em tal cazo oSuperintenden=|
te ordenarã aoGuarda Mor quefaça a repartição confome oznegroz |
285 quecadahum tiver, e elle afará com tal igualdade, quefiquem todoz
| satisfeitos, ousejaõ pobrez, ou poderozos, ainda que para isso seja
necessa=| riofazer a medição por palmos, mazsempre a repartição sefarã
em qualquer forma que Seja, disposta por sortes neste regimento.
- 21 OSuperintendente terã muito cuydado deexaminar se nas Mi | naz
290 acistem Ourives, ououtro algum Official quefaça fundição deou=| ro
ou exercite oOfficio deOurives, eoqueSouber andaõ naz dittaz | Minaz
lhefarã thomar todo oOuro que tiverem, eserã aplicado para ||4v.||
[[para]] a MinhaFazenda, e o Mesmo serã achandoselhe Ouro ainda
que | seja de partes, eozfarã extraminar daz dittaz Minas paraque naõ |
295 tornem maiz aos luguares em que Sefabricarem as Minas, eo Mesmo
| se obcervarã com os Moradores quetem Ourivez escravos seos naz
dittaz Minaz .
- 22 Eporquanto az dattaz que pertencem â MinhaFazenda sedeve ter |
nellaz toda aboa arrecadação, etem mostrado aexperiencia os varioz |
300 descaminhos quetem havido Nesteparticular aque he preciso accodir |

- comremedio: Mando ao Superintendente queponha napraça az | dattaz que pertencerem â MinhaFazenda paraSe arrematarem a | quem maiz der, e andaraõ em pregaõ nove diaz, eoEscrivaõ thomarâ | ozlanços que cadahum lhes der, eao mesmo tempo mandará por todaz | as
- 305** partes circumvezinhaz por donde se Minerar pôr taqmbem as dittaz | dattas empregão para quevenha â noticia de todos para poderem Lan=| carNellaz, e procurará quetodoz possaõ livrementeLançar nas dittaz | dattas sem respeito algum aos poderozos quefarâ castigar como mere-| cerem no cazo quepor algum modo impidaõ aosLançadores
- 310** quequize-| remLançar nas dittaz dattaz, fazendo sobre isso oz autos que lhe | parecerem Necessários, eno cazo que não hajaLançadores queLan | cem preço equivalente nas dittaz dattaz, oSuperintendente as | Mandará Lavrar por conta de MinhaFazenda paraoque pucha-| rã por oz Indioz que lheforem Necessários, elhepagará pella Mi=|
- 315** nhaFazenda, eo mesmo que lhe costumaõ pagar ozparticulares quando | os servem, enomeará pessoa que acista â dittaLavoura, que te=| nha boa intelligencia, e bom procedimento, elhe nomeará hum | Escrivaõ pessoa fiel, e desembaraçada aquem dará, por elle hum | Livro Numerado, e rubricado em queLancara por diaz todo oOu-| ro
- 320** que naquelle dia setirar, equantos Indios no mesmo dia batea-| raõ de quefaratermo, easignará com apessoa que acistir a ditta | Lavoura.
- 23 Tem succedido haver algumaz duvidaz entre osDescobridores que | descubrem oRioprincipal, eoutros que discobrem algunz Riachos que | vem dar no primeyro que Se descobrio; em tal cazo sendo
- 325** ozRiachos pe=| quenos, pertencendo estez descobrimentos aoprimeiro Descobridor que des=| cobrio oRioprincipal; porem se oztaes Riachos forem grandez, posto | quevenhaõ dar no Rio principal ja descuberto, estez entãõ perten=| cerã, apessoa que oz descobrir, a datta que Se costuma dar aoz Des=| cobridores doz dittoz Rioz.
- 330** 24 Eporque metem vindo â noticia, que nozRibeiros quese repartem ||5r.|| [[repartem]] se achaõ algumazEnseadaz, epontaz que se repartiraõ | atheagora pellaz voltaz quefaz o dittoRibeiro, oque he prejudici=| alissimo Ordeno ao ditto Guarda Mor que a repartição que fizer | dos dittosRibeiros afaça pellaterrafirme, enaõ pellas voltaz dos

- 335 Rios | Lançando humaLinha retta para fazer atal repartição; ena terra |
queficar fora da quadra para aparte do Rio por cauza da volta | quefaz,
sepraticará o mesmo quefica ditto naz sobrequadras | quefica para
oCertaõ daz dattas.
- 25 Paraevitar os descaminhos que podehaver na MinhaFazenda |
- 340 assim nos Quintos, como em tudo omais que Mepertencer toccante
| âz Minas, oSuperintendente thomarâ az denunciaçoens que se |
lhe derem, não sô em publico, mas tambem thomarâ as que se lhe |
derem em Segredo eem humaz, e outraz guardará as disposiçoens |
de direito, eo que se conthem neste regimento como tambem oque |
- 345 hedado aAlfandega desta cidade em Semelhantes denuncia=| çoens, e
as Mesmaz denunciaçoens poderaõ thomar osOuvido=| res daCamara
de São Paulo, Rio de Janeiro no cazo que as partes as | queiraõ dar por
lheficar mais commodas perante elles e conheci=| mentos lhes darâ
oSuperintendente para o que os dittos Ouvi=| dores lhes remeteraõ
- 350 otreslado dos Autos.
- 26 EoSuperintendente nomeará nas dittaz Minas humapessoa | das
maiz principaes, e abonadaz que nellaz acistirem paraSer The=|
zoureiro dozQuintos, e maiz dinheiro em couzas que nas dittaz Minas
| se houverem de cobrar para a MinhaFazenda, para oquehaverâ hum
- 355 | Livro de receita e despeza rubricado pello ditto Superintendente
em | que se assentaraõ pelloEscrivaõ daSuperintendencia todaz as
receitaz, | e despezas que que se fizerem, eo mesmo será tambem
Thezoureiro do que | seha-de cobrar para oSallario dosMenistros, eo
dittoThezoureiro | terá deordenado três mil cruzadoz, que lhe Será
- 360 pago na mesma | forma, epello mesmo rendimento que se mandaõ
pagar aos Ma=|is Menistros, eOfficiaes que acistem naz dittaz Minas,
eSendo | cazo que as dizimas daz dattas não cheguem aos sallarios doz
| Menistroz, eOfficiaes refferidos selhez prestaraõ por minhaFazenda,
epellozQuintos que Mepertençaõ.
- 365 27 DoLivro que há-de ter oGuarda Mor para a repartição das dattas
| parater cuydado defazer cobrar tudo oque importar, assim a dat-|
ta que for repartida para a MinhaFazenda pello preço em que foy |
arrematada como a dizima das Maiz dattas passará parahum | livro,

- que terá oThezoureiro geral das Minas por receita por lem=| branca
370 todaz as dattaz repartiçoens que se fizerem com toda a ||5v.|| [[toda a]]
clareza, eNaforma que NoLivro do Guarda Mor se acharem | escrittas
enaz contas que der odittoThezoureiro sefarã conferencia de | ambos
oz livros para Melhor justificação das dittaz Contaz.
- 28 Eporque o ditto Thezoureiro não poderã acistir em todososRibeiros
375 | elle nomeará dousTres se parecerem precizoz para melhor expediente
| das cobranças boa arrecadação da MinhaFazenda ealivio daspartes,
e acadahum se daraõ quinhentos Cruzados pellaforma assima ditta.
- 29 Epara a boa arrecadação dos Quintos que pertencem aMinhaFazenda
| todo o Ouro que sahir das dittaz Minas sahira com registo para oque
380 | oSuperintendente terá humLivropor elle rubricado, e numerado em
| que pello seuEscrivaõ sefaça termo com declaração da pessoa que |
registra oOuro dos Marcos, ou Outavaz que regista daOfficina doz |
Quintos parahonde oLeva aquintar, do dia, Mes, eanno em que | faca
o ditto registo, oqual termo assignará o dittoSuperintenden=| te com
385 toda pessoa que registrar oOuro, e do ditto Termo lhe Man=| dará o
dittoSuperintendente dar huma guia por elle assignada | dirigida para
aOfficina doz Quintos que tiver declarado no ditto | Termo no qual hirã
declarado opezo do Ouro queLeva, de que ha-de | pagar oz Quintos, e
as pessoaz que não registarem o ditto Ouro que Levarem | daz Minas,
390 sendo achados sem oquintar, ou registrar | antes, ou depoiz de chegar
az Cazas dos Quintos, operderaõ para | a MinhaFazenda, e aLem disso
haveraõ as Maiz pennaz em que | encorrem os que dezemcaminhaõ
os Meoz direitos; porem succeden=| do que algumaz pessoas tenhaõ
levado Ouro daz Minaz sem guia, | nem registo não lhe tendo sido
395 achado, opoderaõ Manifestar | em qualquer doz Quintos que tenho
ordenado para as dittaz | Minas.
- 30 Eporque aexperenciatiem Mostrado que oGovernador doRio |
de Ianeiro com a acistencia daz Minas, falta necessariamente oque |
devefazer naCidade de Saõ Sebastião, daqual se não deve apartar |
400 sem occasiaõ que importe maiz a meu serviço; lhe ordeno que não |
possahir az dittaz Minas sem especial ordem minha, assim elle como
| os maiz que lhe Succederem, salvo por hum accidente tal que | não

possa esperar, e que Se lhe daria em culpa se aella com | promptidaõ
naõ accodisse.

- 405** 31 O Superintendente terá toda a jurisdição ordinaria civil, eCrime
dentro dozlimittez destaz Minas, quepellas MinhazLeys, e regimentos
he dado aos Iuizes de Fora, | eOuvidores geraes das Comarcas do
Brazil naquillo em que lhe poder accomodar, eamesma alçada ||6r.||
[[alçada]] queaos dittos Ouvidorez he outrogada, enaõ obstante que |
410 anaõ ha nos pleitos de MinhaFazenda, havendo respeito â dis | tancia
das Minaz aterá Nellaz athe cem mil reis, enos que [are]=| cadarem
âSua alçada darâ appellação, eaggravo para aRellação | daBahia nos
casos em que couberem.

- 32 EporqueoSuperintendente daz Minas com aExperiencia⁴ | da
415 acistencia dellaz, poderâ achar que neste Regimento faltaõ | algumaz
couzas que Sejaõ convenientes a boa arrecadação de Minha | fazenda
e admenistração della, darâ conta do que lhe parecer conveni=| ente
e se deve acrescentar ao regimento, certo tambem a darâ, seachar |
que alguns Capituloz delle podem ser inconvenientes e quando to=|
420 talmente, aexecução dellez seja prejudicial aofim queSe pertenda | me
darâ conta suspendendo a Mesmaexecução.

- EsteRegimento hey por bem, e Mando se cumpra eGuarde int-|
teiramente como NelleSeconthem sem duvida, nem embargo algum |
a quem que o ache posto queoSeu effeito haja de durar maiz de hum |
425 anno e deNaõ passar pella Chancellaria sem embargo daOrdena | ção
do Livro 6 *Numeros* 39, e ditto em contrario. Manoel Gomes da Syl
| va ofez emLisboa a dezanove deAbril de Mil, settecentoz e | douz e
oScretario Andre Lopes deLavra ofezescrever. Rey.

(3) 09-06-1702

- 430** ||1r.|| *Senhor*
<Haja uista o Procurador
da Coroa iunta aConcelho
Lisboa 12 defeuereiro de 1703>

<Tudo oque refere o ouuidor geral

4 Acima dessa palavra, entre este número e o anterior, há a marca de carimbo oval com a inscrição “Arquivo Histórico Ultramarino”. Por ser muito recorrente, dispensa-se a informação a cada vez

435 nesta Sua Carta Sefes ja pre-
zente á Sua Magestade na Consulta
doConselho, eSem embargo diso
Se decedio que Sem declara-
ção algũa se obseruase o in-
440 dulto, Eassim não há para
que torne esta materia a su-
bir a real presença de Sua Magestade.>

A Vossa Magestade dei Conta, que era Conueniente para me-| Lhor
administração da Iustiza, que Vossa Magestade me Con-| Cedese
445 Prouizaõ para tirar deuassa detodos os | Cazos succedidos em
aminha iurisdicão, que | peLla Ley fossem de deuassa, eprouados
tiue-| Sempenade morte; Aoque VossaMagestade foi serui-| do
deferir me emSette de Junho deSettecentos | ehum, que guardase o
disposto em a Or-| denação, Sem aLteração do Indulto, que Vossa
450 Magestade | Concedeo aos moradores destas Capitancias: | eporque
as deuassas, que aVossa Magestade pedi man-| dase tirar Saõ dos
Crimes, queSucedesem; | despois da minhaposse, em os quais não tem
| ja Lugar oIndulto, pois Só Vossa Magestade opremittio | para os
deLictos Comettidos athe otempo da minha | posse, e a Ordenação
455 Somente manda aos Iuizes | defora, ou Ordinarios tirar SemeLhantes
deuassas, | eas mais da ley, não deuassando os Corregedo-| res alem
dos Casos contheudos em adeuassa de | Correição, ouporespecial
ordem de Vossa Magestade me | pareseo repetir aVossaMagestade,
que em os Iuizes ordi-| narios destas Capitancias preualesem muito os
460 | dous affectos amor, eodio, tiraõ as deuassas, | queLhesparese muito
maL instruidas, Sem cons-||1v.|| [[Cons]]tar de Corpo de deLicto,
e CumpLeces, das tes-| temunhas não inquirem a rezaõ deseus
dittos, | procedendo taõ desordenadamente, que Crimes pu-| bLicos
Sentenceiados não Se Lhespode dar oCasti-| go quemeresem, pello
465 incuriaL das deuassas, e | nao saberemformar aculpa, equicã por | esta
rezaõ Vossa Magestade como Reino em semelhan | tes cazos mande
tirar porsua especialordem | segunda deuassa pelloz Corregedores,
eProuedo | res das Comarcas, sem embargodeseha-| uer tirado

470 a primeira deu assa da Ley pellos | Juizes ordinarios, perqueparese, que
 não he Conue-| niente asim aboa administração da Justiça Co-| mo
 aos Reos, que estes sejaõ sentenceiados, epu-| nidos em Cazos graues
 por deuassas tiradaz per | hum Luis de capa, e espada Vossa Magestade
 orde-| nará, oque mais Conuier a Seu real Seruiço. | São Paulo 9
 de Junho de 1702

475 O Ouvidor geral da Vila de São Paulo e Capitania do SuL

Antonio Luis Silua

(4) 19-08-1702

||1r.|| Senhor

Porquanto convem Remeterse a Sua Magestade naproxima feria a
 480 Rellação | do que Sitem dispendido com o terço dos Paulistas, deque
 o Mestre | de campo Manuel Alvares de Moraes Navarro Governador
 geral vindo | os papeis da despeza dos Tesoureiros Gerais fará adita
 Rellação por duas | vias. Bahia, etcoetera Agosto, 8 de 702

[Lamberto]

485 Rellação do Dinheiro que setem dis
 pendido Com o Terço dos Paulistas de
 que he Mestre de Campo Manoel Alvares de
 Moraes Navarro.

Por mandado do Governador e Capitam geral que foi
 490 este Estado Dom João de Magalhães de 25
 de Agosto de 698 Pagou o Tesoureiro Domingos
 Lima de Carvalho sete Centos mil reis 700\$000
 A Antonio Velloso Maxado Capitaõ da fragata Sancta
 Catherina de Sena, e tres Reis Magos que
 495 selhe deviaõ de Resto de 800\$000 porque foi fretado
 odito Navio na Capitania do Rio de Janeiro para
 trazer aesta cidade aos officiais e Soldados do Terço dos Paulistas.
 Por outro mandado do dito Governador de 5 de Agosto de 698
 pagou o dito Tesoureiro geral quatro Centos mil reis 400\$000
 500 ao dito Capitaõ Antonio Velloso Machado queselhe
 deviaõ de frete delevar no dito Navio os officiais
 e Soldados do dito terço do Porto desta cidade ao

- da Capitania da Paraíba do Norte
- Por hum conhecimento em forma de 9 de Setembro
- 505** de 698. Pagou o *dito* Tesoureiro geral sete Centos eoi
tenta e sinco mil e trezentos e oitenta e sinco reis 785\$385
1:885\$385
- ||1v.|| A Manoel Iria Antunes Tesoureiro dos Dizimos da
chancelaria peloque havia recebido o Almoxarifê da
- 510** Capitania do Rio de Janeiro do Tesoureiro das Dizimas
Della por ordem do Doutor Sindicante Miguel de
Siqueira Castello Branco para Com elles refazer o gasto da
matalotagem, e outros gastos para socor-
rer aos officiais e Soldados do *dito* terço da qual
- 515** Coantia pagou o Procurador da mesma Capitania letra
para se pagar ao Tesoureiro das dizimas da chancelaria desta cidade
Por *mandado* do *dito* Governador de 8 de outubro de 698 pagou
o *dito* Tesoureiro Geral quatro Centos e setenta e
sinco mil e oito Centos e quarenta reis 475\$840
- 520** a Ioseph Carvalho Pinto que selhedeviaõ da ferra
menta, que fez para levarem os Paulistas para a Conquista
do Gentio do Certaõ do Rio Grande.
Por outro *mandado* do *dito* Governador de 14 de Outubro do *dito*
anno pagou ao *dito* Tesoureiro geral dezanove mil Cento
- 525** eoitenta e quatro reis 19\$184
a Manoel Correa Gomes, que se lhe deviaõ de seten-
ta e nove aRobas e vinte oito liuras de Carne
de vaca fresca, que selhe Comprou para mata
Lotagem do *dito* terço
- 530** Por outro *mandado* do *dito* governador do *dito* dia, mes e anno
pagou o *dito* Tesoureiro geral vinte esete e sete Centos 27\$700
a Domingos Martiz juiz do *dito* officio de Tanoeiro que
selhedeviaõ do Conserto da Aguada, que fes para
levar o Navio em que foi o *dito* terço dos Paulistas
- 535** para a Conquista do Gentio do Certaõ do Rio Grande.
Por outro *mandado* do *dito* Governador de 25 de Outubro de

	698 pagou o <i>dito</i> Tesoureiro geral Cento e seis mil reis106\$000	
	a Manoel Ferreira Raymundo eo seu Procurador Soares	
	Carvalho Villas Boas pello frete de 35 soldados	
540		2:514\$109
	2r. que sesomaõ ao que importou o frete do dito terço	
	da villa de Sanctos para a Cidade de Rio de Janeiro	
	para a conquista de gentio do Certaõ do Rio Grande.	
	Por outro <i>mandado</i> do <i>dito</i> Governador de 9 de novembro	
545	de 698 pagou o <i>dito</i> Tesoureiro sincoenta e qua	
	tro mil reis 54\$000	
	ao Capitaõ Manoel <i>Goncalvez</i> de Faria que selhe	
	deviaõ do frete de levar o Mestre de Campo Ma	
	noel <i>Alvares</i> de Moraes de Navarro com oito pagou	
550	desta <i>Bahia</i> para a Villa de Sanctos quando foi manter o terço	
	dos Paulistas para a dita Conquista	
	Por outro <i>mandado</i> do <i>dito</i> Governador de 18 de Novembro	
	deste anno Pagou o <i>dito</i> Tesoureiro geral sessenta	
	e seis mil quinhentos e oitenta reis 66\$580	
555	a Pantaliaõ de Souza Porto que selhe deviaõ	
	da Botica, que forneço aLevar os Medicamentos	
	nesessarios que levarão os que Serviaõ Paulistas que fo-	
	ram desta cidade para a dita Conquista	
	Por outro <i>mandado</i> do <i>dito</i> Governador de 6 de Dezembro	
560	do <i>dito</i> anno Pagou o <i>dito</i> Tesoureiro geral duzentos	
	e dez mil e trinta e sinco reis 210\$535	
	A Manoel Correa Seixas queselhe deviaõ devarias	
	couzas para apaRelho e for	
	nesimento do terço dos Paulistas	
565	Por outro <i>mandado</i> do <i>dito</i> Governador de 12 de Ianeiro de 699	
	pagou o <i>dito</i> Tesoureiro geral a Antonio Velloso Machado	
	Capitaõ da fragata Sancta Catherina de Sena	
	e tres Reis Magos trezentos mil reis 300\$000	
		3:145\$224
570	Em que se lhe arbitrou oserviço que fes com levar	

- na dita fragata o dito Terço dos Paulistas ao
Rio grande em direitura sendo *que* o fretamento
que fes foi para oLevar a Paraiba
||2v.|| Por outro *mandado* do dito *Governador* de 12 de Ianeiro do mes
- 575** mo anno Pagou o dito *Tesoureiro geral* ao dito Antonio
Velloso Machado vinte mil e quatro Centos
eoitenta reis 20\$480
queselhe deviaõdo frete devinte enove Pi-
pas e doze Barris que adita fragata trouxe
- 580** da capitania do Rio grande para estaBahia
pertencentes a Fazenda Real.
Por outro *mandado* do dito *governador* dos ditos 12 de Ianeiro do
dito anno Pagou o dito *Tesoureiro geral* sinco mil e oito
centos e cincoenta reis 5\$850
- 585** a Manoel Rodrigues Paiva despendido da dita fragata
e ao Escrivãõ della pello Servico que fizeraõ
em trinta dias que referiraõ Com as despesas
dos mantimentos, que se lhes entregaraõ nesta
Bahia para sustento do dito Terço dos Paulistas
- 590** Por outro *mandado* do dito *governador* dito março do dito anno
pagou o dito *tesoureiro* sinco mil e seiscentos reis 5\$600
a Juliaõ da Costa Medeiros detal que selhedeviaõ
de 14 Alqueires que selhecompraraõ para asлга da
Carne do provimento dos soldados e officiais
- 595** do dito terço.
Por outro *mandado* do dito *governador* de 30 de Junho do dito
anno pagou o o dito *Tesoureiro geral*
secenta e quatro mil reis 64\$000
aloaõ Reis Branco Mestre da Sumaca Nossa Senhora
- 600** do Bom Sucesso que importou o frete de 32 sol
dados do dito terço queda Villa de Sanctos le
vou nadita Sumaca para a Ilha grande.
Por outro *mandado* do dito *Governador* de 8 de Agosto do dito
anno pagou o dito *Tesoureiro geral* Cento o cinco

605	enta mil reis	150\$000
		3:391\$154
	a Antonio Soares Mestre da Sumaca da Nossa Se nhora da Encarnasão e Almas queselhede viaõ do frete de trazer nadita Sumaca vários	
610	capitães e soldados do dito terço do Paraíba do Sul a esta Cidade.	
		3:391\$154
	3r. Por outro <i>mandado</i> do dito Governador de 10 de Dezembro de 699 mandou fazer despesa ao dito <i>tesoureiro</i>	
615	de hum conto nove Centos setenta mil e cento e oitenta e quatro reis	1:970\$184
	Pellos hauer despendido com o Socorros que deraõ aos officiais e soldados do dito terço.	
	Por outro <i>mandado</i> do dito Governador do dito dia, mes, anno se man dou fazer despesa ao dito <i>tesoureiro</i> de trinta e seis mil	
620	duzentos e dez reis	36\$210
	Pellos hauer despendido em fretes e carretos de varias cousas que levarãõ os ditos Paulistas.	
	De 15 conhecimentos conforma que tem o dito <i>Thesoureiro geral</i>	
625	para sua despesa Consta que remeteo seis contos de reis ao <i>Almoxarife</i> da Capitania de Per nambuco para SoCorrerem os officiais e soldados do dito terço	6:000\$000
	Por outro <i>mandado</i> do dito Governador de 3 de Novembro do dito	
630	anno Pagou o dito <i>Thesoureiro geral</i> Francisco Mendes de Souza secenta eito mil etrezentos eoitenta reis	68\$380
	ao Procurador Mor da fazenda Real deste Estado Francisco Lamberto. Cujã contia recebeo o <i>Almoxarife</i> da Capitania de Pernambuco do Escrivã da	
635	Fazenda real della pertencentes as propinnas que tocaraõ ao dito Procurador Mor de huma daquellas Capitanias por se averem despendido com o frete e comboio do dito que desta <i>Villa</i> seremeteo para	

- a dita capitania edella para o Rio Grande
- 640** para SoCorro do terço dos Paulistas.
 Por mandado do dito Governador de 12 de Abril de 1701 Pa
 gou o dito *Thesoureiro geral* a Joaõ Reis Coelho dez mil
 coatro Centos e sincoenta reis 10\$450
 que importavaõ quatro Tachos de Cobre que
- 645** levaram para o Rio Grande dous Capitaens Paulistas.
 11:476\$378
- Por outro *mandado* do dito Governador de 18 de novembro de
 ||3v.|| [[De]] 1698. Semandou fazer ao *Thesoureiro*
 geral Domingos Pires de Carvalho de cento
- 650** e vinte mil reis dos effeitos das matalotagens pellos
 haver pago ao Mestre de Campo do dito terço Manoel Álvares
 Navarro que selhedeavam de seus soldos
 120\$000
- Por despacho do Conselho da Fazenda deste Estado
- 655** de 23 de setembro de 1701 remeteo o *Thesoureiro geral*
 Joaõ Pereira Guimarães ao Almoxarife de Pernam
 buco Manoel Antunes Correa coatro Contos de reis para
 socorro do dito terço dos Paulistas 4:000\$000
- Por portaria do dito governador e Capitaõ geral D. Joaõ
- 660** de Alencastro do primeiro de Dezembro do dito
 anno deu o dito *Thesoureiro geral* cento e cinqüenta
 mil reis 150\$000
- A Juliaõ Pimentel de Moraes Castro hum dos Capitaens
 do dito terço para o gasto que havia
- 665** de fazer com Alferes, Sargento e mais gen
 te que foram em sua campanha para comboiarem
 os ditos coatro contos de reis que remeteo o dito
Thesoureiro geral pello despacho do Conselho da Fazenda.
 Importa o dinheiro que se tem despendido
- 670** com o terço dos Paulistas de que o Mestre
 de Campo Manoel Alvares de Moraes Navarro
 quinze contos setecentos quarenta e seis mil

trezentos e oito reis. Bahia 9 de Agosto de 1702.

Antonio Lopez de Moraes

- 675** Por letra de dois de Agosto deste presente anno de
||4r.|| 1702 pasada por Domingos Reis Correa, reme-
teo o *Thesoureiro geral* Joaõ Pereira Guimarães ao
Almoxarife da Fazenda Real da capitania de Pernam-
buco a ordem do Prouvedor della hum conto e duzen-
680 tos mil reis em dinheiro 1:200\$000
Pertencentes ao seu recebimento tocante a com-
signação dos Dizimos Reais por conta de trinta e tres mil cruzados,
que no Conselho da Fazenda deste Estado se resolveo
se remeta a peça para este Socorro
685 do terço dos Paulistas, que assiste na Capitania do Rio Grande.
De hum Conhecimento passado em 18 de Agosto des-
te presente anno de 1702. por Manoel Gonsalves
de Aguiar *mestre* da fragata dos Padres da Companhia
de Jesus desta Cidade. Consta, que Recebeo do *dito*
690 *Thesoureiro geral* Joaõ Pereira Guimarães doze contos de reis
em dinheiro 12:000\$000
Para entregar a ordem do Provedor da Fazenda Real da
dita Capitania de Pernambuco. Cujá contia de
clarou o *dito* *Thesoureiro geral* Remetia por conta
695 eRisco da Fazenda Real na forma da risulussam do asiento
que sefes no *dito* Conselho da Fazenda de 16 do *dito* Mes
de Agosto de Resto dos ditos trinta e seis mil cruzados
quese asentou no *dito* Conselho se remetessem para
SoCorro do *dito* terço dos Paulistas de que é *mestre* de
700 Campo Manoel Alvares de Moraes Navarro.⁵ 36\$000
E todo o dinheiro que se tem despendido em o *dito* Ter-
ço dos Paulistas importa vinte e oito Contos nove
centos corenta seis mil trezentos e setenta e oito
reis Bahia 19 de Agosto de 1702 28:946\$378

5 À margem das três últimas linhas lê-se esta anotação, possivelmente da época:
“osen[ilegível] que selhe pagou como 8vf. foy devido p[ilegível]”

705

Antonio Lopez Morais

(5) 24-02-1703 Senhor

- Vi a ordem incluza, e a nenhũa | das pessoas *que Vossa Magestade*
manda pro-| hibir *para* passarem âs Minas tenho | dado licença e sem
orde disso | vão todos os *que* querem, *porque* pode | mais com elles
710 a ambição para | obrigallos do *que* o pouco castigo | que aqui tem
para despersua-| dillos como ja fis presente a | *Vossa Magestade* e só
me parece se podia | evitar, mandando *Vossa Magestade* por lhe | as
penas *que* ja fis presente a *Vossa Magestade*,| como tambem se *Vossa*
Magestade for ser-| vido mandar hũa ordem ao | Superintendente das
715 Minas *para* se | repartirem pelos Guardas Mores | dellas *para que*
cada hũ no seu | destrito examine as pessoas *que* | nelle entraõ, e naõ
aprezentando | Licença minha os expulse con-||130r.|| fiscandolhes os
bens, e dessa sorte⁶ | naõ só se prohibirá virem as Mi-| nas as pessoas
que Vossa Magestade aponta, mas | tambem os Soldados Marinheiros,|
720 e artilheiros, assim desta praça como | da frota em que se experimenta
| grande excesso nas suas fogidas, e grande | falta no serviço de *Vossa*
Magestade. *Deos* guarde a Real | pessoa de *Vossa Magestade* muitos
annos como | seus vassallos havemos mister.

Rio de Janeiro 24 de Fevereiro 1703

725 (6) 07-05-1703 Carta em *que* Se revoga oCapitulo 6º do
Regimento

- Dezembargador IozeCarvalho Pinto *etcaetera* Mandando ver em
Juntaparticu | lar alguns meyo *que*Semeapontaraõ para a arrecadação
dos Quintos, sendo | hum dellez naõ se assignar no regimento que
730 mandey fazer para usardes della | na Superintendencia daz Minas do
que vos tenho encarregado, eaoGuarda | Mor das dattaz, eaos Socios
dos descobridores. Fuy servido rezolver que a tu | do *que*Se determina
no Capitulo 6º do Mesmo regimento se de a cada [hum] | dos Socios
dos Descobridores sinco braças de repartição âSuaescolha de-| poiz
735 daSegunda datta do descobridor entraraõ depoiz na repartição | que
lhe tocar a cadahum dellez como Mineiros e depois destaz braças |

6 No canto direito, acima desta primeira linha, como em todas as páginas à direita do leitor, está a assinatura do Diretor do Arquivo Nacional, “Portella”. Há um carimbo do mesmo Arquivo, à esquerda, no canto, com os dizeres: “Arquivo Nacional”.

que se haõ de dar a cada hum doz Socios escolhereiz hum lado que
 | tambem vosconcedo, e outro ao Guarda Mor queelleescolherã e
 porque | assim ohey por bem, e que com estaz declaraçoens [segundo]
740 o *Capitulo* 6º do | ditto regimento escrito emLisboa a 7 de Mayo de
1703 Rey

(7) 07-05-1703 Carta em *que Sua Magestade*
 revoga os
Capitulos

745 9 e 10 do Mesmo *Regimento*

Dezembargador Ioze *Carvalho Pinto etcaetera* Fazendo me presente
 pello Meu⁷ ||6v.|| [[Meu]]Concelho Vltamarino as duvidas que se vos
 offereseraõ a alguns Capi= tulos do regimento que Mandeí fazer para
 delle uzares na Superintendencia | das Minaz do Ouro deque vos tenho
750 encarregado, e Mandando [osver] em Junta | particular. Fuy servido
 permitir / sem embargo deque está disposto nos | Capitulos Nono, e
 dessimo do ditto regimento / que alem do ordenado de= clarado Nelle
 possaes Minerar como az Maizpessoaz que acistem nas | Minas sem
 differença alguma, e vzar das maiz conveniencias que as | Minas daõ
755 de Sy, e a Mesmapermissão concedo ao Guarda Mor e Thesoureiro,
 emaiz Officiaes sem se lhe dar ordenado algum daFazenda | real, como
 antezSe dispunha No Regimento, com oquefica cessando | o disposto
 Nelle sobre oque deviaõ contribuhir os Mineiros cadahum | a respeito
 daSua datta para o pagamento doz taes ordenados. Deque | vos avizo
760 paraque tenhaes assim entendido, e Nestaforma afaçaes prac= ticar
 esta minha rezolução Escritta emLisboa 7 deMayo de | 1703. Rey

(8) 07-05-1703 Forma dos emolumentos do Escrivaõ;
 e Meirinho das dattas despois que *Sua*
Magestade revogou oz *Capitulos* 9 e 10

765 Haverã oEscrivaõ dehum Carta de datta duaz Outavas, e o Guar= |
 da Mor outava emeya, haverã maiz oEscrivaõ da posse que dâ, eSeu
 [ter]= mo outo Outavaz, e oMeyrinho de correr aCorda Meya outava,
 eoCami= nho conforme for sepagarã a razaõ de quatro Outavaz
 por dia ahum, e | a outro, ehaverã Maiz aSua preferencia em cada

7 Na margem inferior do fólio, há três arabescos, que voltam em alguns outros fólhos.

- 770** Ribeiro, epoderâ | Minerar para oque entraraõ tambem com os Mais
Nas partilhaz | egozarâ tambem todos os proes eprecalços da Sua
acistencia eo Mey=| rinho haverâ Meyadatta tambem aSua Escolha.
(9) 07-05-1703 Carta em *que* Se dispoem
edeclara oCapítulo 12.
- 775** Dezembargador Ioze Carvalho Pinto *etcaetera* Por se reconhecer a
impocibillida=| de doGuarda Mor poder acistir e accodir aparte taõ
distante como az | em que ao Mesmo tempo se trabalha naz Minas ao
que pôde Ser Neces | saria aSua acistencia Mepareceo concederlhe
que possa Nomear Guar | das Substitutos seos, que acistaõ nazpartes
- 780** Maiz distantes, etambem | Escrivaens queSirvaõ com ellez, os quaes
guardaz, eSeosEscrivaens poderaõ ter a Mesma conveniencia de
Minerar, e as Mais queSe conce=| dem aoGuarda Mor emLugar do
ordenado queantez se lhes taxava | No Regimento, De quevos avizo
para oterdez assim entendido, eaoGuar=| da Mor Mando declarar
- 785** esta premissaõ que lhe concedo paraquepossa | uzar della, escrita
emLisboa a 7 deMayo de 1703 / Rey
(10) 07-05-1703 Carta porque Sedispoem oCapítulo 22
Dezembargador Ioze Carvalho Pinto *etcaetera* Fazendosseme presente
pello Meu | Concelho Vltramario as duvidaz que Sevoz offereceraõ
- 790** avarios Ca | pitulos doRegimento que Mandeifazer para delle uzardes
NaSu| perintendencia das Minaz de Ouro dequevos tenho encarregado,
e | Mandando osVerem Junta particular por reconhecer como apontaez
| aimpocibillidade, e grande prejuizo que rezultaria aFazenda real | de
Se Minerarem az dattas por Conta da MesmaFazenda quan=| do se
- 795** naõ possaõ arrematar por lanço conveniente, como dispoem oCapítulo
| 22 do ditto regimento. Mepareceo ordenarvos, que NoCazo Suppos=|
to de Naõ se achar pessoa que queira Lançar nas dittas dattaz preço
| conveniente az deis aquem as fabrique de Meyaz fazendo os gastos
||7r.|| [[os gastos]] em Minerar todos por suaconta, e doOuro queSe tirar
- 800** meta | de para elle, e outraparaaFazenda real, epara se minerarem estaz
| dattaz na refferida forma az dareiz às pessoas queforem de Melhor
| conveniencia, eMayor credito, e dequeem entenderdes podeiz fiar
corres=| pondaõ pellaSua parte com afidellidade que se deve, e com

- esta | declaração Mando se observe oditto Capítulo 22 do regimento
805 es=| critta emLisboa a 7 deMayo de 1703. //Rey//
(11) 07-05-1703 Declaração dos Capitulos do Regimento
Capitulo 1 Daz discordias entre os Mineyros
2 Dos Exames *que* Sehaõ defazer *Sobre* os Ribeyros
discobertoz
810 3 Doesbulho
4 Do conhecimento quehaõ dechamar os Superintendentes
5 Da repartição daz dattas
<Revogado> 6 Das Pessoaz *que* levam ozDescobridores em
suaCompanhia
815 7 Daz dattaz *que* se repartem às pessoaz poderozas
8 Dos que Naõ principiarem aLavar Nos 40 dias
||7v.||Capitulos 9 Da prohibição dos Menistros, e Officiaes de justiça
<Revogados> 10 Sobre os Sallarios do Superintendente, Guarda Môr,
eMais
820 Officiaes
11 Dos que vendem dattas que lhe foraõ repartidas.
12 Dos descobrimentos queSefazem em partes remottas.
13 Sobre oLivro que ha-deter oGuarda Mor rubricado
14 Dos que trazem da BahiaGados
825 15 Daz duvidas quepodem ter osVendedores doGado
16 Dos quetem *Negocio particular* eforem buscar Gado aBahia
17 Daprohibição *que* ha a respeito daConduçãodaFazenda
pellaBahia
18 Dos diaz *que* pedem oz Descobridores dozRibeiros
830 19 DeComo sehaõ-de repartir as sobrequadrax
20 Sobre a repartição dosRibeiros quando ha Muitagente
21 Daprohibição dosOurivez nasMinas
22 DosRibeiros quepertencem a realFazenda
23 Das duvidas que ha com quem descobreRibeiros
835 24 DasEnceadas *que* Se achaõ Noz Ribeiros
25 DeSeevitarem descaminhos da realFazenda
26 Da nomeação de Thezoureiro dos Quintoz

27 Do Livro que hadeter o GuardaMor em Maõ do Seu Escrivão

28 Da Nomeação queha defazer o Thezoureiro de douz

840 Officiaes

29 Daproibição do Governador vir às Minaz

30 Dajurisdicção do Superintendente

31 Da Conta que ha-deter o Superintendente para sefazer o que
for mais

845 vtil a real Fazenda

32 Do comprimento que Seha-de dar aesteregimento

Manoel Caetano Lopes de Lavre

(12) 20-09-1703 ||142r.|| Carta sobre se fazer

Caza nova da Moeda

850 Dom Alvaro da Sylveyra de Albuquerque EU | El Rey vos invio muito
saudar. Haven-| do visto a conta que me destes das | duvidas que se vos
offereceraõ â execu-| ção da ordem que se vos mandou | para que na
mesma Caza que havia | servido do Labor da moeda se | quintasse o
ouro pellos officiaes della,| mandandose fazer armazem de | novo para

855 se restituir a Junta do | Comercio, pelo que se havia ocupado | para a
mesma moeda, e o que sobre | este particular se asentou na Junta que
| mandastes fazer para esse effeito. | Fui servido rezolver se faça de |
novo hua caza para o Labor da | Moeda com as officinas necessa-|
rias segundo oque apontar Manoel de Souza | por se entender que

860 ainda que esta | obra seja de grande despeza não ha de | ser menor a
de fortificar, e gradar ||142v.|| a caza que hoje serve deste minis-| terio
e fazerse novo armazem para | dar a Junta do Comercio que fica-| rã
mais bem acomodada do | que tinha de antes em razão do | sitio: e a
caza da moeda he re-| partida, e segura, e que juntamente | se faça nella

865 Caza para os quin-| tos, e enquanto que a caza nova se | não acabar
se quintará na Ca-| za em que se fazia ate agora com | os mesmos
officiaes de quem se tem | taõ grande opiniaõ, e especialmente | Luis
Lopes Pegado Ministro de | grande inteligencia e verdade, como tem
mos-| trado a experiencia consideran-| doselhe facil este trabalho,

870 porquanto | o officio de Provedor da fazenda que andava | unido ao
da Alfandega ja pode acodir | a esta administraçaõ Livre do | encargo

de hum dos dous officios | *que* tinha; e assim vos ordeno o fa-| çais
executar: com declaração *que* | feita a Caza da Moeda se resti-| tua
â Junta do Comercio a *que* ate ||143r.|| agora servia deste Labor na
875 for-| ma em *que* se tomou ao princi-| pio escrita em Lisboa a 20 de
Setembro | de 1703.

(13) 24-01-1704 *Senhor*

Quando dei conta a *Vossa Magestade* de *que* | mandava fazer
averiguação | da prata, e das esmeraldas com-| forme a proposta *que*
880 Antonio | Correa da Veiga me fez por | seu Procurador Antonio de Oli-
veyra Guimaraes mandei ordem | para se ir tratar dessa diligencia | e
ajustei Logo com o *dito* Procu-| rador *que* não se havia de fazer | outra
mais do *que* a de traze-| rem as amostras quando se desco-| brissem
as minas, e *que Vossa Magestade* | lhes havia de fazer a merce *que* |
885 respeitasse ao serviço *que* fizessem | a *Vossa Magestade*, o *que* acei-
taraõ, Sem *que* a ||145r.|| fazenda de *Vossa Magestade* tivesse despeza
al-gũa; e so lhe entreguei 15 In-| dios *que* deu e lhe dei | ordem para
que das aldeas das | Villas do Sul lhes desse os *que* mais | lhe fossem
necessarios dilatouse | a entrada destes homens pelo | Sertaõ por
890 morrer o *dito* Antonio de | Oliveira Guimaraes e tenho avizo de | *que*
Antonio Correa da Veiga tem em-| trado ja, e espero brevemente |
avizo seu, e quando suceda fazer o | *dito* descobrimento observarei o
que Vossa | *Magestade* he servido ordenarme. Deos | *guarde* a Real
pessoa de *Vossa Magestade* muitos an-| nos como seus Vassallos
895 havemos | mister. Rio de Janeiro 24 de Janeiro de | 1704.

(14) 28-10-1705 ||1r.|| *Senhor*⁸

<[Guardem] para atua
residenCia Lisboa
22 deJunho de1706>

900 Não posso escuzár de fazer a*VossaMagestade* Presente | emComo
achei nesta Villa a hũm Homem Seruindo | de Juis quazi Regulo,
ousoberano no exxecutar | eem Iulgár descomedido; o *qual* achando
hũa noute | hũm Negro rebusádo; *que* Sem duuida Seria por | razaõ

8 Na margem superior, à esquerda, há a seguinte anotação tardia: *Saõ* Paulo | 28-X-705.

- do frio, pois Se achou Sem armaz, lhe não va | Leu asua Ignorancia,
- 905 nem oser escrauo do seu Go= | uernadorepara onaõ prender, e no
 diaseguinte man= | dar asoutar no PiLourinho desta Praça; em que |
 pos ao dito *Gouernador* em Notauel Centimento; Íunta mente | hũm
 filho Seu criado Com asoberua deseupaỹ | a cada passo Seacha Com
 pemdençiaz yã Com | os soldados dedia, eỹá dinoute Com *quem* lhe
- 910 parese, | como assim seria a hum Mulato do Prouedor da | *Fazenda*
Real que he hum Ministro de mui boa suposisaõ | eComo Homem
 abastado de Cabedál esoberuo, os | Moradores otemem, e Respeitaõ
 aofilho Com esta | Lembrança emtrei eu neste *Gouerno* por merce
 de*VossaMagestade* | elogio no dia de minha Posse o experimentei |
- 915 de falta, por *que* mandando o *primeiro* aduirtir | *que* no tribunal auia
 Somente depor dous a Cemtos | Jguais, para mim, e para o *Gouernador*,
 postres, Íguais, para os | dous *Gouernadorez*, e para o OuVidor
 Geral o*Doutor*loaõ | Saraiua de*Carualho que* inda não tinha tomado |
 aposse de Sua ouVidoria, Somente por asinte | epelo Lizongiar, Sufri
- 920 a *Primeira* dando ao | escriuaõ e Procurador hũa Reprehençaõ em |
 Minha caza (de *que* o ouVidor Geral ficou sentido, | e foi bastante
 para Senaõ Com responder mais Commigo, | a poucos diaz dipois
 de minha posse estãdo | hum mulato Forro Requerente nesta*Villa*
que | comsua Industria Viuia de requerer, nas | audiências por Reparár
- 925 em hũm dezpacho | do dito Juiz emandou prender, esem mais | couza
 nem Cemtença asoutar no PiLou ||1v.|| [[Pilou]]rinho, e foraõ tais os
 asoutes *que* pasando muito de | hũm Cemtenario me Informatãõ *que*
 desmaiara duas | uezez, e no dia Seguinte dandoseme parte Respondi
 que | lhedesem mais sincoenta; e elle dito Juiz emtendendo adicignis
- 930 | Se cegou a sua Íra; *que* ainda hia por diante asuamá temçaõ. final |
 mente estes diaz pasados, Sendo eu aduertido de Como era [tempo] |
 de fazer Mostraz para Saber asinte *que* há armaz e Cabos | Militares
 daz hordenançaz desta *Villa* e Seu destrito, pasei | ordem aos*argento*
 Mor *que* exziste Neste Prezidio, pello Ser | tambem daz Ordenançaz
- 935 daz Cappitanias, doSul para Comdu | zir aos ditos cappitains e
 offeciais, debaixo do Comducto | *que VossaMagestade* Comcede
 para as Suas Mostraz aos vmiziãdos, *quelo* | go fui imformado *que* o

- era o Capitam da Ordenança por hũm | unico Leue crime da deuasa de Soborno, eu por não que | rer em lugar ao OuVidor Geral o Doutor
- 940 Antonio Luis Peleja Setenta | mil Reis, *que* diz pertençiaõ ao seu luizo; enaõao dos [os] ffilhos | *que* o dito Cappitam Seruia; Sem *que* lhe pasaçe Recibo deComo lhos | emtregaua; o *que* elle dito OuVidor onaõ quis pasar, e o deixou | em Rol do vmiziado, maz Como me era necessariaasuapessoa | os seus officiais e soldados, para tomar
- 945 Conhecimento, e ser ser[uiç]o de | VossaMagestade debaixo dese seguro omandei aluorar, e *que* tratase deseu | Liuramento por quanto era [tempo] em *que* os Cocarioz Costumaõ andar | na Costa e Como enemigos deCLarados de nossa naçaõ e pelo | pouco aparelho de muniçoins, armaz, Artilharia, esoldados | facilmente podem Imuadir
- 950 esta Praça. elle dito Juis não quiz | estár quieto, eSem embargo de oCappitam lhedar satizfaçaõ | deComo era obrigado deste Gouerno e Se querer por em Liuramento | o Prendeu; e indo Junto da Cadea yá Prezo o Cappitam aCudio | oSargento Mor eo Reteue, preguntando setinhaõ dado parte | aoSeu Governador; e Logo momandou dár; eeu
- 955 dispuz | *que* passase e exzerçese oSeu Posto; e se puzese emliuramento | emandando Logo chamár ao Juis; (*que* demá vontade Veio) lhe | pedi, *que* não emtendese Como Cappitam maz *que* o puzese em autos | deliuramento por quanto estauapor minha ordem no seruiço deVossaMagesta[de] | ao *que* Emo Soberdo etenáz Respondeo
- 960 inprudente, *que* ou ||2r.|| [[Ou]] elle ou o Cappitam não auiaõ de paçar, e *que* Se o Cappitam | estaua noseruisso desua Magestade elle Íria para asua fazenda | e ficaria aVilla Sem Ístiça: disse: e eu Respondi, *que* fi | zese o *que* quizesse; Isto he o *que* tem precedido; eelleSebem | o dise melhor o fez, por *que* alem de Se recolher á suafazenda |
- 965 suzpendeo atodoz os escriuains *que* há nesta Villa e alCay | de; e Logo deu parte aoseu ouVidor Geral *que* sem duuida Re | dumdará pella má vontade *que* metém em algũa queixa | aVossaMagestade quando eu o deuia fazer, por menaõ querer dar pose | do meu officio ahũm Sogeito de minha Caza, por aCo | modar aoutro dasua, [d]izendo *que*
- 970 VossaMagestade me fizera Merce | da Propriedade do officio e deo poder vendér dár, e doár, maz | não para poder apresentar o escriuaõ

- que* ade seruir, por *que* | aelleSó compete; | *VossaMagestade* Sobre hũm, eoutro *particular* disporá o *que* for Seruido, *que* | neste do OuVidor e offiço, Sabe *VossaMagestade* muitobem, *que* por me |
- 975 fazer *merce para* meu dezempenho, me empenha o dito Mi | niztro em Largar toda a esperança deoLograr, pondo o | em *muito* pouco valor; tudo esto merese hũm Pobre *Gouvernador que* | por seruir ao seu Rej com *aquelle* openiaõ *que sempre* sube mereser | venha a terra donde os Ministros sombaõ dos Gouer | nadorez, e dem fabor
- 980 aos Juizez *para que* queiraõ fazer | omesmo; maz naõ he *muito* em mim Suçeda, *quando* ao meuantecesor Sendo taõ Justificado Sucedeu omesmo *VossaMagestade* | mandará ao tal Juis *que* por mim em Nome de *VossaMagestadeseja* | Publicamente Reprehendido; eem tudo o*que* for mais com | ueniente ao Seu *Real Seruiço*; apessoa de
- 985 *VossaMagestade* guarde Deos | Sanctos em 28 de outtubro de 1705
Jozeph Monteiro de mattos
- (15) 16-12-1705 ||1r.|| Francisco Henriques de Miranda cappitam de Im fantaria dehuã das *Companhias* do 3º de Saõ Iuhaõ da Barra deque he *Mestre* de Campos o Conde deCoculim por
- 990 *Sua Magestade que* Deos guarde
- Certifico*que* estando de Goarniçaõ na praca de Elvas mefoi ordemnado-| pelo meu *Mestre* deCampo por ordem *queteve* doSargento Mayor deBatalha | Oconde do Rio g[ra]nde Marchace com o 3º aimcorporarce Com o exercito | *que* Seachava aCampado na villade Aronches o*que*
- 995 fizemos em 25 de | Abril de1705 e em 29 do *dito* marchamos com todo o exercito emdireitura | apraça de Vallenca deAlcantara áqual lansamos Citio em 3 demayo | ePrincipiamos os ataques pera as nossas batarias donde fui varias | vezes trabalhar nasfachinas com aminha *Companhia* dedestacamento eem 6 | do *dito* fui ordenado marchaçemos deGoanda
- 1000 Com todo o 3º perahuns | Ranchos amejotiro de mosquete daPraça donde estivemos | pellegando 24 horas com o inimigo dadita Praça com grande risco | de vida e em7 do *dito* foi ordemnado marchasemos *para* os ataques | peloCondedoRio [Grande] no dia 8 avansarmos apraça pella Brecha | *que* nadita praça tinhamosfeito o*que* fizemos,
- 1005 e ganhamos no | primeiro avance apraçade Castello Com o dito

- Sargento Mor | de Batalhas oConde do Rio *que* estava de Somaná
Com tal valloir | e rezullução *que* empouco espaço detempo fomos
Senhores da dita | praça edahy marchamos a praça em direitura de
Albuquerque | *aqual* Lancamos Citio em 15 do *dito* e em 16 Setomou
1010 o arebalde eprin=| cipiandoce os ataques em 17 do *dito* fui com aminha
Companhia de destacamento a | trabalhar nas faxinas e Sepelejou
com anossa Artelharia the 20 do *dito* | dia em*que* vendece oinimigo
Com hua brecha aberta capas deseavançar | e duas Minas, Capitulou
a Praça reduzindo aobediência a *SuaMagesdade que* Deos *garde* e
1015 deixando lhe goarnição Marchamos em direitura *para* o Rio | Zabata,
edahy *para* orinção junto agodiana donde estivemos the | 23 deJunho
donde Serodemnou ao Meu *Mestre* deCampos Marcha=| semos com
o3º de Goarnição *para* aPraca deEluas o*que* comeffeito fizemos e |
[[e]]em todo o refferido tempo me acompanhou Antonio Francisco da
1020 Companhia do | Cappitam *Mestre* Cordeiro na ocupação de Soldado
oqual fez Sempre a Sua obrigação | hauendo comgrandevalor ezello
do realservisso Como honrrado Soldado tanto | em marchas goardas
rondas, Faxinas, ataques como em tudo o mais *que* Por mim e |
Seus officiaes lhe foi Ordemnado epor meser pedida aprezenre por
1025 falecimento | do seu Cappitam Manoel Cordeiro lhamandey passar,
eojulgo merecedor ||1v.|| [[Merecedor]]detoda amerce ehonrra *que*
SuaMagesdade que Deos *garde* for servido | fazerlhe *para* o refferido
naverdade pello Sacramento dos Santos | Evangelhos elhamandey
passar pormim asinada aos 16 de Dezembro | de1705

1030 Francisco Henriques de Miranda

(16) 26-10-1706 ||1r.|| <Copia>

<nº 5>

- Com o extracto *que*fes oConselheiro Francisco Dantas
Pereira, sobrealguns arbitrios *que*seoferecem para maior augmento do
1035 rendimento dosquintos dasMinnas deSão Paulo, evaõsapeis *que*Se
acuzaõ.

<Rezolução

Por Ser deficultozo impedirse o
descaminhodoOuro, enaõserem

- 1040 bastantesosremédios, *que* setem
aplicado aestedamno, eporSer
informadoserá mais eficáz
arendaremse os ditosquintos
do ouro: Heyporbem *que* oConselho
- 1045 arendeo rendimento dosditos quintos,
juntosouSeparados osda
Bahia eRio deJaneiro, como en-
tender mais conveniente á
MinhaRealFazenda, procurando *que*
- 1050 seja com aSegurança *que* caibana
posibilidade, cobrandosehum
quartel adiantado, o*que* oThezouro
arecade o rendimento dosquintos
para por elles Satisfazer opreço do
- 1055 arrendamento, equando estaSegurança
naõbasta, Será o rendeiro obrigado
adarfianças acontento do Pro-
vedordaFazenda, eProvedor da
Coroa o Conselho passaráas ordens ne-
- 1060 cessarias advertindose*que* nunca se arema-
taraõ os ditos quintos por menor
preço*que*aquele *que* importouos
annospassados oseo rendimento, *eque*
a arematação Naõserá pormais
- 1065 tempo *que* o dehum anno, com de-
claração *que*Se não haverápor
perdido o ouro*que* vier aeste Reino
efor ácaza da moeda, eemquanto se
não effectuar adita arematação
- 1070 secobrraãosquintos com a a
recadação *que* convem. EHey
porbem*que* cada carga grande
||1v.|| *que* for*para* asMinnas paguehum

- cruzado, e de cada carga pe-
- 1075** quenado usto toens; e por *que*
o *Dezembargador* Gregorio Pereira Fidal-
go da Silveira Concelheiro do
Conselho Ultramarino vai á *Bahia* de vassar
dos *Menistros da Rellação*
- 1080** della, selhe encarregará esta
deligencia; dando selhe a [s] instru-
ções necessarias. *Lisboa* 30
de *Março* de 1707. Com a
rubrica de *Sua Magestade que Deos Guarde*
- 1085** *et caetera*>⁹
|| 1r. || Vendose Neste *Conselho* as Cartas incluzas, em que Se | tratade varios
arbitrios sobre as *Minnas*, se deo dellas | vista aos *Procuradores*
da *Fazenda e Coroa*, que respon-| deraão *que* Conzta das *Suas* respostas.
E entregando se | os ditos papeis ao *Concelheiro* Francisco Dantas Pe-|
1090 reira, para que o examinasse e fizesse hum extra-| cto do que nellas
se continha, Satisfez como papel | junto, por elle feito e assignado.
E sendo tudo | conciderado e Visto Pareceo ao *Concelheiro* An-|
tonio Carneiro Barbosa conformarse como Voto | do *Douttor*
Francisco Dantas Pereira. Ao Con-| celheiro Gregório Pereira Fidalgo
1095 da Silveira lhe parece, | *que* como a experiencia tinha mostrado pouco
que apro-| ueitou para se evitarem os descaminhos dos quintos |
do *Ouro* mandar *Vossa Magestade*, *que* se recebesse na *Caza* | da
moeda a mil e duzentos reis aoutava, antes Com | esta resolução
tinha a *fazenda de Vossa Magestade* menor | rendimento, do *que* quando
1100 Sequintava o *ouro* empó, *que* Se | não deue Continuar na compra
delle, *equ*e tendo ou-| vidopraticar varios arbitrios para se evitarem
os des-| caminhos dos quintos, nenhum lhe parece melhor que o |
de mandalos *Vossa Magestade* atender, passando se as Or-| dens
necessarias para que o *Governador e Provedor* da *Fazenda* | os
1105 mandempór *emprego*, assim no *Rio de Janeiro*; | e *Minnas*, como nas

⁹ Terminado o despacho que avançou à margem do fôlio 1v., retorna-se ao fôlio 1r., onde começa o documento.

- mais partes quelheparecer Nece-| ssariopara chegar ánoticiadetodos,
e achandoque davaõ | por elles aquantiaque excedesse alguma Couza
||1v.|| aoquetemrendido emalgumdos annos proximos os | arematassem
porhumsomente, porque estabelecido este | Contrato poderáser nos
1110 annosSeguintes demuítto | granderendimento, esuposto ouça dizerquese
naõ po-| derápraticar este arbitrio porque Naõ hauerá Na | quellas
partes fiadores queSegurem humtaõ grande | Contrato, nadaseperde
Naexperiência deSe | pór empregãõ eafalta defiadores SepodeaCu | dir
pondoselheaCondição, deque quemarematar | darásemprehumquartel
1115 adiantado.
- Equetaõbemblheparecia senaõdeviadedesprezar, | oque
escreueFelippe deBarros, oferecendoseadar hum | arbitrio, porque
rendaõaVossaMagestade osquintos do ourodous | milhares
deCruzados, equeSe lhe[de]via escreuer declarase | oditoarbitrio,
1120 eque verificandose, fariaaVossaMagestade hum grande | Serviço,
aoqualteria VossaMagestade muita atençaõparalhe | fazer
algumamerçe.
- Enoque respeita ás Cizas, que de nenhuma maneirase |
deueabraçar estearbitrio, eporqueSeria esta novidade | mais estranha
1125 nasconquistas.
- Aosconcelheiros MiguelNunes deMesquita, e | Francisco
PereiradaSilva, lhepareçe dizer aVossaMagestade, que o |
negocioqueConthem estasCartas, earbitrios que nellasedaõ |
aVossaMagestade naõpodemproduzir nenhumefeito, emquanto |
1130 seadmetir acomprar oouroporquintar nacaza damoe-| da, eporque
trazendosedas Minnas Semtemor algũ de| lhe ser tomado, pois aindaque
naõ sejaachado, sempre tem | opretexto, de que ovemaquintar aoRio
de Janeiro, e da | quella praçahétaõfacil o transporteparaestacorte
como | sesabe, naqual naõ temriscoalgun pois VossaMagestade
1135 oman-| dacomprar nacazadamoedapeloseovallor, efaltando | otemor
dapena, quemhauerá que Livremente queirapagarvinte | porcento,
podendo comtaõ poucorisco (comotem) Livra | lo, ehêsemduvida,
quese nesteReino se dessem buscas | comosedãõ para o tabaco, ese Se
tirassem devassas, esese to-| masem denunciaçoens, naõse haõdeariscar

- 1140** com tanta Li-| berdade os homens atrazerem oouro por quintar das |
Conquistas, porque aexperiência temmostrado, quem ||2r.|| quanto no
Brazil não houve acertezadessapremiação, im | portaraõosquintos alguns
annos desouto aroubas, ede-| pois que tiveraõ estacertesa, [b]emse vê
o abatimento quehou-| ve nelles, sendo hoje muito maior orendimento
- 1145** dasMinnasque| bementendemquetodaaconcideração poresta premiação
com | siste emque hiráoOuro paraforado Reino, mas que estaresaõ
não | hetaõequivalente porque para mais adaconsideravel perda |
quetem aFazenda deVossaMagestade, eoquehé mais paraadmirar,
héque | sep[re]mita nacasado moeda este descaminho contra | asLeys
- 1150** deVossaMagestade contratando, e aindaaprovando atrans-| gressaõ
dellas; maiormente que o ouro não deixapor estacau-| za de hir para
osEstrangeiros, porque se não for em pó, hade | hir emmoeda, porque
lhetras mais Conveniência Levar em | dinheiro por não terem generos
porser certo queos fruttos | que embarcaõ deste Reino não equivalem
- 1155** oqueimportam | asfásendas quenelle metem, eestaheácauza porquehaõ
| deLevar ouroeprata ainda quelhe não tenhaconta; Que | osLucrosque
ficaõ nacaza da moeda não podem comtra-| pezar aodamnoquetem
aFazenda deVossaMagestade nos desca | minhos dosquintos, queeste
nasuaconcideração héore | mediomais eficaz paraseevitarentantos
- 1160** prejuizos, e | queSem este todososque Seapplicarem seraõ infrutiferos.
Que bemse moztra com evidência queas melhores Mi-|
nnasdoBrazil, saõ osAssucares etabacos, porque estes | saõ estaueis
eperpetuos oque senaõ concideranas doouro, | que aquelas acabaraõ
se faltargente para asuacultura, oque | Seráprovavel pelamuita
- 1165** que concorre ásdouro, queaisto | lhesperece se deviaatender
maisquetudo, eporque não | viesseafaltar humaeoutracouza, equedevia
de vir | emconcideração amuitagentequedeste Reino vaiparaas |
Minnas, eafaltaque nellepode fazer para asuadefensa,| não sendo
de menos relevância as noticias quevem de | todas asPraçasdoBrazil,
- 1170** queixandoseosGovernadores que a | maiorparte dos Soldadosedos
moradores, fogem paraas | Minnas, ficando as Povoaçãoens Sem
gente, eem tem-| poque podem serinfestados pelos inimigos destaCo-|
roa, Sendo indubitael que [seas] daMarinha não tiverem | genteque

asdefenda sepoderaõperder, eque perdidas ||2v.|| ellas, taõ bemficaõ

1175 perdidas as Minnas.

Que nesta attençaõ omelhor meio*que* Sepodiadar paraSe | evitar
oreferido damno, hé*que* se naõ deixepassar gentealgũa | asMinnas
*quesó*sedeveconceder aosPaulistas hirem aellas | premitindoselhe,
todos os annos trezentos Negros *para* o trava | lho dellas; escolhendose

1180 ahumdaquelles moradores para | guardamor dellas, efinalmente
ficandodelles todaadmenis-| traçaõ earecadação dosquintos, e
nestaformatem porsem | duvida *que*haõ derender muito mais, *que*hé
certoeaexperien-| çia temmostrado, *que*ajustiça Naõ temcoação
nasMinnas, | nemparacastigar, nem aindapara devassar, pellas

1185 ameaças, e | temor de morte, por cujo respeito naõ temLátantopoder |
paracastigar osdelinquentes, nemoarbitrio delhe dar em | soldados *para*
suaguarda lhes parece poder ser util, antes | seráomelhor mais *para*
odescaminhos dosquintos, pois abre | agrandedespesa *que*haõ defazer,
justamente sepodetemer sejaõ | os mesmos*que* os desencaminhaõ.

1190 Que*VossaMagestade* foi Servido | mandar humMenistropor
Superintendente *para* asMinnas, | nomeando aJozeVas Pinto *para*
estadeligencia; oqual tinha | servidonoRio deJaneiro comgrande
aceitação ebomproce-| dimento; epassando ás Minnas veiofugido
pelo reção deO | quereremmattar, erecolhendoseparaeste Reino;

1195 dizem*que*trazia | quarentamil Cruzados emouro, parte empó, *que*se
depozi | taraõ emJuizo; *que* sendoistoassim hé semduvida*que* |
ezteOuro vindo empó, naõ vinhaquintado; Ese oSu | perintendente
queVossaMagestade mandou *para* evitar os desca-| minhos oscometia
Sendo detaõ boa openiaõ, *que*faraõ | os*que* Se mandaõ *porque* opedem.

1200 Quetodaarezaõ de naõ terem osMenistrosCoação Nas | Minnas
*para*fazerem observar oregimento eordens de*Vossa Magestade*;
di-| zem héopoder dosPaulistas, *que* estes mesmoz oferecem me-|
yosparaaarecadação dosquintos, ese convidaõ *para* isso; eneste
| cazodeue*Vossa Magestade* fiar delles estenegoção, *que* hé só

1205 omeio de | poderemter boa arecadação, *porque* assimcomoestaõ
pode-| rososemfazendas, haõdeser ambiçiosos dehonrras, procu-|
rando*queVossaMagestade* lhefaça estas pelomeio deservirem a*Vossa*

- | *Magestade* como tem opoder oudependência, lhepoderáservir
| degrandeefeito estaCircunstança paraser muy diferente, ||3r.||
- 1210** esta arecadação, Nemsepodetemer *que*evendose comtodo-| opoder
seLevantaraõ amaiores, *quando* hecerto senaõ podem | sustentar
naqueleCertaõ SemseComunicarem com as | Praças, antes*quanto* mais
poderosos ericos estiverem, entam | dependemmais da*comunicaçaõ*
dasPraças paraosprovimentos | defazendas egeneros do *Reino*; os
- 1215** *quenaõ* poderãõ ter sefal | taremaobediência devida.
QueGraçia Rodrigues Paes, *quede*prezente*hégua*rdamór
das | Minnas, eoseo Escrivaõ, inculcaõ humtaõ*granderendi* |
mento nasMinnas, comomostraõ dasuas Cartas, esupos-| to naõ
declarem expressamente oarbitrio earecadação que | podehauer
- 1220** parahumtaõgrande rendimento, sedeixaenten-| der daconta *que*fazem,
*que*pagando cadapeçoa *que* mine-| rar humaoutavadeOurocadadia,
fazemaquela*im*-| portançia*que* inculcaõ renderaõas Minnas; Masou
| seja esteoarbitrio em*que* sefundaõ ououtro, dizem*que* | esteGarçia
Rodrigues Paeshépoderozo, eaparentado | comos maispoderozos
- 1225** deSaõ Paulo, eestá tido erepu | tado emboaopiniaõ pelas noticias*que*
setemdado nes-| teconcelho, *que* lhes naõ parece dezassertado confiar
dele | esta arecadação, pois naõ estavajá Servindodeguarda | mór,
escreuendose asCartas *que*pedem aquellesmora | dores *que*aponta,
equandopossahauer outromais po-| dero e mais inteligente, *que*
- 1230** aesteSedeverecomen-| dar este negoçio.
Queeste tal *que* *Vossa Magestade* nomearporGuarda mór |
selhedará todaajurisdição *para*devassar detodos os male-| fições
edescaminhos, *que*secometerem nasMinnas, pren-| dendoaosculpados,
e remetellos com aculpa aoco-| rregedor ouOuvidor deSaõ Paulo,
- 1235** *para**que*o*ssente*ncee | naforma disposta noregimento dasMinnas.
Que NasMinnas deue hauer Ca[z]a dosquintos, equeesta | deueestar
onde oguardamór ordenar, eos oficiaes dela, | ãordem do *dito*
guardamór, enaõ deuehauer outra caza dos | quintos empartealguma,
porsenaõ darocaziaõ a*que* achan-| dose algumouro empó, oupor quintar,
- 1240** Sedefendaõ com ||3v.|| *que*evaõ emdireitura aoRio deJaneiro aquintar
ouaoutra parte | hondehouuer quintos, *eque* quandopareça necessario

hauercaza | dosquintos noRio de Janeiro eBahya oouroquenaõ viêr
apor | registodas Minnas, setomaraporperdido.

- QuetaõbemlheConsta, entrarámuíto ouro naCaza damoeda
1245 do | RiodeJaneiro comcunhos eseprezumemfalços, porquesetodoa |
 quelle *que* entrouforaquentado tiueraõimportado osquintos muito |
 maiorquantia do*que* importaraõ, deque Secolhe Claramente; *que* ou
 na | cazadosquintos hauia muitos descaminhos, furtandoseosquintos |
 deVossaMagesdade, ouhâcunhosfalços; *que* suposto setinhamandado
1250 | devassar desteCrime, erataõbem necessario para ofuturomandar
 | mudar deCunhos, emandarLançar bandos, oupór Editaes em |
 todas aquelas partes para *que* quem tomououroCunhado comos |
 cunhos*que* atheahyavia, omanifeste dentro notempo*que* se aSig-
 | narparaseCunhar novamente parasepodertomar por perdido o*que*
1255 | seachar sem onovoCunho, o*que* deve sertal quenaõ sejafaçil |
 ohaueroutro Semelhantenaquellas partes.

- Quetaõbem nestespapeis seapontava oArbitrio dequeenas | Minnas
 paguemtodos, os*que*forem aellas deCadaCabeça degado | *que*Lásefor
 uender humCruzado; queestearbitrio lhepareçe | se nãodeviadesprezar,
1260 mas não deviadeser por este modo | senaõ mandandoVossaMagesdade
 cobrardestasVendas o*que*selhe | deue, importaria muito mais do*que*
 pode importar oarbitrio | apontado; Queemtodo este Reino sepagaCiza
 detodas as | Couzas *que*Sevendem ouseja moveis oussemoventes
 e*que*Su | postoesta se nãopague nasConquistas erapormerçe par-
1265 | ticular deVossaMagesdade; por attender aoaugmento dellas, que
 | lhesparece não DevamLograr os*que* vaõvender ásMinnas este |
 genero, poisofazem comtanto avanço, paguemaVossa Magesdade
 | osdireitos *que*lhesaão devidos. E noCazo *que* Vossa Magesdade
 mande | cobrar estedireito, deueserarendandose noRiodeJaneiro, | Saõ
1270 Paulo, ounaBahia, *que*pelaFazendadeVossaMagesdade | terámuíto
 máarecadação.

- Que se devia mandarguardar inviolaueLmenteasordens |
 quesetemmandadopassar para não virem ásMinnas reli ||4r.|| [[reli]]
 giosos, antessomentesedevia encarregar esta | Missaõ aosPadres
1275 daCompanhia, etomandoaporsua | conta, se não deviapermittir

fossem Lá clerigos porem | que quando os Padres da companhia Senaõ encarreguem | della, sedeue mandar ordenar ao Bispo do Rio de Janeiro, só mande ás Minnas os Padres que forem | precizos para a Cura daquellas Ovelhas, e que Se Naõ | deuem contentar outros.

- 1280** Quetaõ bem senaõ devaõ Lá consentir mais | *que* os moradores daquelas capitannias de São Paulo, com | os Escravos e Índios *quetiverem* e as peças aquelá vaõdo | Rio de Janeiro com mantimentos ou generos auender, | selhe tomem por perdidos, naõ hindo com Licença dos | Governadores daquelas Praças com as fazendas *que* Levarem
- 1285** | registo das Copias registos e Lisenças apresentará ao | guardamór compenadeperdimento de tudo o que for | fora do registo, e sem Licença; e que hindo menos | gente teraõ os quintos maior rendimento, porque | teraõ melhor arrecadação e ainda *que* setire menos ou | ro das Minnas, estas Semprealificaõ para Sepo | derem disfructar mais geralmente em
- 1290** melhor tem-|po, enaõ se devirtirá agented as Praças em tempo | de guerra nem da Cultura dos Assucares e tabacos, *que* | saõ os fructos, mais certos, e de maior importancia, tan | to para a Fazenda de Vossa Magestade; como para os Va | sallos.

Quetaõ bem lh'espareça Sedeuem mandar | por em Lancos

- 1295** os quintos, e se houver quem os aren-|de, será mais Conveniente arendallos com segurança, | e fianças a pagamento.

Ao Conde de Alvor Presidente lh'espareça *que* | suposta a premissaõ de Vossa Magestade, de que possa huir da | Bahia para as Minnas, assim gado como outro | muito mantimento, porque

1300 de outra maneira se ||4v.|| naõ poderaõ conServar os *que* assistem nellas, *que* sedeue | impor o tributo de hum Cruzado, assim em Cada Cabeça de | gado, como em cada carga, *que* passarem para aquellas | terras, onde estaõ os descobrimentos das ditas Minnas, Or | denandose ao Governador da Bahia, nomee para este | effeito

- 1305** e para a sua arrecadação aquellas peças Compe | tentes, fazendo a escolha de sujeitos de toda a satisfação | e verdade, e pondosenaquelles Citios onde seja preciso, *que* | naõ demandar os *que* ficam comodito Gado, e Cargaz | para as terras das Minnas, comparte tal, *que* Se naõ | possa dezen caminhar o ditto tributo, dandose-lhe por este | serviço a quele

1310 Ordenado proporcionado ao seu trabalho.

E No que se peita a se introduzir Infantaria | paga nas ditas Minnas, e naqueles Districtos onde se | possa entender haja algum estravio no rendimento dos | quintos do ouro, e para o maior respeito da peço a quem | se resolvesse de Confiar a superintendência das Minnas, | que

1315 de nenhuma maneira se deva pôr em prática este | arbitrio, porque sobre ser necessario fazer-se muita despe-| za Com elle, considerava-se seria acrescentar mais de-| zencaminhadores aos mesmos quintos, porque Cada | hum dos soldados Seria hum passador e transgressor das | Leys de Vossa Magestade, no que toca a se praticar o paga | rem se

1320 Sizas, *que* estã novidade seria muy estranha | nas conquistas, onde nunc se pagará, e que assim | não deue de admetir semelhante propozta.

E porque assim Fellippe de Barros como O | guardam o Garçia Rodrigues Paes, ensina o que Se | se seguir a sua disposição, será muito importante e con-| sidera o rendimento dos quintos,

1325 não declarando a forma | que se pode dar para que elles tenham este augmento | que Segundo o que a firmação he Consideravel, que Só | deue avizar, que exponha o seu arbitrio dando-lhe Vossa || Sr. || Magestade a entender que surtindo este efeito, | que Vossa Magestade usará com elles da Sua Real Gran-| deza.

1330 Que o melhor meio, e mais Seguro para | as conveniências da Fazenda Real, seria contrata-| rem-se estes quintos pois se inculca quedará por | elles hum subido preço, *e que* assim haendo peço a quem com | toda a segurança e com bons fiadores que se deue emman | dar a rematar por contrato, porque se efetuarão con | sidera e eis

1335 gastos que se podem fazer, assim na Creação | dos Magistrados, que se supõem necessarios Nas | Minnas, Como em outros muitos, *que* são precizos.

E Se vé obrigado elle Presidente adizer a Vossa Magestade | que hum dos grandes Instrumentos para o descaminho dos | ditos quintos,

1340 he estar-se permitindo as Compras do | ouro na Caza da moeda, pois he muito notorio a gran-| de quantidade *que* veio para este Reino; assim nestas frota, | como nas passadas, tanto empô, como em barras por quin-| tar, *que* he sem duvida que se não tiverão acerteza de *que*

- | selhehaviadeaCeitar Nadita Caza, não tiverão ouzadia |
1345 deotrazerempara este Reino, facilitandoselhe oextravio | napremissaõ
deselhecomprar pelozMenistros deVossa | Magestade, eque
jáemoutras ocazioens nasconferências e | Juntas, emque Seachou,
votou *que* não eraconveniente es-| taconcessaõ, porque era abrir porta
aos mesmos des-| caminhos, equeisto mesmo lhepareçia agora. Lisboa
1350 | 26 deOutubrode 1706. Oonde Presidente// | Mesquita = Silva =
Silueira = Barbosa.

Joaquim Miguel Lopes de Lavre

- (17) 27-03-1707** |70r.|| Meu Jrmaõ esenhor *domingos* nunes
Este Serue depedir mezeriCordia [a]Vossamerce a[q]ue me que[ra] |
1355 fazer *merce* Como bom Jrmaõ eComo *quem* athe aqui teue | pasi en
Sia en me esperar que me espere mais athe | prin Sipio de agosto Sen
falta Correndo Senpre | osequ *dinheiro* de Vossamerce aiuros des do
tenpo que pasei oCre|dito athe agosto proxhimo que bem Sem falta |
nẽ di lasao que faço Contas antes de <a>gosto estar oultraues en Caza
1360 mais *que* bou en busCa *dodinheiro* [p]ara | Vossamerce e quando
Cauzo eu págue outra diuida primeiro=| que a deVossamerce não me
tenha por Seu Jrmaõ que he | minha Reputasaõ hi e meu tinbre pelo
primor | Com que Vossamerce Setem auido Com migo não lhe fal|tar
para este tenpo que fico Com Vossamerce aminha Con|Siderasaõ he
1365 que me quero en ber gonhar apedir | aVossamerce e não a estranho
etaõ bem pelas uzenas que | estaõ uzando hestes Senhores pedindo
disprepozito de | abanço epor taõ breue me zes me não animo atom|ar
dinheiro para Vossamerce easim Como zelozo lhepeço pelo=| amor
de Deûs não Se en fade Contra min nõ me | quira mal adequerer Deûs
1370 que antes de<a>gosto lhe | hei de hir en pesoa Lebar osequ *dinheiro*
deVossamerce, esobre | tudo que Vossamerce Logre muita eper
feita Saude estimare|mos muito eseia na boa Companhia dasenhora
minha Cunhada | e mais familias danobre Caza eu e os mais deste |
Seu Rancho deVossamerce aposuimos boa para Seruir aVossamerce
1375 | Sua Cunhada en bia Suas am[corroído] *lembranças para asenhora*
| minha Cunhada e aVossamerce i e[n] partiCular mentes=| faço a

- Vossamerce eosenhor Seu So[gro] que lhe ueio [corroído]¹⁰ | muitas vezes e os Senhores Cunhados minhas *lembranças* a Cuia pessoa oseio
- 1380** *guarde oie* | 27 de Março 1707 doseruidor e Jrmaõ muito obrigado aVossamerce
- Manoel munhos Pais
- ||70v.|| <Carta de manael munhos>¹¹
- Aosenhor domingos nunes
- 1385** Pais *guarde Deüs muitos anos*
- Em
- obairro da Conçipção
- (18) 26-08-1707** ||2v.|| ESCritura de do asaõ eRenunçiasaõ deseruiços *que* fazem Maria Portes del Rej
- 1390** Dona Viuua *que* fi[c]ou do Capitam Bertholameu daCunhagago eseu filho Bertholameu daCunhagago esua molher Margarida Buena daVeiga moradores nestaVilla de Taubatê aseu genRo oCapitam Amador
- 1395** Bueno daVeiga *morador* na Villa de Saõ Paulo
- Saibaõ *quantos* este publico instromento de esCritura de doasaõ eRenum|Siasaõ de seruisos ou Como em *direito* melhor aja Lugar Virem que | no anno do nasimento de noso Senhor JezuChristo demil esete Centos | esete annos aos Vinte eseis dias do mes de Agosto do dito
- 1400** anno | [ne]staVilla desaõ franCisCo das Chagas de taubate da Capitania | do Conde daIlha doprinsepe gouernad[o]r edonatarrio della | pertuo¹² por Sua Magestade *que Deus guarde* Partes do Brazil *etcaetera* nesta dita | Villa em as Cazas de moradas de Maria Portes del Rej *Dona Viuua* | do Capitam Bertholameu daCunhagago donde eu taballiaõ
- 1405** aodi[a]nte nomeado fuj Chamado esendo ahÿ estando presentes adita | Maria Portes delRej Seu filho oCapitam Bertholameu daCunh[ag] ago | esua molher Margarida Buena daVeiga moradores nestaVilla | de

10 As linhas que se seguem até o fim do texto encontram-se à margem esquerda, em posição perpendicular com relação à mancha da primeira parte do texto.

11 Anotação escrita na margem inferior à direita, em direção perpendicular ao endereço da carta. Além das dobras originais da carta, na margem inferior ainda encontram-se vestígios do lacre vermelho utilizado para fechar a carta.

12 “pertuo” por “perpetuo”.

- Taubatê todas pesoas Conhesidas demim taballiaõ logo ahjpella | dita Maria Portes del Rej eseu filho odito Capitam Bertholameu daCun|[h]
- 1410** agago esua molher Margarida Buena daVeiga por todos juntos | [epo]r Cada hũ delles dep[ersj] insolidum¹³ foi dito perante mim ||3r.|| [[mim]] taballiaõ edas *testemunhas* ao diante no meadas enofim[de]sta¹⁴ | nota asig nadas *que* aelles todos pertensiaõ pella *parte que* acada hum | delles tocava os seruiços *que* aVia feito Seu marido Paj esogro delles
- 1415** | do adores eRenumÇiantes asua Magestade *que Deus guarde* na dezemfestasa[õ] | do gentio brabo destas partes franqueando oCaminho aos s[er]|tanistas eoutros *muitos que* Constauaõ das sertidoins; pellos qu[a]is | numCa fora despaChado: Com merçe algua dodito Senhor os quae[s] | todos doauaõ eRenumsiauaõ odireito *que* nelles tinhaõ a
- 1420** fau|uor do Capitam Amador Bueno daVeiga morador em aVilla desaõ | Paullo, genrro, eConhado delles doadores eRenumÇiadores por Ser | Cazado Com Sua filha Jrmã eCunha¹⁵ delles doadores eRenumÇian|tes Marta de miranda delRej aqual fora filha mais Velha | della dita doadora Maria Portes delRej e do defunto seu marido | Bertholameu
- 1425** daCunha gago eComo tal [a]o tempo deseu Cazamento | por naõ ter dote Suficiente pera dar atal genrro lhe prometera | os ditos ser[u]iços; os quais lhedaúaõ edoaúaõ Cauzadotis¹⁶ naforma | Sobredita elhe faziaõ adita doasaõ eRenumsiasaõ desuas propias | eliures Vontades Sem Constrangimento de pesoa alguã para oque | dezistiaõ a fauor
- 1430** do Sobre dito doãdo odireito acçaõ Rezaõ | edominio que nos ditos Ceruisos *emerges que* por elles lhesejaõ feitas | paraque estas Sejaõ Comsedidas ao Sobredito doado epediaõ asu[a] | Magestade *que Deus guarde* Seja seruido fazer ao dito Seu genrro eConh[ado] | todo oque em Remunerasaõ dos ditos seruiços for seruido faz|erlhe aqual doasaõ
- 1435** eRenumÇiasaõ diseraõ elles ditos doador[es] | eRenumÇiantes ter eaVer por boa firme eValioza atodo ote[mpo] | em Juizo eforadelle Sob aobrigasaõ desuas pesoas ebens moueis e | deRais em feê etestemunho

13 Por "in solido", expressão latina que significa: em massa, solidariamente.

14 No fim desta linha, encontra-se o nome "Albernãs", de outro punho, autenticação das paginas do livro, com tinta mais fraca, com certeza anterior ao documento.

15 "Cunha" por "cunhada".

16 "Cauzadotis" por "causa dotis", expressão latina que significa: por motivo dos bens, do dote, da compra.

- deVerdade outorgaraõ ser fei[ta] | apresente esCritura de doasaõ
eRenunÇiasaõ deseruicos nes[ta] | nota demim taballiaõ em aqual
- 1440** delles aseitej extipulej Com[o] | pesoa publica extipulante easeitante
em nome das partes [a]q[uem] | tocar posa enaõ presentes Sendo atudo
[[atudo]] testemunhas presentes | Manoel Correa daVeiga Januario
Rodriguez Joaõ Peres daCunha mo|radores nestaVilla outrosim
pesoas Conhesidas demim tabaliam que | [[que]] [to]dos aquj asinaraõ
- 1445** Com odito doador Bertholameu daCunhagago | epellas doadoras
Serem molheres edizerem naõ Sabiaõ esCreuer | Rogaraõ aRuj
Pedrozo deSilveira Manoel nunes desouza por ellas digo | moradores
nestaVilla por ellas asinasem os quais asinaraõ aseus | Rogos e<to>dos
aquj ofizeraõ depois destalhe Ser toda Lida edeCLa|rada por mim Joaõ
- 1450** desouza Dias tabaliam que oesCreuj
Joaõ pires daCunha Janoario Rodriguez a Sino a Roguo da
Bartolomeu daCunha gago Arogo daotorgante o u
tor ga[n]te Maria P[or]
- Margarida Buena tes de[l] Rej [d]ona Viu
- 1455** daveiga a[s]ino por ua. Ruý Pedrosoda Silveira
ella Manoel Nu-
nes deSouza
- (19) 14-09-1707 ||3v.|| Escritura de Venda de hũ pedaso
deterras no bairro detremembe fazendo
- 1460** atestada pela estrada do bom Jezus e
[[e]]o sertoã athe onde direito for; *que* faz
oCapitam Jaques feliz a francisco Pinto dema=
Sedo; todos moradores nestaVilla de
Taubatê
- 1465** Saibaõ *quantos* este *publico* instrumento de esCritura de Venda de
hũ pedaso | de terras *que* faz oCapitam Jaques Feliz Virem *que* no
anno do nasimento de | noso *Senhor* Jezus Christo de mil esete Centos
esete annos aos Catorze | dias do mes desetembro do dito anno nesta
Villa deSaõ Francisco das | Chagas de taubatê daCapitania do Conde
- 1470** daIlha do Prinsepe governador | edonatario della perpetuo por Sua
Magestade *que Deus guarde* Partes do Brazil etcoetatera nesta dita

- Villa em pou[z]adas de mim taballiaõ ao diante nomeado | apareseu
 presente oCapitam Jaques Feliz pesoa Conhesida pela propia demim
 | Tabaliam epor elle me foi dito em prezensa da[s] testemunhas ao
 1475 diante | no meadas easinadas *que* entre os mais bens *que* pesuia heraõ
 huãs ter= | ras na estrada do bom Jezus indo desta Villa amaõ esquerda
 que partem | por hua banda com Manoel desouza maÿa epella <outra>
 Com terras digo que partẽ | por huã banda Com terras deFrancisco
 Vieira onde mora Domingos Pires de britto epela | outra Com terras
 1480 delle dito Capitam Jaques Feliz; quais ditas terras dise elle | sobredito
que Vendia desde adita paragem donde mora oDito Domingos Pires |
 correndo Pera abanda da hermidia do bom Jezus athe ocharcinho | *que*
 está no dito Caminho Junto ao Ribeiraõ *que* pasa eatrauesa aestrada eo
 | Sertaõ desde adita estrada athe oReibeiraõ *que* seruia de agoad[a] ao
 1485 | defunto francisco Barboza sendo morador nas ditas terras, Coais dise
 elle | [a]Via pesuido Com outras mais por erança deseus Pais; epor
 esta manera | deCLarada dise elle dito Capitam Jaques Feliz Vendia
 Como defeito Vendeo | deste dia para todosempre a Francisco Pinto
 demasedo por preso de dês | mil Reis que lhe de[u] efes pagamento
 1490 em huã espingarda de quatro palmos | Co[m] seus anêis deprata epor
 este instrumento lhe da plenaria quitasaõ | deste dia para todo sempre
 dodito preso equantia para *que* logre as ditas terras | das quais odâ
 por emposado Como Couzasua Comprada por seu Dinheiro | elle Sua
 molher efilhos asendentes edesendentes *que* apos elles Vierem | Sem
 1495 Contradisaõ alguã Como elle athe oprezente as aVia posuido aVista
 | efase de todos edesi afastaua toda apose edominio que nas di[t]as
 | terras tinha et[u]do dimitia etrespasaua napesoa do dito Compra |
 dor para *que* as Logre na forma sobredita edise mais elle dito Ve[n]
 dedor | *que* se nesta esCritura de Venda faltarem algumas CLauzullas ou
 1500 solem | nidades epontos dedireito para afirmeza della. *que* aquj as hã
 porposta[s] | ede Claradas Como se de Cada huã dellas fizera expresa
 edeCLarada | mens[aõ] em feê etestemunho de Verdade outorgou ser
 feita aprezenste esCritu= | ra de [Ve]nda de terras emprezenca daparte
 nesta nota demim tabaliam | e[m] aqual delles aseitej extipulej como
 1505 pecoia [[pecoa]] extipulante e ||4r.|| easeitante em nome das partes

- aque tocar posa <Albernâs>¹⁷ | Sendo atudo testemunhas presentes
oReverendo Padre Antonio Bicudo desiqueira e | oCapitam Joaõ
detoledo epiza todos moradores nesta dita Villa que asina= | raõ Com
odito Vendedor Sendo lhe esta Lida e deCLarada por mim | taballiaõ
- 1510** Joaõ desouza Dias que oesCreuj
oPadre Antonio Bicudo deSiqueira
Crus doCapitan + Jaques feliz
Joaõ de Tolledo ePiza
(20) 07-01-1708 ||15v.|| Credito de Domingos jorge
- 1515** Santarem
Lançado nes[t]a nota Com despacho
do Juis ordinario Capitam Joaõ de Tolledo
ePiza que he oseginte
Dis Domingos jorge Santarem eizistente nestaVilla que aelle he
- 1520** necesario | m[a]ndar hũ credito para as minas, eComo haj pasagens
de Rios Cau | [d]ais eoutros Riscos mais que pellos Longes do
caminho se ofresem | quer elle suplicante Seja Lançado em oliuro
de notas do taballiam desta | Villa /// Pelloque /// pede aVossaMerce
Seja dito Credito Lancado em modo | que fasa feê em Juizo efora
- 1525** delle e Recebera merçe Despacho /// Como | Pede taubat[e] Sete de
Janeiro de mil esete Centos oito annos Piza | Digo eu Balthezar do
Rego dasiluas que E Verdade que <de>uo a Domingos jorge Santarem
duzentos esetenta mil Reis em Dinheiro prosedidos | de hua negra ehũ
moleque que lhe Comprej ameu Contento tan | to ameu contento tanto
- 1530** empresado como em bondade aqual | quantia me obrigo apagar por todo
omes de feureiro proxi | mo que Vem; epor assim ser uerdade lhe pasej
este por mim feito | easinado oie Seis deJaneiro de mil esete centos
oito annos | Balthezar do Rego da Siluas /// enaõ secontinha mais
nodit[o] | Credito que eu taballiam ao diante nomeado aqui tresLadej
- 1535** bem | efielmente do propio que otomej aparte ao qual me Repo[rt]
o | eocorrj econsertej escreuj easinej aos Sete dias domes de Janeiro
| de mil esete centos oito annos euJoaõ deSouzaDias taballiam |

¹⁷ "Albernâs", de outro punho, autenticação das páginas do livro, com tinta mais fraca, a mesma da numeração, com certeza anterior ao documento.

- comprouzaõ do governador geral do Rio de Janeiro oesCreuj easignej
Consertado com opropio
- 1540** por mim taballiam sobredito
Joaõ deSouzaDias
(21) 13-10-1708 ||39r.|| Credito do Muito Reverendo Padre
Antonio Barre[to]¹⁸
deLima Lancado nesta nota Com
- 1545** despacho doJuis ordinario oCapitam
George Dias Velho ehe osequinte
Dis oVigario desta Villa oPadre Antonio Barreto deLima que elle |
quer Remeter para as minas oCredito que junto ofrese afazer h[u]a
| Cobrança; epor aver Varios RisCos pello Caminho dellas quer que
- 1550** Com= | Despacho deVosaMerce Seja dito Credito Lançado no Liuro
denota[s]; Portanto | Pedes aVosamerce Seja Seruido Selhe Lançe
dito Credito em modo que | fasa fee eReceberamerce /// oTaballiam
Lançe oCredito naforma pedida | Taubatê treze de outubro de Sete
Centos eoitto /// Velho /// Deuo aoSenhor Reverendo | Vigario daVilla
- 1555** de Taubathe oPadre Antonio Barreto de Lima quinhent[os] mil Reis em
dinheiro de Contado prosedidos de outros | [t]antos que medeu aRezaõ
dejuro de outo por Cento Cada Anno | Como he Vzo eCostume os
quais quinhentos mil Reis ejuros | pagarej aodito Senhor ou aquem
este me mostrar para julho proximo que Vem Sem a hiso por duuida
- 1560** alguã aoque obrigo mi=|nha pesoa ebens epor Verdade lhe dej este
por mim feito e | assignado; Taubatê o[u]to deJulho de mil Sete Centos
esinco Anos | Ma[n]oel da Costa EsCobar /// Recibo que aChej no
dito Credito /// Receb[j] os juros do dinheiro asima que pagou oMuito
Reverendo Padre deque | p[a]sej ap[r]ezente oie dezoito deJulho de
- 1565** mil Sete Centos eseis Lima | enaõ SeContinha mais no dito Credito que
eu taballiaõ aodi=|an[t]e no meado aquj tresLadej b[em] efel mente
do propio que | otornej aparte ao qual me Reporto eoCorrj eConsertej
esCreuj | easignej aos treze deoutubro de mil esete Centos eoitto annos
| Joaõ deSouzaDias taballiaõ oesCreuj
- 1570** Comsertado Com opropio

18 No alto do fôlio: "Albernâs" para autenticação da folha.

por mim *tabaliam* Joaõ deSouza

Dias

(22) 01-02-1709 ||49r.|| Escri[tu]ra de Alforria

*que faz o*Capitam Lourenço Castanho

1575 *morador em a*VilladeSaõ Paulo eôra

estante nestaVilla ahua esCraua

Sua chamada Maria Mosa Parda

Saibam *quantos* este publico instromen[to] de ESCritura de Alforria |

Virem *que* no anno do nasimento de Nosso Senhor JezuChristo de mil

1580 esete | centos enove annos a[o]primeiro dia do mes de feüereiro do dito

| anno nestaVilla de Saõ francisco das Chagas de taubatê da Capitania

do| [[do]] Conde dallha do prinsepe *governador* edonatario della

perpetuo por | Sua Magestade partes do Brazil *etcoetera* nesta ditaVila

em pouzadas | do Capitam Lourenço Castanho *morador em a*Villa

1585 deSaõ Paulo eora estante nesta | onde eu *taballiam* ao diante nomeado

fuj chamado esendo Lâ por elle | dito Capitam Lourenco Castanho me

foj dito em prezença das *testemunhas* no | fim desta asinadas que entre

os mais bens *que* posue no caz[a]l eestâ | de pose delles he hua Mosa

parda por nome Maria daqual desde | que esteue em seu poder aVia

1590 Reçebido sempre bons seruicos a | te oprezente de cuja mã e poder

tambem aVia Reçebido seis | Centas esincoenta oitauas de ouro empô

por quais Rezoins epor | este prezente Instromento lhe daua como

Logo deu adita mosa | parda chamada Maria Alforria eliberdade e a

Avia de hoie | *para* todo Sempre por Izenta Liure edezembargad[a]

1595 de todaao | brigasaõ deseruidaõ ou adm[i]nistrasaõ *para que* asim ao

pr[e]zente | como aodiante n[e]nhuma pessoa dequalquer Calidade

que | seja asim seus herdeiros presentes como futuros posaç o | brigar

nem Constranger adita Maria dasilua; por quanto ||49v.|| [[quanto]]

elle outorga[n]te de sua liure edezembargad[a] Vontade | queria e

1600 hera contente fose adita Maria dasilua forra liure e | dezembargada

desde agora pera todo Sempre. equa por nenhũ | modo ou estillo

Judisial poderaõ ditos seus herdeiros presentes como | futuros ou

outra qualquer pessoa emcontrar otheor eforma | desta escritura [de]

Alforria por Ser asim Sua Liure Vontade e | sem constrangimento de

- 1605** pessoa alguã; epede as Justisas desua Magestade | que Deus guarde bem efasaõ dar aesta escritura muito inteiro comprimento | eque elle outorgante Renumsia todas equais quer Leis eordena | soins preuilegios edefensoins que sejaõ eposaõ ser aseu fauor | ealej que dis que nenhum pode Renumsiar odireito que não sabe | que lhe pertense:
- 1610** EdecLarou mais elle outorgante que senesta | escritura faltarem alguãs Clauzulas ou pontos de direito necesarios | pera mais Validade della as hauia aqui por postas expresas | edecLaradas como se decada hua dellas fizera expresa edecLa | rada mençaõ; peraque em todo epor tudo seja firme eValioza | [[osa]]: em feé deVedade asim adise eoutorgou
- 1615** pedio easeitou | emandou fazer este instromento nesta minha nota que [corroído]¹⁹ | taballiaõ como pesoa publica extipulante easeitante aseito | [[aseito]] em nome dequem tocar odireito della sendo atudo | testemunhas presentes Joaõ de Toledo ePiza Manoel de | Barros frere eJoseph ferrera deCastilho pessoas conhesidas pelos | propios
- 1620** emoradores nestadita Villa que asinaraõ com outor | gante morador nadesaõ Paulo euJoaõ deSouzaDias tabeliam comproui | zaõ do governador do Rio deJaneiro oescreuj
- Lourenço Castanho Taques Joaõ de Toledo
ePiza
- 1625** Manoel de Barros frere Joseph Ferreira
de Castilho
- (23) 21-05-1709 ||69r|| Senhor Jrmaõ
- tera Vossamerce para Si que faço p[ou]Co Cau|zo deVossamerce en lhe não d[ar] nouas | minhas des que chegei das minas So | esta oCaziam
- 1630** acho Ser portad[or] | Serto que he osobrinho do Cappitam A[ntonio] | Coreia que Creio Ser tam [apaz] de | instar Com Vossamerce.
- Senhor Jrmaõ uim das minas | Sem trazer nê huã oitaua deouro | que uim paraCudir afesta do na|tal que Se não fora hiso n[aõ] uie|ra eu uisto não ter Com que pa|gar minhas [di]uidas easim pe|ço aVossamerce
- 1635** pelo amor de deũs ten|ha pasiençia athe eu [ter] modo | de pagar Vossamerce não perde oseu | dinheiro Corre a juros dema[is te]|nho que eñ fa[dar] a Vossamerce Como | Custum[a]do nozo tio oCappitam

¹⁹ Muito seguramente: "eu".

- Joaõ | desiqueira Caldeira me esCr[e]ueu [q]ue | noço primo Manoel gomes [lh]eti[n]ha deixhado aminha esping[ar]da equ[e] faz[ia] de Custo
1640 des patacas | façame merce dar as des patacas anos²⁰ | tio etrazerme a espingarda quando uier uizitar anoza mai qua darei a Vossamerce | oseu *dinheiro* – mas Sobre tudo ficarei | festeiando que esta ache aVossamerce gozando muita | e per feita Saude e seia aConpanhada Com adasenhora minha Jrma e mais fami[Lias da nobre Caz[a] eu esua
1645 Jrma e os mais deste [corroído] Rancho deVossamerce a gozamos | boa i hesa esta ofer[eci]da ao dispor deVossamerce Sua Cunhada en bia Suas Sau[dades asenho[r]a minha Jrma e a Vossamerce i eu partiCular mentes aVossamerce aCuia posoa²¹ | Deus *garde* oie 21 de maio 1709 doseruio e Jrmaõ deVossamerce muito obrigado
1650 Manoel munhos Pais
hesa Carta que Sua Cunhada manda
a oprimo Pedro dasilua Remita
lhe Com breui dade que enporta que
asim pede [Su]a Jrma a Vossamerce de fauor
1655 **(24) 13-07-1709** ||1r.|| Por vagar²² o posto de condestavel desta prassa de | Sanctos por promosaõ do condestavel della Antonio | Rodrigues; hey por bem, com o mestre de campo | e Governador desta prassa nomear a dita ocupa-| Sam em Pedro de Morsedo, por nelle concorrerẽ | todos os requezitos *necessarios para* adita ocupasaõ, e eu | fiar
1660 delle obrará em tudo o *que* selhe encarregar do | Real servisso com muita agelidade; ecom osobre dito | posto venserã somente osoldo de artilheiro the Sua | Magestade, *que Deos Guarde* confirmar o posto de Gentil ho-| me no sobre dito Antonio Rodrigues. Sanctos | 13 de Julho de1709²³

20 Até esta linha, a mancha, que começa a meio do fôlio, cola-se à extremidade direita do suporte. A partir da linha seguinte até o fim do texto, a mancha dispõe-se perpendicularmente à esquerda da parte anterior do texto, com larga margem à esquerda e sem margem à direita, salvo no *post scriptum*.

21 “posoa” por “pesoa”.

22 No canto superior esquerdo do fôlio está o n.º 25 seguido da rubrica de Francisco da Cunha Silva Lobo

23 O reconhecimento da firma de Luis Monteiro da Rocha remete ao documento 75, linhas 4511-4522, e à nota 79.

1665

Jozeph Monteiro de Mattos

(25) 14-08-1709

||69v.|| ESCrito de Lourenco Velho Cabral

Lançado

Nesta nota a Requerimento do Muito Reverendo Padre Antonio
BiCudo desiqueira he hê oque SeSegue

1670 Senhor Capitaõ Manoel fernandes Pinto, omeu mayor emterese foj |
Ver eu que Vosas merÇes estauaõ Diuididos, E a hora que Vosas merçes
estaõ | Juntos he oque mais estimo pera oseu bem deVosas merCes
etodos | nozoutros, fasaõ Vosas merÇes adeligência de prender aJoaõ |
Ferrera eos mais que lhe fizer Companhia; edado Cazo tomem Armas

1675 | Sem que Sequeiraõ emregar porbem, Seja aprizaõ feita com todo |
oRigor; eCom Segunda ordem nosa poderaõ Vosas merCes fazer oque
| [lhe] detreminarem. EaVosamerÇe goarde Deus muitos annos; treze
| de MarCo de mil esetecentos enoue annos Amigo emuito Criado
[de] | VosamerÇe Lourenco Velho Cabral /// enaõ seContinha mais no

1680 dito es | Crito que o dito Lourenco Velho Cabral Sendo Juis ordinario
daVilla de gurã | tinguetã esCreueu aese Manoel Fernandez morador
nadita Villa nese bairro Cham[a]do | guaipaCarê. que eu tabaliam aqui
tresladej bem efiei mente eotornej ao d[i]to Reverendo | Padre por
fazer abem desua Justisa todas asuezes que lhe for neçesario E | Corrie

1685 Consertej esCreuj easinej aos Catorze dias domes de Agosto dem[il]
| Esete Centos enoue annos euJoaõ desouzaDias tabeliam oesCreuj
eConfe[rj]

Consertado com opropio por
mim sobredito taballiaõ

1690 Joaõ desouzaDias

(26) 27-08-1709

||70r.|| ESCritura de Dinheiro aganhos que faz

Diogo

Arias daguirre asalvador morera deCastilho
todos moradores nestaVilla

1695 Saibam quantos estepublico instromento de EScritura dedinheiro
aganhos Viremque | no anno do nasimento de noso Senhor JezuChristo
demil esete Centos enoue | annos aos Vinte esete dias do mes de
agosto dodito anno nestaVila deSaõFrancisco | das [C]hagas detaubatê

- daCapitania doConde dallha doprinsepe governador edonatario | della
- 1700** perpetuo por Sua Magestade partes do Brazil etcoetaera nestadita
Villa empouzadas | de mim tabaliaõ ao diante nomeado apareseu
prezente Diogo Areas deag[u]i|Re aquj morador epor elle mefoj dito
emprezença das testemunhas nofim | desta asinadas que sendo em os
quatro dias domes deJun[h]o pasado des[t]e | mesmo anno lhe dera
- 1705** Salvador Morera deCastilho tambem aquj morador cento | oitenta mil
es[e]is centos Reis em Dinheiro deContado os quais elle outorgante
| tomou desde ese te[m]po aRezaõ dejuros de oito por c[en]to como
he estilo n[e]s[t]a | Villa [p]or tempo dehũ anno ou por todo omais
que em seu poder estive[r] ||70v.|| [[Estiver]] athe fazer Real entrega
- 1710** epagamento tanto deprinsipal como os | juro que Vencidos f[o]rem
em otempo delle sem a hiso por duuida alg[um]a em | Juizo nem fora
delle epera mayor seguranca obrigou sua pessoa ebens moueis | ede
Rais auidos epor hauer eofreseu por seu fiador eprinsipal pagador |
a Antonio Arias Correa oqual foj aceito pello dito Salvador Morera
- 1715** deCastilho E | tanto o fiado como o fiador se obrigaraõ por suas pesoas
ebens moueis e de | Rais auidos epor auer; ese obrigaraõ a fazer este
pagamento em odito tempo | consinado dizendo que senesta escritura
dedereito eobrigaçã faltarem | alguãs cLauzulas ou selemnidades em
direito necessarias para mayor Vigor della | que elles aquj as auiaõ por
- 1720** postas firmes eValiozas como sedecada hua de | las fizeraõ expresa
edcLarada mençaõ em fee deVerdade asim o outor | g[a]raõ epedio lhe
fizese esta escritura de obrigacaõ nesta nota que aseitou | eeu taballiam
como pessoa publica extispulante easeitante aceito em nome de | quem
tocar odireito della easinou com testemunhas presentes Antonio Pio
- 1725** Ferreira e Antonio | Correa Silva todos moradores nestaVilla epesoas
conhesidas pellas pro | pias demim taballiaõ Joaõ deSouzaDias
oesCrevj
- Diogo Aÿres deaguire Antonio Corea Silva
Antonio Pÿto Ferreira Antonio Aires Correa
- 1730 (27) 28-08-1709** ||70v.|| Creditos doCapitam Sebastiam
deSiqueira gil
Lancado nesta nôta comDespacho

doJuis ordinario oCapitam Hieronimo

Ferrera deMello são os seguintes

- 1735** Dis Sebastião deSiqueragil morador nestaVilla que elle quer manda
pera as minas afazer | suas cobranças quatro creditos deVarias pessoas
ecom o aja nos Longes do caminho | Riscos depasagens eoutros
mais. Pede aVossaMerce lhe fasa merce mandar selhe Lancem |
ditos creditos noLivro de notas em modo que fasa fee Receberâ
- 1740** merce Despacho: o | tabaliaõ Lance os creditos nas notas. Taubatê
Vinte eoitto de Agosto desete | Centos enove annos Ferrera Seguese
oprimeiro credito²⁴ Digo eu Sal[ua]dor | gil que e[u] deuo ao Capitam
Sebastião deSequera gil doze Liuras de ouro empô prose | d[i]das
de hũ a Real que lhe comprej em goarapiranga com sincoenta e hũ
- 1745** a | cabêsa de pôrcos ecom omilho eplantas que se achou no a Real
asim no Payol | como no plantado na Rôsa easim mais oito alabancas
edoze almocafres | des Machados dezasete fouces enove eixadas eas
bateas que se acharaõ | ehũ ca[u]allo selado e emfreado oque tudo
comprej ameu contento asim em | preso como em bondade as quais
- 1750** ditas doze Libras de ouro empo pagarej a [es]e | dito senhor ou aquem
me este mostrar da feitura deste a anno emey[o] | sem Divida²⁵ nem
contradisaõ alguã pera oque quero que este Valha como | esCritura
publica e[corroído]nha ese lhe de amesma Validade *que* tem esedâ
| as que são pasadas judisial mente ecomo tal faso jpotêca de todos
- 1755** os | meus bens auidos [e]por auer futuras e cont[i]ngentes eos obrigo
asim | eles como minha [p]esoa asatis fasaõ desta diu[i]da athe ser
Real mente ||71r.|| [[Mente]] satisfeita epor assim ser Verdade pedj a
Manoel dasylua Salgado este p[or] mi[m] fiseze | e como testemunha
asinase. guarapiranga coatro de dezembro de mil esete centos eSin[co]
- 1760** | ann[o]s /// Salvador gil /// Como testemunha Manoel dasilua Salgado
/// DecLaro *que* deuo mais na forma | sobredita trinta e huã outauas
emea de ouro empô procedidas de hũ capadote mais *que* lhe comprej.
Dia Era asima Saluador gil /// Reçibo Tenho Reçebido aconta deste
credito | trinta outauas de ouro por Verdade pasej este oie Vinte enoue

²⁴ "Seguese oprimeiro credito" vem entre três barras oblíquas.

²⁵ Certamente "Diuida" por "Duuida". Cf. ocorrências a linhas: 1525 e 1676-1677.

- 1765** de Abril de mil E | sete centos eSete annos Sebastião deSiqueragil ///
Segundo /// Devo ao Capitam Sebastião | deSequeragil cento ecorenta
esinco oitauas de ouro prosedidos de ouro de | emprestimo emilho que
lhe hera a deuer Nazario aqual dita quantia me obri | go pello dito asatis
fazer por todo omes de outubro proximo deste prezente anno | ao dito
- 1770** Senhor ouaquem este me mostrar sem duuida nem contradisaõ alguã
| epor Verdade fis este de minha Letra esinal borda do campo quinze
de Março | de mil esete centos eseis /// Valentim Rodriguez /// Terseiro
Credito Digo eu oCoronel Pedro | da fonceque²⁶ Magalhaeñs que eu
deuo ameu Compadre oSenhor Capitam Sebastiam desequeragil |
- 1775** cento eVinte eouto outauas de ouro empô que me emprestou as quais
pagarej a | elle ou aquem este me mostrar a minha chegada a pouoado
pera oque obrigo [m]i | nha pessoa ebens auidos epor auer epera
segurança desta Diuida dou por fiador e | prinsipal pagador a meu genrro
Lourenço henrrique do Prado Minas gerais eouro | preto Vinte eouto
- 1780** de Feuereiro de mil esete Centos eSeis Pedro da Foncequa Magalhaes
| como fiador eprinsipal pagador Lourenco henrrique do Prado ///
Quarto credito /// Devo ameu Tio oSenhor Sebastiam desequeragil
doze outauas de ouro empô as quais co | [b]rej de Domingos Borges
nas minas geraes elhas pagarej todas as Vezes que mas | pedir. Taubatê
- 1785** dous de Setenbro de mil esete Centos eouto. Lourenco henrrique | do
Prado /// enaõ se Continha mais nos ditos Coatro Creditos como asima
seu[e]m | [qu]e aquj tres Ladej bem fielmente eos to[m]ej aparte aos
quais me Reporto eos co | rrj econsertej escreuj easignej aos Vinte
eoitto de Agosto de mil esete centos e | noue annos euJoaõ deSouza
- 1790** Dias tabelliam oesCreuj
Consertado com os propios por
mim sobredito taballiaõ
Joaõ deSouzaDias
(28) 29-08-1709 ||71r.|| ESCritura
- 1795** de Diuida que faz
oCapitam Francisco de Almeida gago dos
Beñs e dinheiro que deue a fazenda

²⁶ "Fonceque" por "Foncequa". Cf. linha 372.

de Domingos Goncaluez que Sematou perto do
Seu Citio de dous negros que

- 1800** Comprou empresa pertensente
ao dito defunto
Saibam quantos este publico instrumento de escritura de diuida Virem
que | no anno do nasimento denoso Senhor JezuChristo demil Esete
Centos enoue | annos a os Vinte enoue dias do mes de Agosto do dito
- 1805** anno nesta Villa desaõ | Francisco das Chagas de Taubatê da Capitania
do Conde da Ilha do prinsepe gouernador e do=| natario della perpetuo
por Sua Magestade partes do Brazil etcoetaera nestadita Villa | em
Cazas do Capitam Francisco de Almeida gago onde eu tabaliam ao
diante nomeado fuj Cha=|mado Sendo lâ por elle mefoj dito que elle
- 1810** Rematou emprasa dous negros de | guine aos Catorze de Julho dos
bens que saõ da fazenda que pertense a Domingos goncaluez, homem |
forasteiro ja defunto Como Constaua do emventario que Se fes por Sua
morte em oqual | Leilaõ Remataua onegro Josephe em Cento eCorenta
mil equinhentos eo o negro Pedro | [[Pedro]] em Cento eoitenta mil
- 1815** equinhos Reis quais quantias ambas faziaõ por | emCheyo trezentos
eVinte ehũ mil Reis os quais Se obrigaua apagar por em | Cheyo todas
as Vezes que por quais quer Justisas a quem pertenser da feitura desta
| ahũ anno sem a hiso por duuida algua tanto aos Juizos desta Villa
Como a | outras quais quer por quem a dita quantia lhe for pedida; e
- 1820** pera Segurança | deste pagamento obrigou sua pesoa e bens moueis
e de Rais auidos e por hauer, pote-|Cando hũ Citio na Roza ehuas
Cazas da Vila junto a Cadea etodos os mais bens ||71v.|| [[Bens]] que
se se aCharem Ser Seus pera otal pagamento em odito tempo Consinado
de hũ | anno pera a satisfasaõ desta esCritura Esenella faltarem
- 1825** alguãs CLauzulas ou So=|lem nidades em direito necessarias que elle
outorgante aquj as auia por postas ede|CLaradas Como Se de Cadahua
dellas fizera expresa ede CLarada mençaõ em fee deverdade | asim
o outorgou pedio amim tabaliam lhe fizese esta esCritura de diuida
nesta nota que | aseitou Eeu Sobredito Como pesoa publica extipulante
- 1830** easeitante aseito em nome de | quem toCar odireito della em aqual
o outorgante asignou Com testemunhas presentes | Joseph Cardoso

guterres e *Pedro* daFonseca deCarualho todos moradores nestavilla
e pesoas | Conhesidas pellas proprias de mim tabaliam Joaõ desouza
Dias oesCreuj

1835 *Pedro* daFonseca deCarualho

Joseph Cardoso guterres

Francisco de Almeida gago

(29) 30-08-1709 ||73v.|| Credito que pertense ao Capitam

Sebastiam desequeragil

1840 Lancado nesta nota aseu Requerimento ehe oseguinte

Digo eu Ambrozio Caldeira Brantes que he Verdade que comprej
duas datas emeya | de terras ao Senhor Capitaõ belchior Feliz Correa
partindo com oPadre Barreto por | preso de trezentas esinquenta
outauas as quais lhe pagarej aelle ou | quem este me mostrar por todo

1845 omes de Setenbro deste prezente anno de | mil esete Centos esete;
epor clareza lhe pasej este escrito de obrigação por | mim asinado Rio
das mortes hoie quatro de Abril mil esete Centos esete a[n]os | Am[b]
rozio Caldeira Brantes : enaõ secontinha mais no dito credito Lancado
[a]ins | tancia do Capitam *Sebastiam* desiqueira gil neste meu Liuro

1850 denotas bem e fiel mente ao [q]ual | me Reporto que otomej aparte
eocorrj econsertej escreuj easinej aos trinta dias | do mes de Agosto de
mil esete Centos enoue annos Joaõ deSouza Dias tabelliam oesCreuj
Consertado Com opropio por mim
tabelliam

1855 Joaõ deSouzadias

(30) 03-10-1709 ||73r.|| Creditos do Muito Reverendo Vigairo dauara
nestaVilla

o *Padre Antonio* Barreto de Lima Lãçados nesta nota
com Despacho doJuis ordinario Hieronimo Ferreira de mello

1860 ehe oque se segue

Dis o*Padre* Vigairo Antonio Barreto de Lima morador nestaVilla que
elle quer mandar para as minas | dous creditos afazer suas cobranças
epor que pellos caminhos dellas haj Varios Riscos depasa | gens
eoutros mais em comVenientes por onde lhe he neçesario sejaõ os

1865 ditos dous creditos | Lancados nas notas para segurança delles por

- tanto Pede aVossaMerçe lhe fasa merçe mandar por | seu despacho sejaõ os ditos credits Lançados em modo *que* fasa fee Recebera merçe /// Despacho otabelliam | Lance os credits conteudos. Taubatê tres de outubro de sete centos enoue Ferreira /// Seguemse | oprimeiro
- 1870** Credito. Aos dezaSeis dias domes de Julho de mil esete centos eouto | annos nestaVilla deSaõ Francisco das Chagas de Taubatê em pouzadas demim tabelliam | ao diante nomeado easinado pareseu presente Paulo Duarte Coelho habitan | te em as minas epor elle me foj dito que elle hera adever ecom efeito de | uia ao Reverendo Vigairo dauara oPadre
- 1875** AntonioBarreto deLima quinhentas outauas de | ouro empô procedidas de outras tantas que lhe auia emprestado aseu [c]on | tento epor este se obrigaua a fazer boa asobredita quantia ao sobredito | Reverendo Vigairo ou asua ordemda chegada delle outorgante as minas atres | mezes pera oque deu por seus fiadores eprinsipais pagadores ao
- 1880** Capi[ta]õ | Sebastiam desiquera gil eoCapitaõ Francisco Alvez Correa que Junto com elle fiado diseraõ| obrigauaõ suas pessoas ebens moueis ede Rais hauivos epor haver asatisfaçaõ | da sobre dita quantia; emfee de Verdade pediraõ amim taballiaõ lhe fizese es | [te] que diseraõ queriam Valse como se fora huma escritura publica epor ella | naõ
- 1885** seriam ouuidos em Juizo nem fora delle esem contradisaõ alguâ por firme[za] | doque se asinou odito fiado com os fiadores eu Phelipe Morera queimado taballiaõ | o escreuj /// Phelipe Morera queimado /// Paulo Duarte Coelho /// Sebastiaõ deSiqueragil /// Francisco Correa Segundo /// Credito /// Aos sinco dias do mes de Novembro demil e
- 1890** | sete centos eouto annos nestaVilla de Saõ Francisco das Chagas de Taubatê empouzadas de | mim taballiaõ ao diante nomeadoeasinado pareseu presente oCapitaõ Paulo Duarte | Coelho Asistente em as minas ehora nesta dita Villa pello qual me foj dito *que* elle he | ra adever ecom efeito deuia ao Reuerendo Padre Vigairo dauava desta
- 1895** [Vila] o | Padre Antonio Barreto de Lima aquantia de Duzentas e quarenta outavas | de ouro empô prosedidas de outras tantas que lhe emprestou em ouro | de Reçeber aqual quantia dise elle outorgante se obrigaua apagar ao | sobredito Reuerendo Padre Vigairo dauara ou asua ordem dasua chegada e[m] as | minas pera onde estaua de partida

- 1900** a tres mezes pera oque dise obri | gaua sua pesoa ebens movueis ede
Rais hauidos epor hauer faltanto no | sobredito tempo Consinado
emfee deVerdade doque pedio, amim taballiam | lhe fizese este que
dise queria Valse como se fora huma escritura publica | epo[r] elle
naõ seria ouuido emjuizo nem fora delle antes sj seria obriga | do
- 1905** asatisfazer asobredita quantia de ouro naforma que asima declara | do
tinha por Verdade doque se assignou aquj Com migo taballiaõ Phe |
lipe Morera queimado que oescreuj /// Paulo Duarte Coelho /// Phelipe
| Morera queimado que oescreuj /// enaõ secontinha mais nos ditos
dous | Creditos que eutaballiaõ aquj tresladej bem efelmente eostornej
- 1910** aparte cor | rj econsertej escreuj easinej aos tres dias domes de
outubro demil | esete Centos enoue annos Joaõ deSouzaDias taballiaõ
compruizaõ do | governador doRio deJaneiro oescreuj easinej
Comsertados com as propios q[eu]
os tomej aparte por mim sobre
- 1915** dito tabelliam
Joaõ deSouza Dias
(31) 04-10-1709 ||74r.|| Creditos de Manoel dasilua Salgado
Lançados
nestanota aseu requerimento com Despacho do
- 1920** Juis ordinario oCapitam Hieronimo Ferreira de
mello essaõ osseguintes
Dis Manoel dasilua Salgado que elle suplicante quer Remeter pera
as minas os | creditos que apresenta. eComo sosêdem pello caminho
dellas muitos eVarios Rou | bos com Riscos depasagens eoutros
- 1925** mais que corre qualquer couza *que para ellas* | se Remêtê Pede
aVossamerce lhe fasamerce mandar por seu despacho sejaõ ditos
creditos | lançados nas notas em modoquefasafee Reçeberâ merce ///
Despacho /// otabelliam Lançe | os creditos contentos como sepede;
Taubatê quatro de outubro desete centos | enoue Ferreira seguese
- 1930** primeiro credito; Deuo a Manoel dasilua salgado Vint[e] e | hũ mil
equatro centos eCorentaReis prosedido defazenda que lhe | comprej
ameu contento os quais ditos Vinte mil equatroc[e]ntos [e]cor | enta
digo Vinte ehũ mil equatrocenos eCorenta Reis pagarej aelle | dito ou

- aquem este me mostrar por todo omes deJunho de[ste] prez | ente anno
- 1935** em dinheiro decontado por ser Verdade lhe pasej este| Taubatê catorze de Abril de mil esete Centos esinco annos *Domingos* daCunha do Prado /// Segundo credito ///: Digo eu Phelipe cabral que he Verdade | que eudeuo ao*Senhor* Manoel dasylua Salgado dezoito oitauas emea | de ouro empo prosedidos defazenda; as quais lhe pagarej dito ou |
- 1940** aquem este me mostrar por todo omes de outubro proximo que | Vem epor asim ser Verdade lhe pasej este emque asinej oie Vinte | e tres de Abril de mil sete centos edous [[edous]] annos Phelip[e] [C]abral | Terceiro credito /// Deuo a Manoel dasilua Salgado Duzen[t]os e | des mil e quinhentos eoitenta Reis prosedidos de fazenda *que* | lhe tomej
- 1945** nasua Loge ameu contento assim em preso como em | bondade as coais ditas duzentas edês mil quinhentos eoitenta R[e]is | pagarej aelle dito ou aquem este me mostrar portodo omes | de Dezembro proximo deste presente anno sem duuida nem | contradisaõ alguã equando assim anaõ Fâsa pagarej os ganhos | que correraõ athe Real entregua aoito
- 1950** por cento cada anno como | he vzo eCostume peraoque obrigo minha pessoa ebens moueis | e de Rais auidos epor hauer futuros econtingentes *para* adita satis | facaõ; epor assim ser Verdade pedj eRoguej a Francisco Alures de | Castilho este por mim Fizese easignace como testemunha oie dous de | outubro de mil eSete centos enoue annos
- 1955** aSino como *testemunha* | Francisco Aluares deCastilho Gaspar Vas daCunha /// Deuo mais na sobre | dita forma corenta mil Reis Taubatê diaêrasim[a] Gaspar Vas da | Cunha Seguese quarto Credito /// Digo eu que deuo a Manoel das[y]lua | Salgado Setenta eseis mil Reis oito centos p[r]oçedidos de hũ [c]aia | llo que lhe comprej ameu contento
- 1960** aco al quantia lhe pagar[ej] a| elle ou aquem este me mostrar p[o]r todo omes dedezem ||74v.|| [[De dezem]]bro proximo que Vem deste presente anno equando no dito | tempo naõ sastifasa asobredita quantia comesará acorrer ganhos | de oito por cento do primeiro deJaneiro por diante athe Real em | tregua Taubatê oie Sete desetembro demil esete
- 1965** centos enoue annos | Luis Cabral do Prado /// achej mais por baixo deste signal que dizia Mais pagarej na | sobredita forma Sinco mil sete centos Reis /// Luis Cabral do prado /// Seguese quinto | credito

- Deuo que pagarej ao *Senhor* Manoel dasilua Salgado ou aquem este me mos =| trar trinta ehũ mil equatrocentos esecenta Reis em Dinheiro
- 1970** deContado pro | cedidos de fazenda e Dinheiro *que* lhe tomejos quais pagarej todas as Vezes que | mos pedirem epor Verdade pasej este por mim feito easignado Thaubathe | Sinco d[e] nouembro de mil esete Centos eoitto annos Paulo Duarte Coelho /// Seguese seisto credito Deuo ameu Primo osenhor Manoel dasylua Salgado | trezentos eonze
- 1975** mil equarenta Reis que tanto tem pago pormim; os qua | es pagarej por todo omes de nouembro proximo que Vem, epera clareza | pasej este por mim feito easignado Taubathe dous de outubro de | [m]il esete centos eouto /// Lourenco Henrique doPrado /// enaõ secontinha | mais nos ditos creditos que os tornej aparte os quais eutabelliam aqui
- 1980** tresladej | bem efiei mente dos propios aos quais me Reporto eos corrj econsertej escreveu | easignej aos quatro de outubro de mil esetecentos enoue annos euJoaõ | deSouzaDias tabeliam oescreuj.
- Consertado com os propios *que*
os tornej aparte por mim
- 1985** Tabeliam
Joaõ deSouzaDias
- (32) 29-10-1709** ||76r|| escritura [de] AlfoRia fei[ta] por Maria Cardoza Dona Viuaa aJoaõ deSua adminis trasaõ moradores nestaVilla
- 1990** Saibam *quan*[tos] este publico instromento de escritura de Alforria Virem *que* no anno | do nasimento de nosso Senhor JezuChristo de mil esete Centos enoue annos aos Vinte e | nove dias domes de outubro do dito anno nestaVilla deSaõ Francisco das Chagas de Tauba | the daCapitania doConde dallha do prinsepegovernador edonatarario della
- 1995** perpet[uo] | partes do Brazil *etcoetaera* nesta dita Villa em pouzadas de Maria Cardoza Dona Viuaa | aquj moradora onde eu tabelliam ao diante nomeado fuj chamado sendo La a achej | presente elogo por ella me foj dito em prezença das testemunhas no fim des | ta asinadas que entre os mais bens que posue he hũ mamaluco por nome | Joaõ filho
- 2000** dehua negra desua administrasaõ por nome Anna e de hũ hom[em] | branco; eatendendo a liberdade *que* sedeue dar a Semelhantes

- mamallucos com forme o alva | rã de sua Magestade *que Deus guarde;*
oque suposto epera mais Rezaõ estar ella dita outorgante paga em
| tregue esatisfeita de Coatro mil Reis emDinheiro de Contado que
- 2005** eutabelliam| dou minha fee Ver ella outorgante Receber damaõ de
Gabriel Pimenta deoliueira | cujo Paj sedis com serteza ser do dito
Joaõ epor este prezente instrmento | lhe daua como Logodeu ao dito
Joaõ alforria eliberdade desua Liure Von | tade sem constrangimento
depesoa algua ede hoie *para* todo osemprẽ o auia | por Livre ehizento
- 2010** de toda aseruidaõ ou administrasaõ *para que* assim aoprezente |
como aodiante nenhuma pessoa dequalquer Calidade que seja asim
se[u]s | herdeiros presentes como futuros posaõ obrigar econstranger
ao *dito* Joaõ| por *que* ella outorgante desua Liure edezembargada
Vontade queria ehe | ra contente fose odito Joaõ Liure Edezempedido
- 2015** detoda a administra | caõ dehoie *para* todo osemprẽ eque por nenhũ
modo ou estillo Judisial po | deraõ seus herdeiros presentes ou
futuros emcontrar oTheor e forma desta | alforria por ser asim sua
Liure Vontade epede as Justisas deSua Magestade | deue e fasaõ
dar aesta Alforria inteiro comprimento em fauor do dito Joaõ |
- 2020** [[Joaõ]] edeclarou ella outorgante *que* senesta escritura de Alforria
faltar[em] | alguas Clauzullas oupontos dedireito necesarios *para*
mais Validade della as | auia aquj por postas expresas edeclaradas
como sedecadahua dellas fizera| expesificada mençaõ *para que*
emtudo epor tudo seja firme eValioza em fee | de Verdade asim
- 2025** adiSe eoutorgou pedio easeitou emandou fazer este | instrmento
que eutabelliam como pessoa publica estipulante easeitante aseito
| em nome dequem tocar odireito della sendo atudo testemunhas
prezen | tes *que* asinaraõ com Joaõ Viera de Almeida *que* aRogo da
outorgante por ella | asinou. Francisco Pereira Dias eJoaõ Rodriguez
- 2030** montemor todos moradores nestaVilla | epesoas conhesidas pellas
propias demim tabelliam Joaõ deSouza dias oescre[u]j
Joaõ Rodriguez Montemor
a rogo da outorgante maria cardoza asino
Joaõ Vieira de almeida
- 2035** Francisco Pereira Diaz

(33) 29-11-1709

||1r.|| <Copia>

Numero 2[6]

- Antonio de Albuquerque Coelho deCarvalho [manchado], Sem |
embargo de ter rezoluto, ese vos ter ordenado, *que* fisesseis arendar
2040 | aarecadeação dosquintos doouro dasMinas do Destricto dessaca |
pitannia deSaõ Paulo porcomarcas, pelomenoz tempo *que*podesse |
ser, e *que* parecendovos não ser racionauel opreçodos arrendamentos,
| ouque não podia terpratica estaformadecobrança, uzareis de |
outromeio, *que*sevosoferecesse, peloqual SemvioLençia, nem
2045 | opre-| ssaõdosvassallos se utilizasse mais aMinhaFazenda eMe |
pareçedizervos souinformado*que* omeiomais eficaz, suave, e |
seguro *para* a recadação dosquintos ainda no cazo*que* sehajaõ de |
arendar, hêestabelecerse huma aVença, pelaqual todas aspeçoas |
*que*seocuparem nasditasMinnas, hajaõdepagar huã couza | certa
2050 | pordia arespeitodoOuro *que* secostumatirar daquela parte | em*que*
minerarem, de*que* faraõpagamento aos meses, ouaos quarteis, |
comdeclaraçãodeaAvença sefaça favoravel aosLavradores do |
ouro, eda maneira*que* reconheçaõ, *que* mais foi merçe *que* lhefiz
| neztaforma decobrança, do*que* tributo, *que*selhe impoz; eassim |
2055 | vosordenoaexecuteis nestaconformidade, ainda no cazo*que* | vospareça
se deuem arendar osquintosdoOuro, porque assim | ohey porbem,
eoferecendosevos algum inconveniente, Suspendaes | aexecuçãõ
destaOrdem, eMedareis Conta. Escrita em Lisboa | a 29 deNovembro
de 1709. Rey

2060

Joaquim Miguel Lopes de Lavre

(34) 07-12-1709 ||2r.|| Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho,
Espirito Santo, | tres pessoas, ehũ sô Deos verdadeiro.

- Saybaõ quantos este Instrumento virem, como no anno do Nascimento
do Nosso Senhor | JESVS Christo demil, e Sete Centos enove annos,
2065 | aos Sete dias do mes de Dezem|bro, eu Marianna deFreytas, estando
em meu per feito juizo, e en tendimento, | *que* nossosenhora me deu,
San, ecom Saude. Temendome da morte *que* me pode Suceder |
repentina, pois atudo está Sugeita amizeria humana, edezejando pôr
minha | alma no Caminho da Salvaçaõ, por não Saber, o*que* Deos

- 2070** nosso *Senhor* demin q[u]er | fazer, e *quando* Serã Servido deme Levar para si, faço este testamento naforma *Seguinte*:
Primeira *mente* en comêndo minha alma â Santissima Trindade, *que* acreou, e rogo | aoPadre Eterno pella morte, epaixaõ de Seu Vnigenito Filho, a queira receber | Como recebeo a Sua, estando *para* morrer
- 2075** na Arvore da vera Crux, ea meu *Senhor* | JESVS Christo peço por suas divinas chagas, *que* ja *que* nesta vida me f[e]s merce de dar | Seu preciozo Sangue, emerecimentos de Seos trabalhos, me faça tam bem merce | na vida que esperamos, dar opremio delles, *que* he a gloria: epeço, e rogo â Glorioza | Virgem Maria Senhora Nossa Madre
- 2080** de Deos, e atodos os Santos daCorte | Celestial, partiCularmente ao Anjo da minha guarda, e a Santa do meu nom[e] | e aoPatriarcha Sam Francisco das chagas, e ao Gloriozo Sam Miguel, aos quais te|nho devassaõ, queiraõ por min interceder, e rogar ameu *Senhor* JESV Christo, | agora, e *quando* minha alma deste Corpo Sahir: porque
- 2085** Com o verdadeira christaõ | prote[st]o, de viver, emorrer em a Santa fê Catholica, eCrer o*que* tem, e Crê a | Santa Madre Igreja de Roma, e em esta fê es pero de Salvar minha alma, | não por meos merecimentos, mas pellos da Santissima Payxaõ doVnigenito | Filho de Deos.
Rogo ameu genro o Cappitam Joã Vas Cardozo, e a Manoel da Sylva
- 2090** Salgado, por | Serviço de Deos nossos*enhor*, epor me fazerem merce, queiraõ Ser meos testamenteiros. | Meu Corpo Serã Sepultado no Convento de Santa CLara desta Villa de Tau|batê, no Lugar deputado para os Terceiros, e em habito de meu Padre Sam | Francisco; e Serã o dito meu Corpo Levado em a tumba desta Matrês, e Serã |
- 2095** aCompanhado Com todas as Cruzes, e guioês, *que* ouverem em todas as Confrarias desta | villa; epeço aoReverendo Padre Vigario aCompanhe meu Corpo, de *que* Se darã a esmola Custum[ada] ||2v.|| Por minha alma deixo Se fassa [hum] officio Solemne de nove [Li]çõins no dia [do] | Sahimento *que*fizerem meos filhos, e Seja namesma Igreja
- 2100** onde estiver Sepultada | Deixo mais Sedigam por minha alma trinta e Seis Missas: asaber, Sinco a Nosso | *Senhor* JESVS Christo, Sinco, digo, dês a Nossa Senhora daConceyçaõ, Sinco | a Nossa *Senhora* do Rozario, outras Sinco a Nossa *Senhora* doPillar, Sinco ao meu | Anjo

- da guarda, mais tres a Saõ Francisco das chagas meu Padre, e tres a
- 2105** Sam | Miguel. Declaro, *que* Sou natural da Villa de Saõ Paulo, Filha Legitima d[e] | Manoel Fernandes Yegra, e de Maria Cubas ja defuntos; declaro que | fui Cazada Com oCappitam Amaro Gil Cortês, in facie Ecclesie nesta villa; de | que tivemos onze filhos; assaber, Miguel, Salvador Manoel, Sebastiam e | Francisco que morreo Sendofilho
- 2110** famiLia, Florencia, Maria, Anna, Maria | Francisca, eMaria; os quais Saõ meus Legitimos erdeiros. Declaro, *que* das filhas Cazei tres, assaber Florencia Com Antonio JorgePais Francisca Com I[oaõ] | Vas Cardozo, Maria de todos os Santos Com Domingos Rodrigues doPra[do] as | quais dotei Com forme minha pobreza, epossi bilidade
- 2115** Incluindo nos dotes a e|rança *que* lhes toCava daparte de Seu pay. Declaro que aos dous oCappitam Jo[aõ] | Vaz, e Antonio Jorge não dei rol, e So dei a Domingos Rodrigues; o*que* S[u]ppos|to, todos estão pagos do que lhes prometi. Declaro, *que* de Sem. brasas [de] | terra *que* vai acada hum na paragem chamada Itapecerica não tem os dois |
- 2120** clareza alguã, enoque respeita â Antonio Jorge não ha duvida porque as ven|deo Com esCritura passada pella qual Se governará. E Domingos Rodriguez | pello Seu rol; e Com o Joaõ Vas não tem CLareza me he forçozo declarar | que par tindo dehuã banda Com Antonio Jorge, e da outra Com Domingos Rodriguez lhe | dei Cem braças Com todo
- 2125** oCertaõ. Declaro *que* me restaõ duzentas braças dos | ditos dotes para aparte do Sitio *que*foi de Antonio de Siqueira Com todo oCertaõ que tiver, | Deixo, *que* se dê de dote ahuã filha Solteira por nome Maria. Declaro, *que* [na] pa|ragem chamada Itanhi tenho hũs Sobeijos de terra partindo Com o C[corroído] | a quantidade *que* se achar, as quais
- 2130** deixo às duas freyras, assim naconta da er[an]||ça de Seu pay, Como da minha, e por lhes Serem Convenientes, e Serem pobres, | Declaro *que* tenho mais terras, e chaõs, *que* Constarã das esCrituras, eCartas *que* esta[m] | naminha Caixa, das quais terras, echaõs Sepodem enteirar os mais erdeiros, para | Contra fazerem o*que* tenho dis posto. Declaro,
- 2135** *que* tenho huãs moradas deCaza n[es]|| ta Villa partindo Com Bento daCosta dehuã parte, e da outra Com Mano-|el da Sylva Salgado, as quais venderão os meos testamenteiros *parasatis* fazer ||3r.|| os meos

- [corroído] e en terramento e do *que* [re]star entregarão aos meos
erdeiros | pera *que* repar tam entre si. Declaro, *que* huã mole qua por
2140 nome Thereza he d[as] | duas freyras, *que* Seu Cunhado Joaõ Vãs lhes
deo de esmola em que nen eu, nen | meos herdeiros tem parte. Declaro,
que demoveis naõ tenho mais que hum | taxo meam, huã, digo, duas
bacías, huã prensa, Sinco pratos de estanho pe|quenos, enaõ hà mais
Couza alguã. Declaro, *que* Sou pobre, e a vinte annos | que vivo de
2145 portas a dentro Com meu genro Joaõ Vãs, e a Sua Sombra, | Comendo,
evestin do me da Sua fazenda. DeClaro *que* por morte demeo | marido,
opouco *que* ficou, me en tre gou a justiça, *que* Sustentasse os filhos, |
eos alimentasse Com o assim ofis, De que acho lhes nam, devo Couza
alguã, | por *que* nen vendi, nen vesti, digo, dispùs de Couza alguã, tudo
2150 elles gas taram | excepto as pessas do gentio da terra, *que* morreraõ
por Con ta, detodos. Declaro, | que meofilho Sebastiam, em quanto
viveo com migo, vestio, calsou, e gastou | para Seportar em Limpeza
sua *muito* mais do que lhe toCava de Sua erança <de seu pay>²⁷. De-
|claro, *que* naõ devo Couza alguã a alguen, nen a min se medeve, e
2155 por *que* | poderã Succeder algũ remorso de minha Conciencia (oque
naõ acho) peço me com-|pren, duas bulas deCom pocissaõ. Declaro,
que Se Sobeijar (oque duvido) | alguã Couza deminha terça Se dê a
minha filha Maria Dias, a *quen* instituo por | erdeira do re manecente
da dita terça havendo. EPoresta maneira dei es[te] | meu testamento
2160 por Serrado, e acabado; e Sepor ventura tenhofeito outro tes-|tamento,
ou Codicillo, o revogo inda que antes deste otenha feito ainda que
seja | entre filhos por mais clauzulas, que tenha de rogatorias deste
expressas, ou | tacitas, e ainda *que* Sejaõ in Solitas, e de rogatorias, e
ainda que aqui Se ouvessen | depor, de verbo ad verbum, por *que* as
2165 hei por postas, e de claradas e ainda *que* | diga em algũ dos precedentes
tes tamentos, que naõ valha nenhum, que ao diante | fizer, Senaõ
tiver Certo Signal, ou oraçoins, ou palavras. Para Satis fazer | Meos
Legados ad Causas pias, aqui declaradas, e dar expediente aomais,
que neste meo | testamento ordeno torno a pedir ao Senhor meu
2170 genro oCappitam João Vãs Cardozo, | e ao Senhor Manuel da Sylva

²⁷ Intervenção escrita com tinta diferente da do texto, mas com caligrafia semelhante.

- Salgado, por Servizio deDeos Nossosenhora, eporme fazerem merce
| queiraõ aceitar, Serem meos testamenteiros, Como noprincipio
deste testamento | peço, aos quais, eaCadahũ In Solidum, dou todo
opoder, *que* em direito posso, efor | necessario para demeus beins
2175 tomarem, e venderem oque neccessario for para meo | enterramento
eCom priminto de meus Legados, epaga de minhas dividas. | E Por
quanto esta he minha ultima vontade domodo *que* tenho dito: rogo a |
Jozeph Leyttam de Abreu, *que* este fes, *que* assigne por min por eu naõ
Saber Ler | nem esCrever. Nesta Villa de Sam Francisco das Chagas,
2180 deTaubathê, em minhas ||3v.|| proprias cazas: aos Sete dias do M[es]
de Dezembro de mil [e] Sete centos nove | annos. Assigno arogo da
Testadora Marianna deFreytas = Joseph Leyttam [de] | Abreu.
Em nome deDeus amem Saibam *quantos* | este publico
instromento de aprouaçã detestamento Virem*que* no
2185 anno donasimento | denoso Senhor JezuChristo demil
esete | Centos enoue annos aos noue dias | domes de
Dezenbro dodito anno nesta | Villa desaõ Francisco
das Chagas detaubate | da Capitania doConde daIlhado
prinsepe *governador* | edonatario della perpetuo por Sua
2190 | Magestade partes do Brazil etcoetera | nestadita | Villa
em pouzadas de Mariana defreitas | onde eutabaliã
fuj Chamado. Sendo La | a aChej Sañ eem Seu perfeito
Juizo elogio | desua maõ me foj dado este papel que |
he huã folha enella esCritas tres Laudas | enas Coatro
2195 duas Regras onde Comesej | esta aprouaçã dizendome
hera o | Seu Solemne testamento que oauia | mandado
esCrever por Jozeph Leitaõ | de Abreu epor ella asinado
emepedia | lho aprouase porque ella oauia por | aprouado
oCoal eutomej epor me | dizer estava dames ma Sorte
2200 que | oaditara lho aprouej ehej por aproluado tanto
quanto dedireito lho poso apro=uar Dezendome que
por ser asim | eoConteudo nelle Sua VltimaVontade
| Requeria as Justisas desua Magestade | lho fizesem
Comprir egoardar taõ ||3r.|| [[Taõ]] inteira mente Como

- 2205** nelle se Contem | doque de tudo dou minha fee Sendo |
testemunhas presentes Duarte Gomes defaria | Alberto
Pires Rapozo Miguel Pinheiro | Pedro de Barros digo
Pedro dasilva Frere | Matias Martins eeu que asignej
pella | testadora não Saber esCrever aseu Rogo | easinej
- 2210** empublico eRazo demeus Sig=|nais Costumados Joaõ
desouza Dias | em dito dias mes eanno Ut Supra
Em testemunho deVerdade Joaõ desouza Dias²⁸
ARogo da testadora
por não saber esCreuer
- 2215** Asino Joaõ desouzaDias
Pedro da silva frere Alberto Peres Rapozo
Miguel Pinhiro
Duarte gomes de fari
mathias martinz crasto
- 2220** Aos des dias do mes deJunho demil esete | Centos
edes annos nestavilla desaõ Francisco | das Chagas
de Taubatê em as Cazas emora|das do Juiz ordinario
oCapitam Antonio Garçia ||4v.|| [[Garcia]] daCunha
ahj pello SeCretario da | Jrmandade terCera [de] Noso
- 2225** Padre Saõ Francisco | foj apresentado este testamento
de Ma-rianna defreitas LaCrado Com tres pingos |
deLaCre deCada banda Sem outro nenhũ | des manCho
nem Veçio algum nem no | Fêxo nem na esCrita:
deque detudo man-|dou o dito Juis fazer este termo
- 2230** de aber|tura emque assignou euJoaõ desouza Dias |
Taballiaõ oesCreuj
Antonio garçia daCunha
Com prase Como nele
SeComtem taubathe
- 2235** 10 de junho de 1710
Garçia

28 Abaixo dessa linha encontra-se o sinal público do tabelião João de Sousa Dias.

||13v.||²⁹ Testamento de Mariana de Freitas aprouado por mim tabaliam
aos 9 de De[zembro] | de 709 Cozido Com *Linha* branca do Reino
2240 em duas dobras etres po[ntos] | em Cada hũ deles Seupingo de
LaCreuermelho etcoetera

Joaõ desouzaDias

(35) 1710 ||1r.|| A Fortaleza da Plantajunta quehe hum quadrado, Sedeue
fa= | zer napraya dabarra grande dapraça de Santos para a Sua defen-|
2245 ça, entrada dos Nauios, e ainda impedisrse, *que* lanssem gente Em | terra
com Lanchas nas prayaz vezinhas a ella, edaoutrabanda | da fortaleza
de Santo Amaro, cuja *Artilharia* cruza aditabarra | compoucadistancia;
eo canal por ondepação todas az Embarcações | *que* Entraõ ou Saem:
esuposto adita fortaleza sepodia fazer | maiz chegada avilla de *Saõ*
2250 Vicente não he taõ conueniente, porque | deffendendo estapraya,
não pode defender o canal, por ondepação | az Embarcações, quevem
pellabaragrande, e por esta rezaõ se | deue fazer nestes sitio, enaõ Em
outro.

O Sitio Elegido tem az conueniencias seguintes, bons arez | Agoa,
2255 e com lenha, circunstancias mais necesarias, *para* Seconser-| var
aguarnição, e adelineei como mostra a planta, por mepare-| cer que adita
fortaleza, não sofica sendo toda a defença da | Barra, maz tambem ainda
queo inimigo tome a terra, poderã adita | fortaleza, tendomonições
de guerra, eboca, conseruarse largo tempo, | atheser socorrida, por
2260 que alem dasua igual defença, teme | o inimigo adifficuldade de fazer
aproches sobre area, e agoa, e | suposto pareça, quedapartedomar de uia
deter mais baterias, | Entendo quenos dois Flancos, faces, e Cortina,
selhepodeacco-| modar bastante *Artilharia*, equandopareça ser
Estapouca, se | poderãõ Levantar cauleiros quesiruaõ debatarias Alta:
2265 Se | medisserem que aguarnição doprezidio hepouca, equesendo a |
fortaleza de quatro baluartes carece de mayor: rezpondo que | como esta
fortaleza; seja a principal defença dabarra, enaõ az | outraz deste Porto,
por mal erigidas, nemaz defenças capa=| zez, sem agoa dentro, cauza

29 Fólio deslocado no processo. Trata-se do fólio externo do testamento, cujo recto está em branco e o verso contém os dizeres acima, que ficavam na parte externa do documento dobrado. Nesse fólio ainda se preservam os pingos de lacre vermelho e partes da linha branca mencionados.

- porque estaõ condenadaz, semper-| da do inimigo, selhe poderã deminuir
- 2270** aguarniçaõ, eaugmen-| tar adadita fortaleza, aque se poderã agregar
na occaziaõ aor-| denança destes contornos, e de Serra asima, aqual
peleja=| ra cuberta, sem oprejuizo dese auzentar do Campo. ||1v.|| No
Quetoca adezpeza não Serâ pouca, porque a pedra hade | vir Embarcos,
e conduzir se do Porto em carros, e pela fazenda | real seragrande,
- 2275** não sô pella deficuldade da pedra, mas pellos | dez Caminhos quetem
nesta parte em que não hã impreiteiros, | que az tome[m] easim aorça em
cento esincoentamil cruzados, | poucomais, ou menos, E como Ioaõ de
Crasto se obriga | afazella Em seis annos; pela fazenda real, não poderã
con-| seguir se em menos, porque para esta fabrica he necesario bar-|
- 2280** cos, carros, ferramenta, e sadios trabalhadores de que ha grande | falta;
muito do que temja o dito Ioaõ de Crasto, equanti-| dade de escravos
com que cultiva mantimentos, motiuoz | porque apoderã fazer mais
breue, e ainda quando az concii=| nacoẽz, erendas da fazenda real
saõ tão tenuis, como se | cessaraõ os ministros da quella praça, e por
- 2285** eleuadas todaz | Estaz rezois, me parece sedeue a seitar afazella o dito
| Ioaõ de Crasto a sua Custa, Sua Magestade que Deoz guarde rezol-| vera
o que mais conueniente for a seu Real Seruiço et caetera

Pedro Gomes Chaves

- (36) 08-05-1710** ||88r.|| E Scriptura de Alforria eliberdade que f[a]s
- 2290** Matêriana Cabral moradora nesta Villa ahua [n]egra
de sua administrasão chamada Anna e ahũ Filho da dita
negra por nome Pedro pellos bons Ceruiços *que*
de ambos tem
Recebido
- 2295** Saibam quantos este publico instrumento de escritura de Alforria
eliberdade | Virem *que* no anno do nasimento de noso Senhor Jezuchristo
de mil e Sete centos | edes annos aos Oito dias do mes de Mayo do dito
anno nesta Villa de Saõ | Francisco das Chagas de Taubatê da Capitania
do Conde da Ilha do prinsipe | *governador* edonatarario della perpetuo
- 2300** por Sua Magestade partes do Brasil et coetera | nesta dita Villa em
pouzadas demim Tabaliaõ ao diante nomeado a | pareseo Matheriana
Cabral e por ella me foj dito em prezença das testemunhas | no Fim

- desta asinadas que ella posuia deseu hua negra do gentio dater | ra por nome Anna aqual atem servido auerâ doze ou catorze annos | c[o]m
- 2305** muita deligencia ecuidado: em este tempo teue como deprezente tem hũ | filho que dis ser de hũ homem branco oqual tambem atem çeruido | desde sua meniniçe athe oprezente com muito mais delegencia que sua dita may: e | nem hũ nem outra lhe tem faltado aqualquer tempo desua obrigaçaõ: E atendendo ella ser molher Velha edoentia
- 2310** que emqualquer ora que Deos | seja çeruido poderâ morrer sem ella poder pagar aestes Seus çeruicos | obom çeruiço que lhe tem feito queria desde agora ehe contente | como declara em seu testamento que estadita negra Anna eseu filho | chamado Pedro desde agora para todo sempre sejaõ hũ eoutra forros | Libertos sem obrigaçaõ de çeruidaõ
- 2315** alqua animguem mais que somente aDona | para que selembre della em lhe perdoar seus pecados por fazer aquella obrapia | elhes daua plenaria Alforria eliberdade para deSj disporem oque forem | seruidos ehirem por onde for suas Vontades como senhores desj esem em | pedimento algum de cervidaõ: oque ella fazia pello amor etemor de
- 2320** Deos e | sem Constrangimento depesoa alguã senaõ sô pellos bons cerviços que daditane | gra eseu filho tem tido athe oprezente, epor sempre lhe mostrarem obe | diença conhesendo ter lhe Custado sua agenciã edinheiro: ecomo a | sim setinha declarado no particullar dadita alforria pede as Justisas | deSua Magestade que Deos guarde mandem
- 2325** efaçaõ dar todo inteiro cumprimento aesta | Alforria eliberdade taõ emteiramente como nella secon³⁰ digo como sua | Magestade eodireito das Alforrias dispoem para que asim fique esta escritura de Alfo | Ria desde agora Vigoroza ese pera mais firmeza della faltarem al | guas clauzullas ou solemnidades em direito neçesarias dise adita
- 2330** outor| gante que aquj as ha por postas edeclaradas firmes eValliozas como se | de cada hua dellas fizera expresa edeclarada mençaõ: em fee deVerdades | asim ooutorgou pedio lhe fizese esta alfoRia nesta notapara della dar | os treslados neçesarios aqual aceitou eeu taballiam como pesoa publica extj | pulante eaceitante aceito em nome deque
- 2335** toca adireito della sendo a[tu]do | testemunhas presentes Luis Cabral

30 "nella secon" vem entre barras verticais, indicando que deve ser suprimido.

do Prado e Salvador Barboza que pella outorgante não saber ler | Rogou
a Diogo barboza por ella | asinase o ~~que~~ ~~fes~~ ~~com as~~ ~~testemunhas~~ eu João
de Souza Dias. Taballiam | oescreuj

[corroído] Siqueira do Prado

2340 Salvador Barboza Calheiros

A Rogo da outorgant[e]

Matiriana Cabral asino

Diogo Barboza Rego

(37) 15-09-1710 ||96v.|| EScriptura de doação de cem braças

2345 de terras em quadra que da Marta de

Miranda Munis Dona Viuva a Seu

genro Diogo Arias de

Aguirre todos Moradores nesta Villa³¹

Saibam quantos este publico instrumento de escritura de doação |

2350 deterras Virem que no anno donasimento de noso Senhor Jezuchris

| to demil esete centos edes annos aos quinze dias do mes de seten |

bro do dito anno nesta Villa de São Francisco das Chagas de Taubate

da Capitania | do Conde dallha do prinsepe gouernador e donatario

della perpetuo | per sua Magestade partes do Brazil etcoetera

2355 nestadita Villa em cazas de Marta | de Miranda Munis Dona Viuva

onde eu Taballiaõ ao diante nomeado | fuj Chamado sendo Lâ a achej

prezente e por ella me foj dito *emprezença* | das testemunhas no fim

desta assignadas que ella posue no citio em que | Deprezente mora

trezentas brasas deterras detestada com ocertaõ que se | achar que as

2360 tinha comprado pello seudinheiro de Maria de Brito que *Deus* | aja

eseus erdeiros como melhor consta das escrituras que tem; das quais

| ditas terras na forma que decLarado tem dise ella outorgante que |

daua edoaua a seu genro Digo³² Arias de Aguirre que lhe prometeu

| em dote de casamento easua *filha* Françisca Cardoza cem brasas

2365 de terras | comesando de hũ correjo que lhe serue de Agoada para

abanda do | Rio da Parayba athe donde fizer as cem braças eoutras

tantas de | certão que Vem aficar em quadra estas daua Como Logo

32 "Digo" por "Diogo".

- deu ao | dito seu genro e filha para que as gosem ajão eposuaõ Como
Cousa | sua dada em dote decasamento elles eseus erdeiros de hoie
2370 para | todo o sempre edesj afastaua toda apose acção dominio Util |
eReal Senhorio que nas ditas terras tinha etudo de[mi]tia | nas pessoas
dos ditos compradjo ditos doados eseu decenden | tes sem mais
contradição algua como ella as Logrou a Vista e fase | detodos sem
empedimento; e por esta se obriga e por todos seus | bens moueis
2375 ede Rais afazer esta data boa Liure edezembarga | da asua propia
custa. edise ella outorgante que Se nesta escrij | tura faltarem algumas
cLauzullas ou Solem nidades em direito ne | sarias³³ para mais Vigor
della que aqui as ha por postas edecLaradas | como se decada hua
dellas fizera expresa edecLarada mencaõ | o que tudo eu Taballiam
2380 como pessoa publica ext[i]pulante easeitante | aceito em nome dos
auzentes doados aquem toca odireito des | ta escritura dedoacaõ que
aoutorgante mandou fazer nesta | nota que aceitou e por não saber
escreuer assignou por ella seu | filho Domingos Viera Cardoso Sendo
testemunhas presentes | João Garcia Velho eManoel Rodriguez do
2385 Prado todos moradores nesta Vila | pessoas conhesidas pellas proprias
demim Taballiam Joaõ deSouza Dias o | escrevj
João GarSia velho
pormãdado erogo deminha Maj A Senhora
Marta de milanda Mu<n>is doadora
2390 asino Domin[gos] Vieira Cardozo
Manoel Rodriguez do prado
(38) 12-10-1710 ||1r.|| *Senhor*
Offerecesseme fazer presente a Vossa Magestade, | que na consideração
domuito que he necessario tratar-| se da segurança do Porto de Santos,
2395 fortifi=| candosse, como convem, e permite ositio, aque | não será
facil poder suprir afazenda real | peLafalta, que há della, e costumarse
despen-| der nestas obras com muitos descaminhos, ediffi-| culdades, e
por haver já poucos Indios forros | nas Aldeas, que são os trabalhadores;
Eencar | regandosse algum Vassallo de afortificar â | suaCusta com
2400 ointeresse de qualquer merce | que Vossa Magestade se sirvafazer lhe,

³³ "nesarias" por "necesarias".

será mais fá-| cil oconseguir se combrevidade , arespeito deque | tendo
escravos, se escuzaraõ os Indios, e omuito | que câ importaõ os jornaes
dos obreyros e officiaes | E assim me parecia, que VossaMagestade
sendo ser-| vido, mandasse ver as condiçoẽs com que quer | tomar por
2405 sua Conta Ioaõ de Castro, morador | naquella Praça a fabrica dehuã
fortaleza | taõ necessaria eque fecha aquella entrada, por | ser o sitio
nas mesmas suas terras, ê elle de-| grandes cabedaes, que passa de
ter quatro centos | mil Cruzados, com muita escravaria, e agi | lidade
e zelo, ejâ feito muitas obras com conve | niencia da fazenda real,
2410 como huã Casa para | Alfandega, e quarteis para os soldados, e assis-
tido com farinhas para elles por preços acomo | dados, em tempo que
valiaõ câras.

Ao sargento mor Engenheiro tenho ordena-| do fizesse as
Plantas com o Gouernador da Praça ||lv.|| na mesma forma, que
2415 comigo se viraõ os | sitios, pois eu todos os corri eexaminey, para | se
remetterem aVossaMagestade, e quando naõ ve-| nhaõ atempo para
esta embarcaçaõ, hiraõ na | primeira. Esta obra jâ em algum tempo,
eno | deArtur de Sâ, foy avaliada em cem mil | Cruzados, e dez annos:
este homẽ a hade fa-| zer em menos de tres, e com muita convenien-|
2420 cia, ainda que com trabalho: Pedeoser Governador, e | seus herdeiros
da ditta fortaleza, e omais, que | VossaMagestade mandarâ ver doseu
requerimento

Outro, quehe Paulista, e Capitam porVossaMagestade | de hum
Fortim, perto davilla nositio da | Itápema, se obriga tambem alhe fazer |
2425 o acrescentamento deque necessita epermite o | Canal, com ointeresse
das conveniencias, que es-| pera da real grandeza deVossaMagestade,
tem cabedal, | e he briozo, e dezeja servir aVossaMagestade, que
man-| darâ rezolver nestes particulares o que mais con | veniente for
ao seu real serviço; que oentender eu | as difficuldades, e despeza
2430 consideravel, que have-| rã, edilaçaõ, fazendosse estas obras por conta
| da fazenda real, me obriga a esta inculca.

A Real Pessoa de Vossa Magestade guarde Deoz | muitos annos. Villa
de Santo Antonio de Go-| rotinguitá, 12 de Outubro de 1710.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho

- 2435 (39) 16-10-1710** ||1r.|| Ioseph Gomes de Andrade escriptaõ da alcada e Syndicatu-| ra em as Capitãncias do Sul por Sua Magestade que Deos *guarde etcaetera* Certifico que | chegando a esta Villa de Santos em os fins de Julho deste presente | anno em Companhia do [De] zembargador Syndicante Antonio da Cunha | Sotto mayor, achou odito
- 2440** Dezembargador adita Villa sem admenistraçaõ al | gua de justiça, por que o D[outor João Sara]yua de Carualho que foy Ouuidor geral | desta Comarca se [encontrau]a por suspenso do dito cargo hauia hum anno | pouco mais, ou menos; e os [ju]yzes ordinarios estauaõ sem confirmaçaõ, | e da mesma sorte estãuã suspensos todos os mais
- 2445** officiaes de justiça, em | oque tudo se proueo; e outro sim Certifico que chegando no mesmo tempo | â dita Villa o Mestre de Campo Governador dëlla nouamente prouido Manoel | Gomes Barboza tratou com toda a breuidade, diligencia, zello, ecui=| dado das fortificações, e Fortalezas desta Villa, mandando fazer Car=| retas, e caualgar muitas
- 2450** pessas de artilharia, efazer as platafor=| mas, emais obras necessarias nas ditas Fortalezas; ebem asim man=| dando fazer os reparos, vallados, e trimcheiras necessarias, asim na | marinha, como em as mais partes necessarias para a melhor defesa | da Prassa, oque tudo vy com meos olhos, eo certifico. Dada nesta Villa | de Santos, aos dezaseis
- 2455** de Outubro, de mil, settecentos, edes annos e | eu Jozephgomes de Andrade ofiz es creuer sobescreuy | easigney
- Jozephgomes de Andrade
- (40) 18-10-1710** ||1r.|| Offeçiais do çenado da Camara desta | Villa de Sanctos, que seruimos este | presente anno demil sette sentos | edez, por Elleissam etcaetera CertifiCamos | eIuramos aos sanctos euangelhos | emComo o Mestre deCampo, eGouerna | dor desta praça Manoel Gomes Bar | bosa, tomou posse do gouerno desta uilla | esuaz fortalezas, em os treze dias do | mes de Agosto deste presente anno, em | aCamara desta dita Villa; eesta exerci | tando o dito posto
- 2465** athe o presente comto | da Apontuallidade, Satisfassam | eZello grandiozissimo no seruiço deSua | Magestade que Deoz *guarde* epor nos ser | pedida a presente amandamos passar, | euay por nõs aSignada, SelladaCom | osello desta Camara em os dezoito Dias | do mes de

outubro de mil sette sentos e | des annos, eeu Manoel de uasConçellos
2470 | dalmada escrivão da Camara que oes | creuy

[Verissimo] daSilua

Manoel [Pires]de Britto

Francisco [ilegível]

Domingos Ribejro

[ilegível] Nunes[ilegível]

2475 (41) 20-10-1710 ||1r.|| Ioam daueiga Publico tabaliam deJudicial | e
 Nottas Nesta villadoPortto ePrassa desan | tos eseu termoetcaetera
 Certefico emComo eu Conhe | so e reconheso afirmaasima posta aope
 da | Certidam Ser dapropriã mã do escriuão | dasindicatura Jozeph
 gomes deandrada | oqual firma Conheso ereConheso pelloter | visto

2480 escreuer muitas vezes e por uerdade | fis este reconhecimento por
 min feito ea ||1v.|| hasignado em Publico e Razo aosvinte | dias domes
 deoutubro demiL e setecen | tos edes annos

Joamdaveiga

Emtestemunho deuerdade³⁴

2485 (42) 20-10-1710 ||1r.|| Aprezente planta he huatrincheira que | se
 deue fazer namontanha aque chamaõ o=| Monss[e]rrate que está
 dominando ahiha | edesCobrindo muita parte da Costa, e toda | a
 Barragrande, ondesepode mandar fa=| zer oAlmazemdapoluora,
 porque oque de | prezente serue não heCapaz, eestadentro | navilla
2490 emparte muito perigoza, tanto para | acsidentes quesucedem, como
 tambem seoinimigo | chegar avilla não tem nehũa defilcudade de |
 oganhar asimpopor mar Comopor terra ejun=| tamente amuita umidade
 onde ella está faz comque | apoluora seperca.

Tambempodeseruir estesitio por ser | inasesiuel por todos os

2495 lados quehos houer de | zempedido [e]he muito Custoso ir la, emuito
 mais | será aoinimigo indo sem mosqueteria, que artilharia he in=|
 possiuel; e suceder que oinimigo vensa e entre pela Bar-| ra amandar
 gente avilla poderá o *Gouernador* com algua | guarniçaõ defendersse,
 quepara emCaresimento | compedras apode fazer, [t]he que chegue

2500 osocorro | de algua parte para oqueserá necesario ter o dito*Gouernador*

³⁴ Há sinal público centrado, com altura de 6 linhas, e igual largura cobrindo o espaço entre a assinatura do notário e a declaração de fê pública. A assinatura reconhecida é de Joseph Gomes de Andrade, no documento 39, à linha 2457.

| ter mantimentos peruenidos *que* Agoa tem bastante.

Emquanto adespeza *que* se hade fazer | não será d[e] muito Custo,
 porque emsima da | Montanha se acha pedra ebarro, do *que* se deue | fazer
 adita trincheira *que* não deue ser mais alta | *que* altura de huparapeito
2505 para *que* os soldados | não sejaõ vistos do inimigo não porque os po[c]
 aõ | ofender, so simpara *que* não venha no | Conhesimento daguarriçaõ
quelá estiuier.

E Como odito sitio he muito ||1v.|| [[muito]] Irregular
 inasesiuel não sepode | aComodar outrafigura senaõ *aque* se man=|
2510 da aqual senaõ deue atender <condiçoens> della mas | sim aositio
que Compouca fortificaçaõ | se defenderá pellas muitas defilculdades
 | *que* tem oinimigo desubir asima eComo | odito sitio está amajor
 <parte> Cuberto demato eeste | se hade mandar cortar depois delimpo
 | sepodera ver seselhepode aComodar | outrafigura mais defensiuel
2515 isto | oquemeparese eao *Gouernador* o*que* agora aCabou, | eo*que*
 de prezenteserue saõ domesmo | parecer. Santos 20 de outubro de 1710

Pedro Gomes Chaves

(43) 25-10-1710

||1r.|| *Senhor*

Não sede u Logo á exzecucaõ o*que* Vossa | *Magestade* Ordenaua
2520 por Carta devinte eSete deno | uembro do anno pasado *que* hera
 sefizesse afor=| TaLeza napraia da BaRa grande defronte da | fortaleza
 de Santo Amaro e Como esta avia fazer gr | ande dispendio â fazenda
 Real pello *que* Vossa Ma | *gestade* verapella planta *que* remete o
 gouernador | Antonio de Albuquerque ao ConSelho e nesta tera |
2525 hã hum homem pornome Ioaõ deCrasto deoLi | ueira *que* Seobriga
 afazer afortaLeza Conform | epLanta dentro emSeis Annos Com
 ospartidos | eCom disois *que* pede aVossa *Magestade* delhedar dois-|
 abitots de Cristo Com sincoenta mil reis detensa | Cada hum ehumo
 ComandadoLote deduzentos | mil reis eoforo defidalgo eogouerno
2530 dafor | TaLeza perpetuo em Sua Caza eDesendente | Comapatente
 deSargento maior doregimento deIn | fantaria doReino este tal homem
 não fas a | fortaLeza Com oitenta mil Cruzados eSeVossa | *Magestade*
 mandar *que* Sefassa porconta dafazen| da Real Senaõ fas Com Sento
 etrinta mil | Cruzados aSim Vossa *Magestade* lhe deferira como |

2535 forSeruido.

NaBaRa daBertioga heide dar principio | ahum Redutto ou Caza forte onde tenha sinco | Pessas deArtilharia eInfantaria para guarda da | quella Bara eRegisto das emBarcacois *que* ent | raõ eSaem pello grande descaminho *que* tem p[or] | esta Bara afazenda Real

2540 principalmente nas | Canoas eembarcações das religiois *que* Com a Ca | sa deReLigiozos Leuaõ etrazem muita fazenda | descaminhada afazenda Real eneste Cazo | deue VossaMagestade Ordenarme oComo meheide | aver Comos ReLigiôzos *que* estaõ no Costume ||1v.|| De emtrarem eSahirem Sem regiztarem o[*que*] | Leuaõ eõque trazem

2545 como taõ bem deue VossaMa | *gestade* Ordenar *que* osreLigiozos não tragam nen | Leuem fazenda departes nas Suas emb | arcações; Pro alto do monte denosa *senhora* dom | onserrates *que* fica aope desta villa hum tiro de | espingarda tremino fazer huma fortificação | Com agente daterra ealguns Pedreiros por | Conta dafazenda Real

2550 para Segurança desta | villa pois Onde esta Cituada Senaõ pode de | fender Senaõgrandes numeros degente | *que* nem os moradores tem as Suas fazendas se | Guras este monte *que* digo tem duas fontes dea | goa em Sima edelle Seue todo este recon | Cauo desta villa Como taõ bem anbas as Baras | e mar Comque meparece Ser comuiniente

2555 es| Tafortificação nomonte e Como nesta villa não | há Artilharia Sera nesceSario *que* VossaMagestade am | ande Remeter aeste Porto para sahir pondo isto | EmDefenSa. NaBara digo nafor | TaLeza da Santo Amaro daBara grande vou Com | Tinuando Com as ôbras para apor naSua vlti | ma exse[cu]caõ Tenho Caualgado nella vinte |

2560 PeSas deArtilharia e esta prasa nesecita | muito dehum Cabo para ella Com apatente deCappitam | ou Sargento maior e Nesta villa hã hum homem | *que* tem bem Seruido aVossaMagestade em muitas oCaziois | vaLente eBem porcedido pornome Pedro | DasiluaCoreia Como taõ bem oaludante Fr | *ancisco* fernandes montanha eo aludantesupra |

2565 Ioaõ deAbreu VossaMagestade mandará oque for | seruido Santos 25 Achey esta Tera em Bandos aSim os mora | dores Como reLigiois eque fica Ia tudo ||2r.|| Desvanecido Sem Iustisas algumas pello dou | Tor Ioaõ Seraiua deCarualho aSuspende atodos | aSim escriuaes Como

meirinhos *Vossa Magestade* deve | mandar *que* o *governador* de Santos
2570 proua officios demei | rinhos eescriuaes Como he Costume em todas
| as mais partes dos governos da America *para* assim | adquirem os
governadores mais respeito

Pellas Sertidois *que* remetto ve | ra *Vossa Magestade* da Sorte
que achei atera e Da=| Sorte que fica pella outra sertidaõ vera |
2575 *Vossa Magestade* o tempo em que tomej pose destego | verno *que* fis
tanta demora em o Rio por falta | deem Barcaçaõ atrazer Comigo as
Cousas ne | Se Sarias *para* esta villa *para* sua defensa;

Vossa Magestade me deue demandar dizer aque governo | Sou sudito
Se ao Do Rio Se ao De Saõ Paulo *para* sa | Ber aque Ordens heide dar
2580 Comprimento porque | do Rio meu em humas e De Saõ Paulo outrasso
| Bre a mesma materia e ordeñs diuersas eve | jome Comfuzo Com
humas e outras Como taõbem | de Levar avilla de Saõ visente *que*
naõ hé Iá dodo | natario *Vossa Magestade* mandara o que for seruido |
Santos 25 de outubro de 1710

2585 Manuel Gomes Barboza

(44) 31-10-1710

||1r.|| *Senhor*

<Pasa por jauista. Lisboa 8 Abril de
1711>

Vossa Magestade foi seruido ordenarme o informasse se o | Sargento
2590 mor Bento de Amaral Gorgel a que o *Dezembargador* | Joaõ Saraiua
de Carualho sendo ouvidor geral desta Comar-| ca havia substituido
no dito Cargo, era ounaõ Crimino-| so, emandando uer os Liuros da
Comarca dos [comin] | ados naõ achei nelles criminozo ao sobredito
Bento de | Amaral; porem he certo *que* elle se acha Culpado d[a] |

2595 amorte do Prouedor da Fazenda do Rio de Janeiro Pedro de | souza em
adeuassa *que* della se tirou, e se acha emo | Rio de Janeiro, da qual se
naõ Livrou, e isto he o *que* | posso informar a *Vossa Magestade*. Santos
outubro 31 de 1710.

O *Dezembargador* Syndicante Antonio da Cunha Sottomaior

2600 (45) 18-11-1710

||1r.|| *Senhor*

Offeresese me fazer presente a *Vossa Magestade* que | chegando
a Praça de Santos em Companhia | de Antonio de Albuquerque coelho

de carualho | Gouvernador deSaõ Paullo, eMinas, meordenou | visse
osportos daquellapraça, eoquese=| ria necesario para asua defença,
2605 eentendi | por muito conueniente fazer se huã fortaleza | naBarra grande,
como tambem mudar se | o armazem dapoluora, que se acha dentro
| navilla, para aiminencia dehum monte si-| to aope della, emquese
poderã erigir al-| gumGenero defortificaçaõ, que siruapara | rezguardo
do dito armazem, epara defença | daditaVilla, como VossaMagesdade,
2610 sendoSer-| vido mandarã ver dazPlantas, epa-| recer, que com esta
reprezento aVossaMagesdade | quemandarã rezoluer o que for mais
conueniente | aseu realseruiço: ARealpessoa | deVossaMagesdade
garde Deos muitos annos: Minaz | geraez 18 de Nouembro de 1710

Pedro Gomes Chaves

2615 (46) 20-11-1710 ||1r.|| *Senhor*
Por carta de vossaMagesdade de27 denouembro do an | no de1709.
Ordena ao *gouvernador* do Rio que medeu trez | entos homens pagos
para goarniçaõ desta prassa | e Suas fortalezas enaõ mederaõ mais que
qua | renta tendo naquella Cidade tres terSos eã | chome nesta villa
2620 deSantos somente Com nouenta | homeñs pagos nem medarem para
esta villa os | Trezentos homeñs que VossaMagesdade memandaua
dar | nem taõ Pouco as Coatro Companhias que vossaMagesdade |
foj Seruido tirar daprouinSia dominio etras | dos montes em ô anno
de1699. Cujos Cappita[es] | Trou Seraõ patentes mesmo para esta
2625 prassa de | Santos que aSim oDecLarauaõ as ditas patentes | Como fez
aCompanhia do Cappitam Luis deSsã a Comppanhia | do Cappitam
Bento Coreia a Companhia doCappitam aLe | icho dafonSequa
aCompanhia do Cappitam Baltezar | dias daSilueira que estas Seacham
agarga | das ao *terço* que foj do Mestre deCampo gregorio de | Castro
2630 eMorais Cujas Companhias deueVossa | Magesdade mandar Ordem
expreSsa ao Rio deja | neiro para que venham as ditas Companhias
para esta | prassa de Santos que fortaLezas sem gente Sem | Artilharia
sem monicois naõ Se defendem | eesta villa he aunica porta por o[n]de
o Inimi | go pode ter emtrada para oSertam das minas | e agora Com os
2635 nouos desCubrimentos do ou | ro para as partes depernagoa Sera Inda
mais | ferquentada esta deInimigos

- AoRio deSaõ Francisco mandej | Buscar huns francezes *que* ficaraõ em tera | dedois nauios francezes *que* andaraõ o anno pa | Sado fazendo CorSo do Cappitam mor do rio de | Saõ Francisco Cazou
- 2640** huma filha Com hum | piLoto dehuma BaLandra franceza *que* an | dou fazendo Corsso nesta Costa e Como o ditto | Cappitam mor o naõ mandou por estar Cazado | Com huma sua filha Termino mandallo ||1v.|| Buscar *para* o remeter para oRio dejaneiro e | VossaMagestade deue mandar Castigar o *dito* Cappitam | mor por lhedar mantimentos
- 2645** eos conSentir em | Tera *para* exzemploLo deoutros aSim nisto Co | mo nomais referido mandará VossaMagestade | o que for Seruido *para* Bem destes pouos ase | guranSsa deSuas prassas e aumento deSua | real fazenda
- Ia Repetidas vezes foi avizo a VossaMagestade | Em Como
- 2650** navilladeSaõ visente ha saralhei | ros emais officiais deque neSecita esta pr | assa emandando os LaBuscar Sequizeraõ | Leuantar Com hum Sargento *que* os hia acomduzir | a esta villa isto Com ofauor daIustisa daque | lla villa *que* os apatrocina dizendo *que* ogouernador des | Tavilla naõ tinha nenhuma Iusridicaõ | naquella *para* mandar
- 2655** La busca gente *para* tra | balhar nesta e agora deprezente quis fazer | alguns Soldados *para* goarnicaõ desta prassa | Todas as mais villas maritimas meofere | Sem gente Inda *que* pouca So á deSaõ visen | Te repuna *que* mandando eu ordem aoSargento | maior *para* *que* fizesse quinze Soldados *para* goar | nicaõ desta prassa oque aCamara repunou
- 2660** | Cõllo Cando gente *para* darem ou matarem | oSargento maior esta tal villa esta Como | Leuantada Vossa Magestade adeue mandar Cas | Tigar asperamente *que* de outra Sorte nem Vossa | Magestade ficará bem Seruido nem Suas pra | Sas reparadas doque lheheneSeSario Sea | quella naõ ficar aordem deque governar es | Ta VossaMagestade
- 2665** mandara oque for Seruido | Santos 20 denouembro de 1710

ManoelGomes Barboza

(47) 29-12-1710

||99v.|| Procuracaõ Bastante *que* faz oCapitam

Domingos Rodriguez de Carualho

2670 Aos abaixo nomeados³⁵

Saibam *quantos* est[e] publico instrumento deprocuração bastante Virem que | no anno do nasimento denoso Senhor Jezuchristo demil esete[cen] | tos edes annos aos Vinte enoue dias do mes de Dezembro do di[to] | anno nesta Villa deSaõ Francisco das Chagas de Taubate

2675 daCapita[nia] | do Conde da Ilha do prinSepe governador edonatario de[ll]a [per] | Petuo por sua Magestade partes do Brazil etcoetera nestadita Villa em pou[zada] | demim Taballiaõ apareseu oCapitam Domingos Rodriguez deCarvalho aquj morador ep[or] | elle me foy dito perante testemunhas no fim desta assignadas *que* no [corroído] |

2680 modo dedireito Via e forma que a podia fazer emais Lugar aja faze[r] | como Logo fez ordenou econstituio por seus Bastantes procurado[res] | nesta dita Villa ao Capitam Joaõ de Tolledo epiza, Sebastiaõ Ferreira Albernâs Domingos [corroído] | amos Jozeph deCastilho Morera; em aVilla deSaõ Paullo o Capitam Pedro Ta[ques] | de Almeida oCapitam

2685 Joaõ de Tolledo Castelhanos omuito Reverendo Padre oleçenç[a] | do Lourenço de Tolledo Taques eo Capitam Bertholameu Paes de Abreu; no [R]io [de] | Janeiro Bernardo Alvez daSilua, Paullo Pinto omuito Reverendo Padre Manoel Alvez Correa; Na Baia | oCapitam Antonio Alvez Carvalho, Andre Perera daCosta, Joaõ Carrioto Villas

2690 boas | Francisco Perera Almada, Nas minas Antonio Fernandez Preto oMuito Reverendo Padre Joaõ deSaõ Jozeph | o Sargento mor Ambrozio Caldera, Antonio de Andrade egoes eJoaõ Pinto aos | quais eacada hũ depersj dise dava como Logo deu e outorgou todo [oseu] | [L]ivre ecomprido poder mandado geral e expesial quam bastante

2695 dedireito | se Requer peraque poSaõ cobrar Receber aRecadar easeu poder auerem | todas suas Dividas Fazendas dinheiro ouro prata pesas escravas ead |ministradas em comendas carregasoins eseus prosedidos ecouzas ou | tras de qualquer Calidade que sejaõ *que* quaes quer pessoas lhe deuaõ assim [corroído] | presente como ao diante por

2700 assignados escrituras centen[ç]as [e]por | outros papeis esem elles pella Via eRezaõ que for Tomando conta [corroído] | Liquidallas citar aos

35 Neste fólio, a assinatura de autenticação vem também com o prenome: Simaõ Albern[corroído].

- deuedores econtra elles ofreser pitisoins Libe | los contrariedades
 Sumarios Artigos emais papeis pondo contraditas | esus peisoins
 Despachos esentencas ouuirem que for d[a]do em seu fau[or] |
2705 consentir eexecutar edo contrario apellar eagrauar fazedigo e | tudo
 seguir The mor alsada Fazendo protestos Requerimentos pedimentos |
 embargos sequestros excusois Recebendo prinsipal ecustas dan[do]
 | quitasois que com Venhaõ onde necesario for. epoderaõ Reque | rer
 alegar defender emostar todo oseu direito eJustisa em todas | suas
2710 cauzas edemandas moudas epor mouer em que for *Autor* ou *Reu* |
 asim siueis como crimes em todos os tribunaes estando em Juizo |
 e fora delle atodos os termos e autos Judisiaes eextra judisiaes fa |
 [zen]do dezistencias quitas esperas comsertos de auença econVença |
 Transacsoins eamigaueis composisoins comprimisas elouuamento[s]
2715 | com todas as pessoas *que* lhes pareSer, ejurar em sua alma qualquer
 | Licito Juramento inda decalunnia que com direito lhe aja deserda |
 [do] fazendoo dar aquem cumprir Lancando nos bens dos deue | [d]
 ores secomuier podendo lhe sejaõ aRematados eos poderaõ Vender |
 dando [a]s d[i]tas quitasois como dito he compoder desobstabaleser
2720 | em estes po[d]eres em huã ou *muítas* pessoas pera onde for neçesario
 fica[n] | dolhes esta e[m] seu Vigor. eRezerua para sj noua citaçaõ
 mas em tudo | oque dito he enecesario [f]or faraõ oque el[l]e fizera
 [corroído] ||100v.|| Pr[e]sente fora com Liure egeral administracaõ
 <Albernâs> | [de]seus bens que obrigou em fee deuerdade assim o ou[t]
2725 orgou | pidio lhe fizese este poder nesta nota que aseitou easig[n]ou
 com| testemunhas presentes João deoliueira Neves eBalthazar fragozo
 | todos moradores nesta *Vila* pessoas conhesidas pellas proprias demim |
 Taballiaõ João deSouza Dias oescreuj
Domingos Rodriguezde Carualho João deoLiveira Neues
2730 Balthazar Fragozo
(48) 30-12-1710 ||96r.|| Treslado de hum Cridito dePaullo
 Preto aRequerimento do Sindico
 Domingos Rodriguez do Prado por pertencer ao
 ComVento desanta CLara destavilla
2735 eCom despacho doJuis ordinario

- oCapitam Antonio garÇia daCunha
 ehe oque Se Segue
 Dis Domingos Rodriguez do prado morador nestaVilla Sindico do
 ConVento | desanta Clara della que ao dito ComVento fes doaçaõ
- 2740** Manoel Adorno | tambem aquj morador dehũ Credito da emportança
 deduzentas oi | tauas de ouro empo, eComo quer elle dito Sindico
 queira Cobrar dita | quantia pello deuedor estar fora destaVilla ecorrer
 Risco de | pasagens eoutros mais // Pede aVoSa merçe lhe fasa merçe
 mandar, | Lançar di[to] Credito em modo que fasa fee Recebera merce
- 2745** /// Despacho // | oTaballiaõ Lançe oCredito Como dito hem Taubate
 trinta de Dezembro | desete centos edes /// garcia /// Digo eu Paulo
 Preto que he Verdade *que* | deuo a Manoel Adorno Duzentas oitauas
 de ouro empô que pagou | por mim aJoaõ Rodrigues Morera os quais
 lhe pagarej por todo o | mes de Agosto aelle ou aquem este me mostrar
- 2750** todas as Vezes *que* | me pedirem Sempor duuida alguã. epor pasar
 asim naverda= | de pedj a Antonio daCunha que fizese este por mim
 oie Vinte | esete de Março de mil esete centos ehum annos /// Paulo
 Preto | Antonio daCunha garçia /// enão Secontinha mais nodito Cre=
 | dito que aquj tresladej bem efiei mente do propio que otornej aparte
- 2755** | eocorrj econsertej escreuj easignej aos trinta de Dezembro de mil |
 esete centos edes annos Joaõ desouzaDias oesCreuj
 Consertado Comopropio por mi[m]
 Sobredito Taballiaõ
Joaõ desouzaDias
- 2760 (49) 18-01-1711** ||104r.|| Rol deCazamento Lancado nesta
 nota aRequeremento deFrancisco
 Rodriguez Montemor com depacho doJuiz
 ordinario Joaõ defeguieredo Tellez
- [D]is Francisco Rodriguez montemor morador nestaVilla que hauera
- 2765** perto | deCorenta annos que nella seCazou com Andreza Felix filha
 doCapitam | Jaques Felix que lhe dera hũ Rol dedote pera cazar
 eporque lhe Com | uem que este Seja Lançado nas notas por fazer abem
 desua justisa | Pede aVossaMerçe lhe facamerce mandar Lancar dito
 Rol para atodo otempo *que* | lhe Comuiet por estar ja corrupto com os

- 2770** annos que tem em modo | que fasa fee Recebera merce /// Despacho
oTabaliam Lance dito Rol Como | osuplicante pede Taubate dezoito
de Janeiro de sete Centos eonze anos [F]igueiredo | Rol doque
dou aminha filha Andreza Felix degoes primeira mente tres pesas |
dogentio daterra por nome Thome sua mulher Urbana eLuiza, hũ |
- 2775** Citio com suas Cazas depalha Com duzentas brasas deterras detestada
| Comesando da agoada que faz dadefunta minha may Correndo para
ami[n]ha | banda deComprimento trezentas esinco enta brasas pouco
mais ou menos | coRendo doCitio que dou aminha filha para banda
dositio de Francisco gonçalvez eficalhe hũ | pau dejiticiba grande por
- 2780** sinal no Caminho que foj deFrancisco gonçalvez mais sinco br | asas
dechaons nesta Villa hũ Vestido Com seu manto Tres Colheres deprata
| hua caixa desete palmos hua Cama Com seu Cobertor elansois Com
suas | meudezas deCaza quatro pesas defeRamenta com forme minha
posebeledades | indo eu para ocertaõ trazendome Deus com algum
- 2785** Remedio lhe darej mais | duas pesas Jaques Feles enão seContinha mais
nodito Rol que oto[r] | nej aparte aoqual me Reporto eaquj olancej em
18 dejaneiro de | 1711 annos Joaõ desouza Dias Taballiam oescreuj
Consertado co[m] oproprio por
mim Sobredit[o] Taballiaõ
- 2790** Joaõ desouzaDi[as]
Antonio daluarengua
Manoel Nunes de [S]ouza Pedro
RodriguezdAlmeida
(50) 11-02-1711 ||1r.|| Senhor
- 2795** <Como parece Lisboa 13 deFeuereiro de711>
Por decreto de 23 de Ianeiro proximo passado he | VossaMagestade
Seruido queSe veja e Consulte neste Conselho | oqueparecer Sobre
huã petição do Bacharel Sebastiaõ | Galuaõ Rasquinho, em que dis
que VossaMagestade foi Seruido | determinar que cada hum dos
- 2800** tres Ministros (que novamente | [crear] para trez Ouuedorias no
destricto da Capitania | de Sam Paulo) Leuace Seis Centos mil reis
de ordena | do aSinaturas dobradaz, e quinhentos mil reis deaju-
da deCusto, a respeito da dezpesa queSelhe Conciderou | assim

- nadilatada viagem de mar, eterra, Como para a | Sustentaçaõ descende
2805 das Suas pessoas, naSubsisten-| çia dosSeus Lugarez, Cujo dispendio
 Se deue Conciderar | aelleSupplicante, que he mandado, a emendar,
 eCompôr, a | Má creação que teue o Lugar deouuidor geral deSam |
 Paullo, Cabeça das dittas ouuedorias, pois Sendo ajorna=| da de mar
 igoal entre todos athe o Rio deIaneýro, | aelleSupplicante (por Ser
2810 Casado em obseruança da Leý que | oobrigou) Selhe fas mais custosa
 pedindosselle Só | pella Camara de huã Charrua quatro Centos milreis
 | para Conduzir aSua familia *que* Leua Comsigo, Como | o detremina
 odecreto 4º do Paço fundado em que assim | Serue o Ministro Melhor
 aDeos, aVossaMagestade eaos Povos; | equanto ajornada por terra
2815 (por Seachar infestada | de Cossarios aquella Costa) fica Com igoal
 trabalho | erisco do Rio deIaneiro a Sam Paulo, *que* os outros Minis-|
 tros aos Seus Lugarez; Epello que respeita adecente | Sustentaçaõ
 no Lugar; de differente tratamento necessita | elle Supplicante no
 pouoad, *que* os outros Ministros No | dezerto; com ouro *que* no
2820 dezerto fas Subir os mantimentos | os fas tirar do pouoad, deixando
 o em maýor Cares-| tia; Epor que Sendo aSSim fica impossuiel aelle
 | Supplicante o poderse honesta mente sustentar Com dusementos | Mil
 reis deordenado Com que foi Criado o Lugar | de Sam Paulo em tempo
 em*que* não hauia tantos | ouros, nem temcabeais deque poder valerse
2825 pellos | ter gastado no Seruiço deVossaMagestade; eConsumido ||1v.||
 emSette annos de requerimentos depois dehauer Seruido | Com tanta
 ventagem, ComoSeria proposto aVossaMagestade | na Consulta deste
 Lugar.

- Pede* aVossaMagestade lhe faça merce detreminar que |
2830 elleSupplicante Leue omesmo ordenado, assignaturas | eajudadecusto
 que Leuaõ os trez Ouuidorez Seus | Companheiros, pois Sendo todos
 do mesmo districto, | Se deue statuir Com todos os mesmo direito,
 nem deuem | hauer Melhor Condiçaõ os Ministros do districto, que |
 o da Cabeça da Capitania, hauendosse tam bem respeito | *aque* asditas
2835 trez ouuedorias, de nouo Creadas [trançaõ] | edominaõ, ajurisdicaõ
 da de Sam Paullo, *que* aex-| tençaõ daComarca, epor Consequençia,
 aoprol, que | della poderia provir: eSendo Serto que elleSupplicante

| foi Ouvidor neste Lugar Sem o pedir, aSsim por não | suppordeSy
as virtudes Com que *VossaMagestade* mandaua | Consultar Ministro
2840 para esta ouuedoria, Como | por ser Casado, enão ter de Sacraficar
Como Sacrafica | aSuafamilia, atantos trabalhos, eriscos queSe |
exprimentaõ; eouiuer entregente taõ indomita.

Dandosse vista deste requerimento ao Procurador | da fásenda,
respondeo que tudo Se augmentou e | creceo Com ouro, eathe os
2845 viveres Subiraõ deSorte | *que*he necessario muito para oSustento de
qual quer pessoa | e deue arbitrar a hum Ministro grua Com decente |
Com *que* viuia; epois, aos mais ouuidores que vaõ para | amesma terra,
Searbitrou maýor ordenado, eaju-| das decusto, eque omesmo Sedeue
dar aoSupplicante.

2850 Ao Conselho parece *que* attendendo *VossaMagestade* | as
rezõeõs que representa este Ministro, e Ser justo | queos *que* Seruem
em Semelhante [situaçaõ] tenhaõ | Com quepossaõ Sustentarse
decentemente; Segundo | aauthoridade de Seus Lugares; por que
anecessi-| dade os não obrigue afaltarem as Suas obriga-| çoes;
2855 emdamno doseruico de*VossaMagestade* e da admi-| nistraçaõ da
Iustiça daspartes, eSer oSupplicante noto-| riamente pobre, equerer
Leuar Comsigo aSua fami-| lia, emqueheprecizo faça Conciderauel
despesa | Que nesta atençaõ haja *VossaMagestade* por bem |
dequetenhadeordenado por anno qua-| tro Centos mil reis, eque Leue
2860 as assinatu-| ras dobradas; equenoRio deIaneýro ||2r.|| Selhe dem dos
effeitos da fásenda real que ouuer | Mais promptos, trezentos mil reis
de ajudade | Custo, pois não he exemplo igoal *que* allega nos | outros
Ouuidores, por *que* estes vaõ aCriar estez | Lugares, e em partes onde
não ha pouoado em que | he precizo tenhaõ tudo maiz Caro. Lisboa 11
2865 de | Feuereiro de 1711.

Francisco Pereira daSilva

JoamTelles dasilva

Antonio Rodriguez daCosta

<foi uoto oConde *general* daarmada Presidente>

(51) 23-05-1711 ||115 r.|| EScritura deVenda dehuas Cazas de Tai[p]a
2870 dipillão Cobertas detelha Citas empindamo=
nhangaba *que* fas oCapitam Bertholameu garcia Velho

- por Ae[u] Constituinte Domingos Garcia Velho
 Estante por ora nas minas
 Saibam *quantos* este publico instrumento deEscritura deVenda de |
2875 huas Cazas empinda monhangaba Virem *que* no anno do nasimento de
 | noso Senhor JezuChristo demil esete Centos eonze annos aos Vinte
 | etres dias domes de Mayo do dito anno nestaVilla deSão Francisco
 das Cha | gas de Taubate daCapitania doConde daIlha do prinsep[e]
 gouernador | edonatario della perpetuo por Sua Magestade partes do
2880 Brazil *etcoetera* nestadita | Villa empouzadas demim Taballiaõ ao diante
 nomeado apareseo o | Capitão Bertholameugarçia Velho nestaVilla
 morador eporelle me| foj dito que Seu Constituinte Domingos garcia
 Velho posue em pin | da monhangaba huãs Cazas de Taipa depillaõ
 Cobertas detelha que par | tem Com Cazas de Antonio Vellozo daCosta
2885 por hua banda epella outra Com Ca[zas] | de Athanzio defigueiredo
 Castel branco; ecomo odito Seu Constituinte | Se acha deprezente nas
 minas lhe mandou ordem eproCuraCaõ Com | outorga desua molher
 Catherina Rodriguez Pais paraelle outorgante Vender as ditas | Cazas
 epor elles asignar esCritura deVenda dellas: epor este poder, dise | elle
2890 o[u]torgante que Vendia Como Com efeito Vendeo deste dia para |
 todo osempe as ditas Cazas naforma deClarada aDomingos S[o]ares|
 Neues por preso equantia de Cento edes mil Reis em dinheiro deConta
 | do que eu Taballiaõ dou minha fee Ver Contar adita quantia da qual
 | dise ell[e] outorgante lhedaua plenariaquitacão do dito preso equan |
2895 tia paraque odito Comprador as logre aja eposua Como Couzasua Com
 | prada por Seu Dinheiro elle Sua molher efilhos acsendentes edecen |
 dentes *que* apos elles Vierem; eTanto desj Como dos donos das dita[s]
 Cazas | dise elle outorgante pello poder dadita procuracão dimitia todo
 | op[o]der dellas napesoa do dito Co[m]prador que quer tome pose
2900 dellas quer | não *que* elle eosditos Vendedores oham por emposado [d]
 ellas por elles | eos ditos Vendedores dezistirem daposesão que nellas
 [a]uião tido | at[h]je fazerem esta Venda: eelle outorgante Seobriga
 afazer atodo | otempo boa Livre edezembargada por Seus Constituintes.
 etam | bem se nesta esCritura faltarem alguas Clauzullas ou Solem
2905 ni | dades epontos dedireito *para* firmeza destaVenda *que* elle as ha

- aquj | em nome deseus Constituintes por postas edeClaradas como
Se de | cada hua dellas fizera espresa edeCLarada mencão ede Como
| asim ooutorgo[u] pedi[o] amim Taballiaõ lhe fizese nesta notaesta
| <escreitura de Venda > que aseitou easignou Com testemunhas
- 2910** presentes Manoel Rodriguez | Morera João Pires demiranda ePedro
de Brito Lemme todos | moradores nestaVilla epesoas Conhesidas
pellas propias ||115v.|| [[Propias]] demi[m] Taballiaõ Joaõ deSouza
Dias oesCreuj
João Pires de Miranda Manoel Rodriguez Moreira
- 2915** Pedro deBrito Lemme
Asino por meos Costetuintes *domingos* grasia Velho
ECaterina Rodriguez pais epermj Como vendedor
BertholomEu grasiavelho
- (52) 20-10-1711** ||1r.|| Vi a planta da Fortaleza que se intenta fazer na
2920 pra-| ya grande de Santos, e ainda que esta praya he de | duas leguas de
comprido, e que com esta Fortaleza se não | pode toda defender, ja em
outras occasioens se pon-| derou neste *Conselho* ser a Fortaleza não só
util e necessa-| ria para cubrir a Villa de Santos, mas para impedir | a
entrada do canal pelo qual se uay ter a mesma | Villa, porque cruzandose
- 2925** os tiros desta noua Fortale-| za com os do Forte de *Santo* Amaro que
lhe fica fronteiro | ficara a entrada mais que abundantemente defendida
| e teraõ os moradores huã praça de respeito onde se pos-| saõ retirar e
resistir aos inimigos
- No tocante a planta me parece acertado o lado | do Polygono
- 2930** exterior de 1400 palmos que o Engenheiro | tomou, porque aquelles
fortins pequeninos que no Bra-| sil estauaõ em uso tem muito
pouca seruentia. Mas o | methodo de Ozanam autor Francez que
o Engenheiro | escolheu para delinear a planta me não parece taõ |
bem proporcionado por ficarem nelle os Flancos *muíto* | descubertos
- 2935** fazendo angulos demasiadamente obtusos com | as Cortinas de que
resultaõ os baluartes pequenos. E não | sey que rezaõ tiuesse este
Engenheiro para se desuiar | do Methodo Lusitanico de fortificar, que
quando não | tiuera melhores proporçoens he mais fa[ci]l [d]e d[ez]
enhar | na campanha que nenhum outro. Mas por [se] mostrar | em tudo

- 2940** Francez até em lugar de pés, palmos, ou bra-| ças Portuguezas usa de toesas de França nome que por | uentura nenhum pedreiro ouuio nunca no Brasil nem | em Portugal. E ainda que huã praça fortificada ||1v.|| pelo methodo de qualquer dos Autores celebres da | Fortificação fique bem defendida, hauendose esta de | fazer de nouo podera o Engenheiro
- 2945** sem nenhũ escru-| pulo fortificala pelo methodo Lusitanico

O custo de 150mil cruzados em que aualia es-| ta obra não me parece demasiado antes curto, e que se | Ioaõ de Castro de OLiueira a der acabada de todo com | seu fosso aberto, e terraplenada a praça sendo tudo obra | do sem as falsidades que se costumaõ cometer nestas

- 2950** | materias, he digno das merces que por este seruiço pede | quando pela fazenda de *Sua Magestade* se não possa conse | guir.

Fazendose esta Fortaleza me parece escusada outra | obra que se propoem hauerse de fazer no outeiro de | Monserrate para guardar a poluora, porque na mes | ma Fortaleza noua se poderá guardar com

- 2955** segurança | e resguardo: Isto he o que me parece, o *Conselho* resolu | ra o que lhe parecer mais [[mais]] acertado

Lisboa 20 de Outubro 1711

Senhor Andre Lopes de Laure

Manuel Pimentel

- 2960 (53) 07-02-1712**

||1r.|| *Senhor*³⁶

<o*Conselho* ordena sefassa por
Manoel Pimentel noua planta, co
mo elle aponta, e como pa
recer mais conueniente, e in

- 2965** terponha parecer sobre o*que*

acrecer, cerrado com *que* se de
ue prezidiar anoua fortale
za *que* se fizer, esa ha meses para
seconseruar *Lisboa* 19 de *novembro*

- 2970** de1712>

||1r.|| Vendosse³⁷ Neste *Conselho* as cartas inclu | zas do

³⁶ No alto do fôlio, à direita, há a anotação tardia: “7-2-712”.

³⁷ Terminado o despacho que avançou à margem do fôlio 1v., retorna-se ao fôlio 1r.

- Gouernador, e Capitão geral de São Pau | lo, e Minaz Antonio de Albuquerque Coelho | de Carvalho, e do Mestre de Campo, e Gouernador | daPraça deSantos Manoel Gomes Barboza, | em que daõ
- 2975** conta de Seobrigar Ioaõ de Crasto | de oLiueira a mandar fazer a Sua Custa nafor | madaplanta que Com esta seremete as reaez | maos de VossaMagestade huã Fortaleza napraya gran | de de Santos, junto ao Forte deSanto Amaro, | fazendolhe Vossa Magestade as merções que Constaõ da | memoria incluza.
- 2980** Eordenandosse aManoel Pimentel | Cosmographo Mor do Reyno que por Seruiço | de VossaMagestade informasse do que se offerecesse Nes | teparticular, respondeo oque Consta da Car | ta que Com esta se envia tambem as reaez maos | de VossaMagestade
- Deque dandosse de tudo Vista aoProcurador | da fasenda
- 2985** respondeo que namateria dafortifi | cação, eemtudo omais tinhaõ inteira, emelhor au | thoridade os peritos Na arte; eque aSy lhe parecia | que se devia seguir o queresolvia Manoel Pimen | tel, supposto que a FortalezaeraNesessaria, o que | oje com o ouro sefazia mais dezejado, o Brazil, | eque Sem despezas, e fortificaçoẽz senaõ podia | deffender.
- 2990** E ouvindosse tambem pelloque respei | ta ao Contracto ao Procurador daCoroa | respondeo, que quanto a Condição do foro de | fidalgo, e promessa deofficio nas Minaz ||1v.|| não tinha duuida alguã ficando aqualidade | do officio aarbitrio de Vossa Magestade para declarar qual | ha de Ser. Quanto a Sargentaria mor dapraça |
- 2995** ficar perpetua, e dejuo, e herdade para todos os des | cendentes do Supplicante, lhe não parecia admecivel | porque para estaz ocupaçoenz serequeria em | primerio Lugar a Capacidade E prestimo dapessoa | oque Seria Contingente aver em todos os descen | dentez que ouuerem de Suçeder, que alem disto | tinha pormuito perjudicial
- 3000** darlhe esta jurisdicaõ | perpetua em Comquista tam [afas]tada daCosta | e emterra aonde hera prouavel pella Comonica[ção] | das minas hauer muita riqueza; eConcequentem[ente] | muita Soberba, ea ocaziaõ deLeuantarem estes | descendentez o Collo contra os Gouernadores e VI | timamente, que não Convinha NoBrazil pode | rosos Comjurisdicaõ
- 3005** ainda que fosse Subalterno | aos Gouernadores, que poderia, porem

Conçe | der aelle *Supplicante* em suavida, e quando *muito* a | hum filho sendo Capaz.

- E que emquanto dos dous habitos que ped[e] | para dous filhos seus em trez Vidaz hera Couza | que ainda não vira praticar, e que não
- 3010** faltari[a] | *quem* disesse que neste Cazo havia simonia, o qu[e] | não aprovava, antes lheparecia que anaõ ha | e este postto Sedevia admetir esta Condição, [e] | Coma declaração de que Só teria Lugar sendo | filhos eNetos do *Supplicante* Capazes de tomar o[ha] | bito segundo os estatutos da ordem, eque | Senaõ vera ficaria a *merce* senaõ de
- 3015** descendente | paradescendente, Nas trez Vidas *Somente*

- Que finalmente *que* quaisquer destas Con | dicoenz que Sejaõ admitiveiz, ou todas ou p[or] | que so deviaõ ter effeito, eexecutarse ao [de] | pois de estar prefeita, eacabada a Fortaleza ||2r.|| Conforme a planta o que Se examinaria pellos | EMgen[h]eiros, e que para se evitar
- 3020** os emganos | *que* deordinario Costuma hauer nestaz obraz se | devia ordenar ao EMgenheiro que aSista | a fabrica della. E que tambem Suppunha | queaobra Seria de pedra e Cal porque de outra | Sorte não valeria Cousa alguã

- Pareço ao *Conselho* que comooGouernador Antonio | de
- 3025** Albuquerque Coelho de Carvalho reconheçe | pormuito Vtil esta Fortaleza, eque ficarã mais de | fençavel a Praça de Santos; e isto mesmo pro | ponha o *Mestre* de Campo e Gouernador que esta nella Ma | noel Gomes Barboza, eaaproveManoel Pi | mentel; eafazenda real Senaõ ache em estado de | poder Concorrer para huã obra detanta
- 3030** despeza, que | Sedev[ia] abraçar aoferta deLoaõ de Crazto deoLiuei | ra; efazerlhe *Vossa Magestade* poreste Serviço amerce do | foro de fidalgo, epromessa do officio que pede nas mi | nas, ede dous habitos de Chrizto, Cada hum Com | outenta milreis de tença efectiuos, Sendo paraelle | hum, eoutro para seo filho, eque estas se lhe a sen | te no
- 3035** rendimento da provedoria de Santos; Eado posto | de Sargento Mor Com osoldo querequere para queolo | gre em Sua Vida, eque passe aseofilho Sendo este | Capaz deste provimento; Com declaração poreum *que* | estas mercez não teraõ effeito Senaõ depoiz deestar | acabada esta Fortaleza depedraecal, e feita pe | llo desenho doemgenheiro,

- 3040** eaprovada a ditta obra | pelloGouvernador da mesma praça, Epello da
Capitania | do Rio deJaneiro Lisboa 7 deFevereiro de1712
Miguel Castro
Joam Telles da Silva
Antonio Rodriguez daCosta
- 3045** Jozeph deCarvalho Abreu

||2v.|| 1712

Satisfasse aoque Sua Magestade ordena
Sobre a Fortaleza quese ha de faser

- 3050** na praça de Santos

A Consulta planta e mais pa-
peis quanto a execucao foraõ na
Consulta
Consulta

- 3055** ||3r.|| 7 de fevereyro
de1712³⁸

Do ConselhoVltramarino

Segue o que escreve oGouvernador de São Paulo eminaz | E o Mestre
de Campoe Gouvernador da Praça deSantos | A Serca de seobrigar a

- 3060** Mandar fazer Ioaõ | de Crasto deoLiueira asua Custa huã fortale | za na
praya grande deSantos. E vaõ as | cartaz e papeis que seacusaõ.
R.R.
folhas 25

(54) 09-09-1712 ||1r.|| Pareceo³⁹ ao Conselho remeter aSuaMajestade

- 3065** aplanata | quefes Manoel Pimentel epor que se entende que | esta
fortalleza nao sera a que baste para ficar maes | [defensauel] esta praca
desantos que SuaMajestade | deue mandar remete[1]la ao governador
que suaMajestade | no mear para o Rio deJaneiro para que [Se] Confira
| Como engenheiro que tomar ensuaCompanhia | ecom [esa] que estao
- 3070** naquellaprasa e seguro | o [terreno] esi tuasao faCao odesenho que
Iulgaren | ser mais conueniente, e quanto aos [paga]mentos para | esta

38 À direita da mancha, há a seguinte anotação tardia: “Consulta M 1714 -15 (e)”.

39 Acima da mancha, à direita, há a seguinte anotação tardia: “São Paulo 9-9-712”.

- se prezidiar *que* Como esta praCa he | saber de auela ao gouerno doRio
que dos effeitos | *que* o ouuer nafazenda real do mesmo Rio edamesma
 | pra Ca desantos seapliquem os *que* forem necesari | os *para* osustento
- 3075** daguarnicao *que* for Competente | e ~~quando não cheguem para~~
 estafortalleza, e asaida | *para* o maior numero das infantarias e *que*
 se ne | Cessita ensantos e *quando* <naõ>⁴⁰ bastao hera *para* se | acudir
 atudo *que* do rendimento dacaza da moeda | e dos quintos se aplique
 aquella porcao *que* [for] | precisa *para* asatisfacao desta despesa |
- 3080** poren *que* isto se entende não podendo ||2v.|| a fazenda real Cobrar
 estegasto e hauendo | enalgu tempo sob a [ilegível] se tornasse | oresto
 sem a mesma *que* dacaza [da] moeda | aquelles quintos Como*que* o
 auer Concorrida | *para* a ditta praca desantos Lisboa 9 desetembro |
 de1712
- 3085 (55) 01-07-1713** ||1r.|| Treslado deMandado quepassa oOuvidor geral
 deSam Paullo *paraser* citado oDezembargador Sindicante
 ODezembargador SebastiãoGalvão Rasquinho | doDezembargo de
 Sua Magestade e seu Dezembargador daRellaçõ daCaza | doPorto,
 Ouvidor geral desta cidade de Saõ Paullo e sua Comar-| ca com
- 3090** alçada nosivel, ecrime, Provedor dos defuntos e | auzentes, auditor
 geral dagente deguerra, Juis dosfeitos | da Coroa Reziduos, Capellas,
 edasjustificações *etcoetera*
 Mando aosJuizes ordinarios daVilladeSantos, que vs-| to este meo
 mandado indopor mim assinado em seu | cumprimento porhum official
- 3095** antesy faço citar-| oDezembargador Sindicante o Doutor Antonio daCu-
 | nhaSotto Maior, peradizersequer aCuzar aoMestre=| deCampodos
 Auxeliares Domingos daSilva Bueno | acujo requerimento este se
 passou, pelo crime quelhe-| rezultou da Deuassa quetirei nesta cidade
 da Soada | que os moradores dePernahiba nella fizeraõ emCazas |
- 3100** doditoDezembargador Sindicante, equerendoo a-| cuzar ofará em
 a primeira audiencia desteJuizo | daOuvidoriageral, em*que* vindo
 seráLançado da a-| cuzação, eLivrementemente pela justiça crumprano a-|
 Sim, eal naõ#fação. Dado nesta cidade de Sam Paullo, a-| os vintee

40 O advérbio de negação aparece sobre a palavra “basta”, indicando correção de próprio punho.

- quatro dias domes deDezembro demil esetecentos | edoze. Pagousse
3105 deste oitenta *reis*, e deassinar omesmo, e-| eu Antonio Correa Saâ o
fisesescreuer, esobscreuy = Rasquinho = =Despacho doJuis // Entendo
que não devo cumprir este Mandado do Senhor dezembar-| gador
ouVidor geral por serexpressamente contra a or-| denação doLivro
tresseiro *titulo oitavo* eoditosenhorouuidor ||1v.|| [[Ouvidor]] geral
3110 pode mandar fazer aditadeligencia pelos | officiaes dantesy. Santos
trinta de Dezembro demil | sete Centos edoze = Souza o cual tresLado
fez tresla-| dar de propio quefica em meu poder a que | me Reporto
evay naverdade Rio delaneiro | oprimeiro de Junho de mil esete sentos
e tre| ze annos
3115 Ioseph Gomes Andrade.
||2v.|| 11 de Feuereiro
1711

Do Consellho Vltramario

- Sendo* o que pede o *Bacharel* Sebastiaõ Galuaõ Ras-
3120 quinho, *que* está nomeado, em o Lugar de Ouuidor
geral deSam Paulo.
<Requerimentos 8.8.
folhas 4>
(56) 02-01-1714 ||1r.|| *Senhor*⁴¹

- 3125** Quando passei pella Villa de Taubate vin | do paraestas Minas, achei
anotiça de nel | lla sehauer morto aloze Ventura deMenda | nha as sete
horas da manhã, estando aSua | porta sendo homiçida Ioaõ Baupista
ajudado | da gente eescrauos de Antonio Correa ambos | moradores
no mesmo destricto; deste cazo | setirou deuaça em que ficaraõ
3130 culpados os | dous epronunciandos aprizaõ esquestro de | que tendo
elles notiça intentaraõ segundo | auox publica uir a Villa com muitos
es | crauos armados a insultar o Iuis emais | Offiçiais de Iustiça que
seachauaõ na mayor | consternação que sepode imaginar queren | do
dezemparar a dita villa, e oseu Receyo | seue bem, do requerimento
3135 que me fizeraõ | que remeto a *VossaMagestade*, Auista do que *para*
eui | tar tal perturbação; castigar estes de | Linquentes não sô neste

⁴¹ Na margem esquerda há a anotação tardia: “São Paulo 2 janeiro 1714”.

- crime mas em | outros, e restetuir e conseruar esta Villa | em sosego, mandei o meu tenente *geral* | com amais gente das ordenancas que | sepode Iuntar, acompanhar os officiais ||1v.|| De Iustiça para o bom
- 3140** effeito da prizaõ | esquestro, elhe ordenei que no cazo de ha | uerem fogido lhe de molisse as cazas, oque | assim se executou por que elles tiueraõ a | uizo esemeteraõ no mato, oprocedido do se | questro que selhefês aAntonio Correa | (*porque* Ioaõ Bautista serefugiou *somente* em sua | caza com asua pessoa) sedepozitou por ordẽ | minha athe ade
- 3145** *VossaMagestade* para seentregar â | *quem* for seruido.

- Com o exemplo destecastigo fica | raõ os Pouos com mais temor da justiça eo | bediença as Leys, que he precizo introduzi | remselhe com mayor de monstraçaõ decasti | go *para* euitar os horrendos delictos e cruel | dades depouos que ainda agora começãõ | com conhecida
- 3150** renitencia asugeitarse ao | bediença das Leys; do referido, douconta a | *VossaMagestade* para quelhe seja prezenteoque obrei neste par | ticular *Deos guarde* areal pessoade *Vossa Magestade* como seus uasa- | llos hauemos mister Villa rica 2 de Ianeiro de 1714.

Bras Bacelar da Silva

- 3155** (57) 24-03-1714

||1r.|| *Senhor*⁴²

<Está bem. *Lisboa* 26 deMarço de1714>

- O gouernador eCapitaõ geraL de Saõ Paulo, eMi-| naz DomBraz Balthesar daSiLveyra, em Carta de | primeiro deSetembro do annopassado, fesprezente a*VossaMagestade* | que entrando em Vinte
- 3160** enoue deAgosto do mesmo anno | na CidadesdeSaõPaulo, oreçeberaõ aquellez moradores | Comgrande de monstraçaõ degos[t]o⁴³; em trinta ehum | do dito mez lhe dera aCamara posse do gouerno, mas naõ | Antonio deAlbuquerque por ficar doente no Rio de | Janeyro, como em outra carta representara a*VossaMagestade*; que | hia dando principio
- 3165** aos particuLarez domesmo gouer-| no, e de tudo oque [recebeu] daria Conta a*VossaMagestade*

Esendo uista a Carta refferida

Pareceu ao Conselho dar Conta a*VossaMagestade* doque escreue

42 No canto superior esquerdo há a seguinte anotação tardia: “S. Paulo | 24 Março | 1714”.

43 Esta intervenção se deve à segunda ocorrência perfeitamente legível, à linha 3170..

- | ogouernador e Capitão geraL deSaõPaulo, eMinaz | ede Como
3170 tomouposse daquellegouerno, edasdemonstra-| çoins degosto Com
que oreçebereaõ aquelez moradores | Lisboa 24deMarço de1714
Antonio Rodriguez daCosta Francisco
Monteiro de
JosephdeCarvalhoAbreu [ilegível]Silva
- 3175 (58) 20-09-1714** ||1r.|| Dom Bras Balthasar da Silueira, do Conselho
deSua Magestade que Deos guarde | Mestre deCampo General
dosSeos exercitos Gouernador, eCapitam General de Saõ | Paulo, e
Minas do ouro etcoetera faço Saber aos que esta minha Cartapatente
virem que | tendo consideração aos muitos merecimentos, e conhecida
3180 capacidade queConcorrem na | pessoa de Ioaõ Barreiros deAraujo
TenenteCoronel do regimento deCauallaria da or-| denança do
destrictode Villa noua daRaynha, e a grande satisfação com que
tem Ser | vido o ditto posto, epor terpor certo que em tudo o de
que o encarregar serviraCom o mes=| mo acerto, e muito conforme
3185 áparticular confiança que faço daSua pessoa; hey por bem | de o
nomear, e prouer no posto, deCoronel de hum regimento deCauallaria
da orde-| nança quedetermino formar nos descobrimentos daBatipoca,
Comarca de Saõ Joaõ | deElRey, para o Seruir emquanto eu o houver
por bem, ouSua Magestade não man-| dar o contrario, e hauera posse,
3190 e o juramento doz Sanctos evangelhos em minhas mãos | parabem
seruir o ditto posto, com o qual gozara detodas as honras, privilegios,
isenções, e | Liberdades, que directamente lhe pertencerem, pello
que ordeno atodos os Officiaes, e Solda-| dos do ditto regimento o
Conheçaõ por Seo Coronel, e como a tal lhe obedeçaõ eCum=| praõ
3195 Suas ordens, assimpor escrito, Como depalaura tão pontualmente
Como devem | eSaõ obrigados, epara firmeza de tudo lhe mandey dar
esta patente por mÿ assinada, | eSelladaCom o Sinete de minhas armas,
que SeCumpriraComo nella Sse | Conthem, eregisttara nosLiuros
daSecretaria deste Gouerno, enos mais aqueto=| car. Dada nesta Villa
3200 deNossaSenhora do Carmo aos vintedias de Settembro | de mil [sete
Centos e quatorze] OSecretario Manoel deAffonseca a escrevi.

Bras Balthazar daSilueira

Carta patente porque Vossa Excellencia faz merce aloaõ
3205 Barreiros deArraujo | deo prouer no posto deCoronel de hum
regimentodeCauallaria da ordenança que | Vossa Excellencia
determina formar nos descubrimientos da Battipoca, pellosRespeitos
| enaforma nella declaradas.

ParaVossaExcellencia ver.

3210 (59) 20-10-1714 ||1r.|| Senhor
<Hajauista o Procurador da Coroa. Lisboa 20 delaneiro de
1715>
<Deuesse iuntar a Conta *que* deu
o menistro Andre Leitaõ de

3215 Mello>
<Ia toca cesar aoq[ue] appon-
ta o procurador daCoroa esa
tisfaz tratar en uista
Lisboa 2 de dezembro de1716>

3220 <Dita devassa se achaua tirada ia ao
tempo; [que] Sua Magestade resolveu na Consulta, in
cluza, *que* se não tirasse, pellas iustas re
zoẽs, *que* deuemos suppor, teve *para* isso
||1v.|| E como eu não tenho noticia dellas, é me passado, *que* nem o

3225 Conselho, não sepode | interpor parecer asertado, e prudente, o *que* se
possa conformar com as iustas rezoẽs | *que* teria o dito *direito para*
tomar aquela resolução, e assim se devem por na sua Real | noticia
esta charta da Camara, a Conta do ministro, *que* tirou a devassa, o
numero | dos pronunciados nella, *que* he grande, como tambem os

3230 *que* se prenderaõ, *para que* a vista de | tudo, tome a resolução, *que* for
servido. E da mesma sorte será conveniente *que* | tambem se lhe faça
presente a charta do Ouvidor, na qual auia de dar conta da prisão, | *que*
fes ao Reo Domingos Pereira de Padilha, | como refferiu o menistro.>
||1r.|| Senhor. Não podemos por Ley⁴⁴ de obedientes Vassallos

44 Terminado o despacho que avançou à margem do fôlio 1v., retorna-se teor do documento que começa no fôlio 1r.

- 3235** estranhar | ajusta punicaõ, que ja começa a fulminar oDezembarga=
dor Sendicante Andre Leytão de Mello, aquem foy *Vossa* | *Magestade*
Servido mandar com alçada e Infantaria a Cidade | de *Saõ* Paulo para
nella tomar conhecimento, e castigar os da asso | ada, que os moradores
desta *Vila* de Parnahyba fizeraõ a-| caza do *Dezembargador* Sendicante
- 3240** Antonio da cunha sotto mayor, pois | hê bem conheçaõ todos agrande
attençaõ, e respeyto, que | Se deve aos Ministros de *Vossa Real*
Magestade, Sô pedimos, postrados | aos reais pêz de *Vossa Magestade*,
Licença para Lamentar adesventura | de vivermos taõ remotos, ea
partados de *Vossa Magestade*, a *Cuja Real* | presença, quando chegaõ
- 3245** nossos retardados clamores achaõ ja pre: | occupada a attenção de
Vossa Magestade das queixas dos que Com sua | prezença valedores,
e eloquente recthorica Sabem Com | exageraçoins Legais deminuir
oseu peccado, eaggravar as | nossas culpas. Não hê disculpavel aque
Commetterão | os moradores desta *Villa* na assoada referida; mas na
- 3250** Cle=| mencia de *Vossa Magestade* pareceria deminuta, Se lhe fosse
prezente | onotavel excesso, e descomedimento, com que Se ouve o
Dezembargador Sin | dicante Antonio da cunha Sotto Mayor Servindo
juntamente OLugar | de Ouvidor Geral nas injustiças, pouco temor de
Deos, e desatten | çaõ ao Real Serviço de *Vossa Magestade*, e bom
- 3255** tratamento destes pôvos | Couza taõ recomendada do paternal amor
de *Vossa Magestade*. De-| tudo isto Se esqueceu aquelle rigurozo
Ministro, e estendendo | os Limites de Sua jurisdição aoque ja tinha
concluido mais | de anno, des authorizando nesta Superflua demora,
Ca=| zas honradas e Levando huã para essa corte que deshonestou |
- 3260** Com falsa promessa de areceber; Vltimamente dos Capitulos, que | a
Vossa Magestade remettemos na frota passada, Se colhem que foy |
taõ excessivo odescomedimento do Ministro que irritados muitas ve=|
zes os animos por dezesperados, brotarão em Semelhante | absurdo; e
Se assim Como este foy patente a *Vossa Magestade*; fora | taõ bem
- 3265** oseu excesso, esperamos da Real e[quida]de de *Vossa Magestade*; |
que como Pay eSenhor mandaria enquirir de hũ, eoutro proce | dimento
para que Visse omundo, que Se hã castigos para opouco | respeyto aos
Ministros de *Vossa Magestade*, taõ bem os haviaõ para os que | faltaõ

as obrigaçoens de bons Ministros.

3270 ||1v.|| Senhor. Hê inexplicavel otemor que [os mor]adores | desta terra padecem do mar, edas [br]igas; por e[st]a Cauza não | poderaõ os comprehendidos nadevaça tratar de Seus Livramentos | na alçada do Rio de Ianeiro, ou na relação da Baya, e assim | rogamos, e humildemente pedimos a *Vossa Magestade* que por Sua Real-

3275 | gr[andez]a Seja Servido fazerlhes merce de hũ indulto, para que | prezos na cadea de *São Paulo* se possaõ livrar com o Ouvi=| dor *Geral* que exercer a dita occupação e havendo de Ser no Rio | de Ianeiro, ou na Baya Seja por procuração, ficando os Cul=| pados prezos na dita Cadea da Cidade de *São Paulo*; Com or=| dem de *Vossa Magestade*,

3280 para que os degredos Se concinem para os Ser:| toins desta capitania, as diligencias do descobrimento de | ouro, e prata, emque a coroa de *Vossa Magestade* poderã ter grandes | aumentos. A Real prezença de *Vossa Magestade* guarde Deos como | Seus vassallos dezejaõ. Escripta [na] camara aos 20 de Ou-| tubro de 1714.

3285 <Os officiais da camara da Villa de Sancta Anna da Parnahyba, Comarca da Cidade de *São Paulo*.>

Antonio Correa Franca

Manoel do Rego Cabral

Domingos Lopes da Silva

3290 Damião desouza Portugal

Joaõ de Godoy de Almeida

Jozeph Madeira Salvador

(60) 22-10-1714

||1r.|| *Senhor*

Por ordem de *Vossa Magestade* recebi em aComarca de | *São Paulo*

3295 do *Dezembargador Ouuidor Geral* damesma comarca | Joaõ Saraiva deCarvalho quinze moedas deOuro | dafabrica da quelleestado falsas, e cortadas e | huma barra de oiro marcada com cunhos falsos | e cortada, o que tudo tenho em meo poder; do que | dou conta a*Vossa Magestade* para me ordenar o que | devo fazer dellas. Lisboa Outubro 22 de 1714

3300 O*Dezembargador Antonio da Cunha Sotto maior*

(61) 05-11-1714

||1r.|| *Senhor*⁴⁵

⁴⁵ Na margem superior esquerda há a anotação tardia: “São Paulo 5 Novembro 1714”.

<Como parece.Lisboa 6 de Novembro 1714>

- Vendosse neste Concelho aCarta incluza do | Governandor, eCappitam
geral de Saõ Paullo eMinas | em que dá Conta da morte *quese* fes
3305 Na vi-| lla de Taubaté aIozeph bento deMenda-| nha, Sendo homecida
Ioaõ Baptista ajuda-| do dagente, eescravos deAntonio Correja, e, |
juntamente hua petição deIoaõ da Fonçeca Cou-| tinha Sotto maÿor
Irmaõ do *dito* defunto Sobre | o mesmo dilicto aqual Comesta Se
envia as reais | Maõs de *VossaMagestade*; emque pede Semande tirar
3310 | Noua deuaça pello ouuidor doRio deIaneÿro | *eque* os Culpados Se
Livrem Na mesma Cidade | Se deu tudo Vistaao Procurador daConta
| oqual respondeo, *que* esta demolição deCazas-| não he bem feita,
mas *que* Sepode disimullar Na | quellas partes, mas não aprouar,
porque Comella | hauera algũo Medo Mais a justiça, ou respeito, |
3315 sebem *que*Se as cazas são como elle cuida, tanto | importaõ empé
Como aruinadas; e *que* Se deue es-| creuer aoGovernador *que*faça
toda adiligen-| çia posiuel por prender estes Reos, e *que* mande | juntar
oSequestro a deuaça, e deyxallo aordem | das justiças daquella Villa.

- Pareço que aoGouernador Se deue | escreuer *que* se abstenha
3320 desemelhante pro ||1v.|| cedimento de Mandar deMolir Cazas, Sal | vo
forem Cazas fortes feitas afimdeSe impe | dir aexecução dajustiça; e
que *VossaMagestade* deue | Mandar tirar Noua deVaça pello Ouuidor
| daComarca do dstricto onde Sucede este | dilicto, e quefaça muito
por prender os Culpa | dos, elhede Liuramento eSepague [*ilegível*] |
3325 officiaes pellos bens dos mesmos delinquentes. *Lisboa* 5 de Novembro
de1714.

Joam Telles da Silva

Antonio Rodriguez daCosta

Francisco Monteiro de Almeida

- 3330** Jozeph Gomes deAzevedo

Alexandre dasylva Gomez

João desousa

(62) 23-01-1715 <Como parece *Lisboa* 23 de janeiro de1716⁴⁶>

46 Segue rubrica.

Senhor⁴⁷

- 3335** Manoel Mosqueira da Rosa fes petição a | *Vossa Magestade* por este Conselho, em que dis que | elle está prouido No lugar de Ouvidor geral do | Rio do ouro preto no destricto das Minas de | São Paulo⁴⁸, e que a Seu antecessor se deraõ de ajuda-| de custo quinhentos mil reis, eda mesma Sorte a | Luis Botelho de Queiros Com o Lugar do Rio
- 3340** das | Velhas em que foraprouido por falecimento de | João de Moraes Sarmiento, e nelle *Supplicante* Severe | ficaõ as mesmas rezoens, e existe, a mezma Causa | que ouue para Sedar ao ditto Seu antecessor a tal | ajuda de Custo pois em todas he a jornada a mesma | e Com as mezmaz despesas, e discomodos.
- 3345** *Pede*⁴⁹ a *Vossa Magestade* lhe faça merçe de lhe mandar Conti-| nuar a mesma ajuda de cuzto de quinhentos milreis | que Sederão aSeu antecessor mandando que Selhe | passem paraeste effeito as ordenás necessariaz.

- Com a ditta petição apresentou o treslado das Pro | uizeoz
- 3350** tirados do *Livro* da *Secretaria* deste *Conselho* pellos | quais Conzta mandar *Vossa Magestade* dar quinhentos mil | reis de ajuda de Custo ao *Doutor* Manoel da Costa de Amo | rim quefoi por Ouvidor geral do ouro preto; eo mezmo - | mandou practicar como *Doutor* Luis Botelho de quei- | ros que foi Seruir o Lugar de Ouvidor geral do Rio | das
- 3355** Velhaz.

- E dandosse vista deste requerimento ao *Procurador* | dafazenda respondeo que pella Prouizaõ que | ajuntou Se deraõ ao antecessor do *Supplicante* quinhentos | milreis de ajuda de Custo, e que ainda que lhepa | reça grande aquantia, Comtudo que não achava | deferença
- 3360** entre hum, e outro, e que a Sy, queSe | devia por estapetição na real prezença de *Vossa Magestade* | *paraque* mandasseoque fosse seruido.

||2v.|| Ao Conselho parece que visto o exemplo do *que* |

Vossa Magestade mandou practicar a fauor do Ouvidor geral | do Rio

47 Na margem superior esquerda, há a seguinte anotação tardia: *São Paulo* | 23 janeiro | 1714. Abaixo do vocativo, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

48 Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

49 Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

- das mortez Valerio da Costa, e Concorrer Nez | te Ministro azmezmaz
3365 rezoos. Que *Vossa Magestade* | haja por bem de que Se lhe dem de
ajuda de Custo duzen | tos milreis pagos de na mesma parte em que Se
man | dou dar aos maiz Miniztros Lisboa 23 de Janeiro | de 1715.

Joam Telles da silva

Antonio Rodriguez da Costa

- 3370** Joseph gomes de Andrade

Alexandre da Sylva Correa

- (63) 01-07-1715 ||1r.|| Reçebi ade *Vossamerce* de 3 de Mayo de que fiz
aestimação *que Vossamerce* | me mereCe, nella uejo o*que Vossamerce*
me diz sobre os meus particulares, que | bem entendo não falta
3375 *Vossamerce* ao que deue asua pessoa, pore[m] Co | mo *Vossamerce* me
faz merce querer esperar pello seu pagamento, eiuntamente | estarem
os beins sem nenhũ [val]lor, desorte *que Vossamerce* senaõ pa | ga
nem os [[os]] mais *aquem* devo pella impocibi[[cibi]]lidade daterra,
| estou deparecer soster as uendas de tudo, por estar Com Lauras |
3380 de emportancia, que brevemente espero em Deus todos os meus |
dezempenhos, emais me a bem de pagar iuros demais hũ an | no do
que uender [uma] tudo, e fico deuendo ameu Genro *tenente Coronel*
Iose | ph *Vieira* Colasso, mando se entregue dositio eofabrique, para
au | mento delle, que em pouco tempo espero mandar satisfazer tudo |
3385 pella Lauras assim me prometeram e com ofavor de *Vossamerce* ten |
hopor sem duvidaser bem sucedido em tudo, a pessoa de *Vossamerce* |
garde Deus muitos annos. Pitangui oprimeiro de Julho de 1715 annos.

De *Vossamerce* omais obrigado Seruo

Garcia Rodrigues Pais Betim

- 3390** *Tenente Coronel* Major Pedro Taques de Almeida⁵⁰

(64) anterior a 10-01-1716

||1v.|| *Senhor*

Diz Anna Maria Duarte mossã donzella Eorfã moradora nesta
Cidade | de Lisboa oCidenttal na rua da Inquirição Freguezia de
Santa Iustta *que pella* Semtença | de Justificação *que se offeresse*

- 3395** lhe ficou pertensendo, â *Supplicante* tod[a]⁵¹ âacção | de *Seruicos*

50 O papel da carta recebeu dobras de modo que o nome do destinatário ficasse
externo. Vê-se abaixo dele um selo carimbado e, à direita, o número “1169”.

51 “todo”, por “toda”.

- por falecimento de seu Irmao Ioaõ Thomas Duarte tinha fei=| tto âesta Coroa; oqual comesou âseruir nestta Cortte de Sollicitador | das Cauzas Enegocios do Conselho Vltamarino; pertense[m]lhe[[s]]⁵² as Conquis=| tas; em oprincipio de Junho de 689, athe ofim do anno
- 3400** de 698 Co=| mo Consta esse refere dos prouimentos que Correm de folhas1 athe folhas6 | einformasoiñs do Procurador dafazenda do prosidimento do Supplicante, Eembarcando=| sse ôSupplicante nestta Cortte para a Cidade do Rio de Janeiro; Senttou praca de Sol=| dado e continuou a Seruir em 8 do mes de outubro de 694 na Companhia |
- 3405** do Cappitam Bernardo Machado hũa das da Goarnicaõ da ditta Praça e | Continuou oReal Seruico athe 27 de Setembro de 696 em que passou a Ca=| bo dês Coadra da mesma Companhia no qual posto continuou athe 11 =| de Janeiro de 698 Como tudo Consta da ffeê de Oficios a folhas8 edan=| do oSupplicante Baxa a dar um Soldado por
- 3410** Sy por despacho do *gouernador* que | emtaõ erâ oMestre deCampo Martim Correa Vasquez; eEpasando oSupplicante | a praça de Sancttos Sentou praça de Soldado, em aCompanhia do Cappitam | Joseph de Almeida Soares em oprimeiro de Novembro de 1704 eServuio de Sol=| dado na ditta Companhia athe 8 de Novembro de 1705 dia em
- 3415** que passou por Sar=| gento Supra Numerario para aCompanhia do Cappitam Luiz Antonio de Sâ Quei=| roga; etem Seruido athe 23 de Dezembro de 1707 Como tudo Com=| stta da Segunda ffeê de oficios afolhas10 oqual tem Seruido â Sy | empraca de Soldado Como de Cabo de Es Coadra eSargento Supra Numerario odes Curssso de Seis
- 3420** annos Sinco mezes edoze dias | Como tudo melhor constta das duas fês de oficios afolhas10 e no | dês Curssso dos ddittos annos não teue oSupplicantenotta em seos a=| Sentos Antes âsistindo atudo aquillo *que pelos* Seos oficiaes ||2r.|| Mayores lhe foy Mandado; Epelo Seu bom procidimento E | Verdade eZello que tinha do real Seruico oditto
- 3425** João Tho=| mas Duartte oeligerã por esCriaã dos quintos reais de | VossaMagestade Epor ordem do Prouedor da Minas equintos lhe Cumulla=| raõ aoSupplicante ordeñs E varias de Ligencias para as pessoas que | fosse[m] Compreendidas NaMateria do ouro em pô ou

⁵² “pertenselhes”, por “pertensem-lhe”.

- | barretiado Com Cunho de Suspeitta aLeuasse preza e lhe | fizesse
- 3430** tomadia em tudo *quanto* achasse oque tudo obrou fes | e Se refere na Certidão *afolhas12* Epela Certidão *afolhas15* | Consta oSer NoMeado para hir ao Rio de Janeiro dar Contta ao *gouernador* e *Cappitam general* Dom fernando *Martinz Mascarenhas* daLencas=| tro de Mattos ediuersos *negocios* de importancia oque fes Lê=| uando os papeiz Com
- 3435** todo oSegredo de *que* rezultou aboa | ârecadacaõ dos Reaiz *quintos* de *VossaMagestade* Como em as mais | deLigencias em *que* deo boa e Cabal Satisfacaõ Como Se re=| fere na Certidão *afolhas15* Epela Certidão *afolhas19* Coñstta | tirar Varias de Vaças oSupplicante dos Culpados, nos des Ca=| minhos dos *quintos*de *VossaMagestade* Com
- 3440** Seruando oSupplicante em | Sy todo oSegredo rebatendo por *parte* dos Culpados Com | prudencia onaõ SeSumirem as deVacas que he oque per=| tendiaõ; Eordenada â mudanca da Prouedoria de Saõ | Paullo para a *Villa* de *Sancttos* em chegando âella oSupplicante | *que* foy em oprimeiro de *outubro* de 704 fes as Vezittas em todas | as embarcassoîns
- 3445** que deste portto partirão para oRio de Janeiro | Com forme as ordeñs de *VossaMagestade* *que* athe oprezente foraõ muitas | humas na Barra grande duas Legoaas distanttes da *Villa* de *Sancttos* | eoutras nabirtioaga Sinco Legoaas afastado; Eembarcaso=||2v.|| [[Eembarcasoîns]] que procurou Enegros para remarem tudo âcusta do | Supplicante Com
- 3450** expremtentou grandes infortunios; Como tam bem predeio a | hum João Soares Ribeiro Culpado em Outra deVassa por Com prar Ouro | empô eVzar de Cunhos falcos em tempo que era escriuaõ na O=| Vedoria em Saõ Paullo oditto Supplicante eCom efeito epontualmente fes, | eoentregou prezo aoMestre de Campo Egouernador da *ditta*
- 3455** Praça Joseph Mon=| teiro de Mattos; oqual foy remetido para a Cadea do Ryo Aordem do | *general* Epor Ser ogouernador da *ditta* Praça âmigo doditto prezo; Mandou | Logo prender aoSupplicante João Thomas Duarte em Cuja prizaõ otem | Sinco dias depois de feita aditta deLigencia; Edepois por Ordem | do Prouedor das Minas lhe
- 3460** ordenar fosse oditto Supplicante ao Ryo de | Janeiro apor por edar Contta ao *general* de Concideraueis particula=| rez da prouedoria para oaumento da fazenda real no *que* gasttou trez me | zes Esem

- despeza Alguma da fazenda de *Vossa Magestade* fes a *ditta* Viagê | Como Constta dodespacho e registo *afolhas17verso* Epello Aluarâ
- 3465** de folha | Constta *afolhas21* esse refere nelle Não ter Crime Algum oSupplicado | Etudo Omaiz deduzido Coñstta das Certidoiñs effêêz de officios | apontadasa as quoaís uaõ todas reconhecidas eJustificadas | E nesttes termos recorre âSupplicante Vmilde mente aos Reais pêz | de *Vossa Magestade* em Comcideraçã dos Seruicos referidos; echar=|
- 3470** sse âSupplicante em hũ pobre de Zemparo Esolidaõ delhe fazer merce Egraca; atendendo aos merecimentos dos Seruicos doditto | Seu Jrmaõ de aprouer com duzentos mil reis de tenca na Tezouraria da obra pia E por essa Cauza
- Pede a*Vossa Magestade* que em Comcideraçã do referido e=| [[E]]
- 3475** hauer Seruido o jrmaõ daditta Supplicante â Mais de | quinzee annos; Com todo obom E *geral* procedimento ea | Custta da Sua fazenda e Com o perigo da Sua Vida de | lhe fazer merce Egraca; âSupplicante de aprouer edespa=| char, Com duzentos mil reis de tenca na Tezouraria da | obra pia Visto oque aLega eCoñstta da Semtença de | Justificação
- 3480** junta; eCertidaõ das mercês *afolhas23* | não selhhe ter feito merce Alguma.

Espera Receber Merce

(65) 24-07-1716 Christovão daCosta Freyre, Senhor de

Pancas, do Conselho de *Sua Magestade* que Deos guarde

- 3485** Governador eCappitam *general* do estado doMaranhão etcoetera
- Certifico, que em 20 deMayo de1711 chegou aCidade de São Luis doMaranhão | em hum dos navios *quevieraõ* doReyno Gervasio Leyte Rebello, provido *Sua Magestade* que Deos guarde | na occupaçaõ deSecretario deste estado da qual lhe dei posse em 21 do dito mes,
- 3490** eanno, e con-| tinuou o exercicio do *dito officio* ate os últimos [dias] de Junho deste presente anno de 1716, em que | lhe sucedeu Antonio Rodrigues Chaves, havendose no discurso do *dito* tempo com notoriasa-| tisfação nas obrigações do *dito officio* assim no bom trato, eacollimento daspartes, pella boa ex-| pediçaõ, e intelligencia
- 3495** que teve *para* todos os negocios que nelle se tratarão no discurso do *dito* tempo | como noagrado, que sempre experimentou na suapessoa

em todos os particulares que se offere-| ceraõ; havendose com o mesmo
Zello, e cuidado na arrecadação das contas de *Sua Magestade*, | Leys
e mais papeis pertencentes ao governo deste estado, *que* se achaõ na
3500 Secretaria delle, como tam-| bem em a reforma, que fes em alguns
Livros de Registo, por se acharem muito damnificados, fazem-| do
hum novo asua custa, em *que* registou todos os papeis, *que* o tempo
tinha maltratado, por | serem de importancia, *para* o governo destas
cappitanias sem que lhe sirvam de impedimento o fut-| turo de todas as
3505 ordens, regimentos; que continuamente se expediaõ pella Secretaria,
para os Cer-| toës, fortalezas, e Cappitanias deste governo, alem das
muitas patentes, *que* gratuitamente | estava passando aos indios das
Missoes deste estado, acompanhando cinco vezes de | ida, evolta
desta Cappitania *para* ade São Luis padecendo grandes desconfortos,
3510 eriscos devida necessidade-| sagem de trinta e tres bahias, em *que* sucederaõ
grandes trabalhos por serem Mares quazi inna-| navegaveis, e sem
barcações pouco seguras, acompanhando na occasião, em
que fui vizitar a *Villa* | de *Santa Maria* del catu, examinar a ruina,
em *que* se achava a fortaleza da *Vera Cruz* cita no | rio de Itapicuru,
3515 acompanhou-me outro sim o anno passado de 1715 na guerra *que* fui
| fazer ao gentio a dannação dos barbaros Cahicahixes, e outros mais
que infestaõ a Cappitania de São | Luis fazenda Moreha pelo rio
de Itapicuru assim, e pello muito trabalho e aspereza da jornada-| da
egrandes Calores que experimentamos naquelle certaõ, *que* deraõ huas
3520 febres, *que* me | obrigaraõ a mandallo *para* este c[argo] havendose em
todo o tempo, que exercitou o *dito* | officio de Secretario, com exemplar
procedimento e limpeza de Maõs portandosse com o tratamento |
devido a sua pessoa e occupação, Mostrando entudo o grande prestimo,
e Zello com que serve a *Sua* | Magestade *que* Deos guarde; pello *que*
3525 o julgo capês, e benemerito de toda a honra, emerge *que* o *dito* Senhor
for servido | fazer-lhe. [Com toda] a verdade e affirmo pello habito de
Christo de *que* sou professo | e por meser [pedido mando] passar por
mim assinada, e sellada com o sinete de | minha[s] armas que se regist-
arã 24 de Julho de 1716

- Christovão daCosta Freyre, Senhor
de Pancas, do Conselho de *Sua Magestade* que Deos guarde
Governador eCappitam *general* do estado doMaranhão etcoetera
Faço saber aos que estaminha Provizaõ virem quetendo respeito |
3535 aAntonio Rodrigues Chaves Secretario deste Estado aestar de partida |
para aCappitania doPará acurarse de emfermidade quenestaCappitania
se | lhe não sabe aplicar remedios, nem conhecerse por falta de
medicos, e | chirurgioes, eser necessário proverse adita occupaçaõ
empessôa Capas | eSuficiente enade Gervazio Leite Rebello concorrer
3540 os requezitos | necessarios ehaverServido odito Cargo mais deSinco
annos com | boa satisfação acolhimento aspartes como consta
da rezidencia | que selhe tirou. Hey por bem deoprover noCargo
deSecretario | durante aauzencia deAntonio Rodrigues Chaves
Secretario delle | eemquanto eu ohouver por bem e*Sua Magestade* que
3545 Deos goarde não mandar | oContrario, ehaverá osproes e os percalços
quediretamente lhepertencerem | eohey por metidodeposse. Cumpraõ
egoardem esta Provizaõ inteiramente Como nella SeContem aqual
lhemandey passar por my aSi | gnada e⁵³ [com] o Signete deminhas
armas que Seregis | tará nos [Livros da] Secretaria. DadanestaCidade
3550 deSão Luis | doM[aranhão em] Novembro Anno do nascimento de |
Nos[so Senhor Iesus *Christo*] demil seiscentos edezesseis. aAntonio |
Rodrigues [Chaves Secret]ario doEstado afes

Christovão daCosta Freyre

- Pro[vizaõ] porqueVossaSenhoria Há porbem de nomear a Gervazio
3555 Leite Re | bellonaoccupaçã deSecretario deste Estado durante
aauzencia | doSecretario delle Antonio Rodrigues Chaves Como nessa
SedecLara

Para VossaSenhoria ver

(67) 08-02-1717 <Copia>

3560

<1717>

53 Nesta altura entra o sinete das armas do signatário. Esse sinete atinge a penúltima linha do documento, tendo sido inseridas por conjectura *ope codicis* as palavras ficaram por baixo.

<Nº 2⁵⁴>

Dom Ioaõ por Graça de Deos Rey de Portu | gal e dos Algarves, da quem e da Lem Mar em Africa Senhor de Guine *etcaetera*

- 3565** Faco Saber a vos Provedor da Fazenda daVilla deSantos, *que* sevio o *que* | escrevestes, sobre a Ordem *que* vos remeteu o Provedor daFazenda da Capitania | do Rio de Ianeiro, á cerca de dardes a razaõ por *que* não haviéis a rematado | a Passagem do Cubataõ, e a terem arrendado os Padres daCompanhia, tendo | eu Ordenado, *que*
- 3570** se incorporasse na Coroa, representando-me *que* Logo mandare | is por Edital *para* se arematar a ditta passagem, e *que* tendo noticia oPadre Rey= | tor daCompanhia pedira vista para embargos a ella, *eque* mandando-lha dar, | por entender-des lha não podieis negar, comessaraõ afirmar os ditos embargos; | e para os acabar vos requereraõ
- 3575** lhe mandaseis dar, o treslado da dita Ordem, | ou da que ouvesse para a ditta aremataçaõ sefazer, dizendo não Ser bastante | para este fim adita Prouizaõ somente, e *que* esta não poderia ter execuçaõ em | quanto eu não hera informado; *eque* de duziraõ mais os ditos Padres nos Em | bargos, *que* elles nunca arendaraõ, nem tem a rendada aPassagem
- 3580** do Cuba | taõ, mas Só asua Fazenda em*que* está o Porto de Cubataõ a onde se embar | caõ as pessoas *que* delle vem para essa Villa, pelo *que* vem navegando pelo rio | abaixo em direitura por Espaço de quatro legoas, que tanto dista odito | Porto dessa Villa, *eque* as passagens *que* secostumaõ a rematar saõ dos ri | os *que* se atravessaõ dehuma
- 3585** para outra parte. Evendo o *que* nesta | parte me representar, eas mais razoens que vos allegaraõ, ecomo este nego | cio está embargado, eposto em Iuizo pelos Padres daCompanhia, que | em Iuizo se devem findar, *eque* será razaõ *que* a apliqueis ordenando aoPro | curador da minha Fazenda *que* siga a Cauza, e a vós vos mando *que* aSenten
- 3590** | cieis em toda abrevidade, e tendo aFazenda Real Sentença contra Sy, | façais logo remeter os autos por treslado ao meu Concelho ultramarino | Citados os Padres, atendo ella Sentença a seu favor não ad'mitais apella | çaõ aos Padres senaõ *para* o Iuizo daCoroa daCaza

54 Na altura dessa linha, com sua metade ocupando três linhas e com a outra na margem direita, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

daSuplicação. El⁵⁵ | Rey Nosso Senhor o mandou por Ioaõ Telles
3595 daSilva e Antonio Ro | drigues daCosta Conselheiros deseu Conselho
Ultramarino, esepssou por | duas vias. Dionizio Cardozo Pereira afes
emLisboa occidental adez | de Fevereiro de mil sete Centos edezasete.
O Secretario Andre Lopes da | Lavrezofes escrever Ioaquim Telles da
Silva = Antonio Rodrigues | daCosta = Segunda Via = Por despacho
3600 do Conselho ultramarino de oito | deFevereiro de mil sete centos e
dezasete = Por El Rey = AoProvedor da | Fazenda daVilla deSantos =
segundaVia

Está conforme

Clemente Ioze Gomes Camponezes

3605 (68) 19-12-1718 ||1r.|| <Copia>

<Nº 9>

OConde deAssumar *Dom* Pedro deAlmeida
Governador eCappitam General dacappitania deSaõ Paulo eterra
dasMinnas, responde á Ordemque lhefoi paraexaminar

3610 aparte maizcomoda econveniente emque sepodesse
fundar, e assentar humaCaza da moeda nas mes
mas Minnas, eocusto quefaria, tanto nos ma
teriaes comonosOrdenados dos Officiaes, que deue
hauer namesma caza.

3615 OrdenandoseaoGovernador ecappitam General dacappitania
deSamPaulo | eterras dasMinnas, *Dom*Pedro de Almeida examinasse
aparte mais | comodo econveniente emque sepodessefundar eassentar
huma | caza damoeda nas ditas Minnas, eocustoquefaria tanto
nos ma | teriaes, como nos ordenados dosoffiçiaes que deuehauer
3620 names | macaza, equanto selhedevia dar acadahumrespectivamente
áparte | ondehaõ deServir, epara esseefeito seinformaria, dos que
se | pagavaõ aosqueseruemnaCaza daMoeda do Rio deJaneiro e |
taõ bemaVeriguaria asutilidades quesepodemseguir aFazenda de |
VossaMagestade emhaueraditaCaza, eseSeriaeste omeio depoder
3625 impe-| dir aextracção doOuro dosSeos Dominios para amaõ dosEstran

⁵⁵ Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

- | geiros, como as conveniências *que* nissopodem ter os moradores das
| mesmas Minnas, e ainda para o Comercio domercantins deste Reino |
o *que* tudo faria com toda a individualização, mandando fazer a planta | da
mesma Caza, a qual remeteria a este Reino para *que* com toda | a noticia
- 3630** cepodessetomar a resolução *que* pode materia taõ im | portante,
e de tudodia Conta a *Vossa Magestade* na primeira ocaziã | *que*
se offerecesse de embarcação para esse Reino, o *que Vossa Magestade*
lhe havia | por muito recomendado, e selha declarava *que* a seu
Antecessor man | da *Vossa Magestade* encarregar estamesma
- 3635** deligençia, esperando | della e do seu Zello, que não faltaria da Sua
parte em fazer muy | exactamente estamesma averiguação.
A esta Ordem respondeo o dito Governador e Capitam General
o *que* consta ||1v.|| da carta incluza, *que* com esta seremete á Real
Prezença de *Vossa Magestade*.
- 3640** Dandose da referida cartavista ao Procurador da Fazenda respondeo,
que | ainda quedessas noticias, *que* o concelho com providencia e
Zelo pede para segurar | os acertos *que* no serviço de *Vossa Magestade*
se deveza empregar, pareça senão pode | colher couza alguma
a favor de seus designios, por não parecer ao Governador das Mi-|
- 3645** nnasera por porcionado o meiodese por em cazas da moeda nelas para |
o fim pretendido de se evitar a extração do Ouro sendo o unico fundamento
| *que* na sua carta apontava, enão se praticavel Vedar se este des Caminho
| em hum Paiz taõ largo e taõ aberto, com tudo elle, Senão podia persua |
dir se usasse Outro algum taõ eficaz para impedir a dita extração, e para
- 3650** *Vossa* | *Magestade* poder cobrar os Seos Reaes Quintos, com lhesaõ
devidos, enão como | lhesaõ pagos, segundo *o que* já em outra ocaziã
lhe parecera, ainda não tendo | a seguransa de *que* as Cazas da moeda
se poderiaõ com facilidade estabelecer, | e *que* hindo a ellas todo
o Ouro das Minnas, poderiaõ produzir taõ exor-| bitantes rendimentos
- 3655** *que* equivalhaõ aos dos mesmos quintos, o *que* | tudo o dito Governador
a Severava; porque Suposto não deixava de reconhecer | a dificuldade
e impossibilidade *que* haviade hauer em se Vedar *que* das Mi-| nnas
saya Ouro em barra e em pò, hauendo Cazas da moeda em o Rio e |
Bahia, e talhe parece se faria totalmente trespassando senas ditas Cazas

- 3660** | paraasMinnas, ehauendoseporperdido todoequalquerOuro, quefora | dosDestructos dellas ceachasse, enaõsóemOrio eBahia, mas neste | Reino taõbem, accrecentandose algumaspenas Corporaes eadmetindose de| escauçoens emSegredo, e aindaos mesmosCondutores doditoOuro e | Commissarios eque depouca
- 3665** Cantidade Seria ofaltarem os emolumentos eSenho-| riagem queVossa Magestadeperceba dasCazas daMoeda, queporOratem; quando | de outraparte uma de vantajososexcessos osvinha aLucrar, que nemo | negócio acressiamaior caminho, que oquejá nasczasdamoeda do Rio | eBahia, experimenta, porque mandando Vossa Magestade pagarnellas
- 3670** | aosLavradores seo ouro peloquetoca, tem cessado autilidade, que oCo- | mercio experimentava em usardoOuro comogenero, nemdaque Se | Seguiria ficarem asMinnas maisopulentas, porque oterhum vassallo | cemmil cruzadosemmoedas, onaõfazmaizrico, doque eraquando pe-| lloSeo toque os tinhaemouro; Nemfinalmente este sepoderia
- 3675** fixar ||2r.|| emasMinnas semsereduzir amoeda, porqueeracerto, queaos | MineiroslhenaõServia se naõpara omandarem parafora, eque | ninguemhia ásMinnas comanimo deShauer deperpetuar nelas | masSim deserecolher ásuapatria abundanteeaproueitado, ou | deLáacudir asuafamilia, eparentes; Queisto em oqueSobre |
- 3680** essamateria selherepresentava mais acertado eporque estaeraa | mais importante que naconjuncturaprezente Seoferecia sobreella | com maior acerto interporia oconselho oSeopareçer aVossa Magestade, | equantohauerSempre emas Cazas da moeda, dinheioporem | pronto paraSepagar semdemora o Ouro,aosque aellas Olevaõ (como |
- 3685** oGovernador Aduertia) lhepareçiamuito conveniente e necessario em | qualquer parte, queestasSeachassem.

Sendo tudo Visto.

Pareçeo aoConcelheiro IoaõPedrodeLemos conformarsecomoque | respondeo Oprovedor daFazenda, ecomoque Vota oConcelheiro |

- 3690** dezembargador Ioze deCarvalhoAbreu.

AoConcelheiro oDezembargador Manoel Fernandes Varges | lhepareçe referirsenessenegoçio, aoseovoto quedeo naconsulta | que sefazaVossa Magestade nacontaquedeo oGovernador eCappitam

General das | Minnas, oConde de Assumar Dom PedrodeAlmeida,
3695 sobre aforma | *que* deo aarecadação dosquintos.

AosConcelheiros Douttores Ioão deSouza, eAle-
xandredaSilva Correalhespareçe representaraVossa Magestade; que
| por estaCartadoGovernador das MinnasSemostraõ Os inconveni-
entesquehá *para*seexecutaroque selhe mandou perguntar, ecomo |
3700 Vossa Magestade temmandado ponderar esta materia em varias Juntas,
| onde setemponderado os meios condusentes *para* o seointento, *que* |
Vossa Magestade adeue mandar uer pelos Menistros com quem cecon
| ferio Na Junta desse negocio, *para* que consideradas ascircuns |
tanças einconuenientes, *que* nelle se podemoferecer, se possa | tomar
3705 aresolução quemelhorparecer e formais convenien-| te.

||2v.|| AoConcelheiro JozeGomes deAzevedo lhepareçe, dizer aVossa
| Magestade que emoutra consulta votaoque entendese deve obrarneste
| particular.

AoConselheiro oDezembargador Ioze deCarvalho Abreu
3710 lhepareçe, | que opertender euitar setotalmente quedas Minnassenaõ
hajade extra-| viar algumouro Semserquintado, hépertender
humimposiuel porque | emquanto nellas houuer homens ambiciosos,
naõhaõ defaltar desca-| minhos, assim pelodilatado ambito em que ellas
Seestendem, como por | que oshomens praticos doCertaõ costumados
3715 auadialo porrumos da | agulha, naõ necessitaõ de estradas *para*
oatrauessar, e cadadiadescobrem | nouas veredas *para* fazerem
assuas jornadas com*que* se poderaõ desviar daque-| llas partes
dondesouberemhaõ deser examinados, ea experiencia nos está |
mostrando *que* sendo as Minnas da India occidental mais façeis de guar-
3720 dar e defender por naõ Serem taõ valentes como as do Brazil, e Canssan-
dose há tantos annos tanto setaõ graues talentos em excogitar meios
| *para* oevitar, athe agora onaõ poderaõ conseguir, pois sabemos que
nesta | ultima frota da India Sefezem Cadiz humaimportante tomadia
| da prata; oreferindo o soberano na Suapolitica, que hauendose tirado
3725 da Serra do Potoci, desde o anno de 1543, em *que* foi descoberto, athe |
o de 1585, cento e Onze milhoens de pezos ensayados, e que se haviaõ
| quintado, naõ Seenvergonha de confessar, *que* o que se furto aeste |

direito, seriaOutratantaquanthia.

- Sendopoisestapertençaõ praticamente impossuiel, sedeuen |
- 3730** procurar aquellesmeios, o porqueprudentemente Sepossa obviargran
| departe desse damno, jáquenaõpode Sertodo, eassimlhepareçe
po-| deráconduzir para isto / naõparecendoaVossa Magestade;
adequadonem | justo todaaavença queagora Sepratica / mandarpornas
| Minnas, naquelpartequeoGovernador arbitrar maisporporcionada |
- 3735** econveniente, humacazadequintos, emquejuntamente selauremoeda,
| comCunhos naõsóde moedas, a meias, mas dequartos edecimos |
eestabelecidaella, prohibirtotalmente todoo Uzo doouro, quenaõ |
for quintado, assimcomohéprohibido nas Indias deHespanha; ||3r.||
todoaqueque nasMinnas forachado empoder de mer-| cadores,
- 3740** traficantes, rendeiros, tauerneiros, eoutrasquaesquer | peçoas
assimEcleziasticas comoSeculares, queactualmente | naõ min[er]
arem, setomepor perdido, assignando certa parte aquem | odenunciar,
eaosmineiros tempodistribuhido pelocurso do | anno conforme
os Cítios edistanças emque minerarem emque | sejaõobrigados
- 3745** avir quintartodoouro, quetiuerm tirado com | Cominaçaõdeque
passadoelle selhes podertomar porperdido, | eforadasMinnas emtodos
os mais dominios deVossa Magestade seja | perdido todooOuro,
queseachar em pó, eSemosCunhos dos | quintos, excepto naIndia
oquefor dos RiosdeSerra | e Chinna, porqueoavansoqueosMineiros
- 3750** haõdeter no | preço doOuro despoisdequintado oureduzido amoeda,
eo | temorqueassim estes comoostraficantes teraõ deoperder, osCon-|
teràpara onaõ descaminhar.

- Naõ ignoraqueosgeneros dec[arre]to quese | Gastaõ nasMinnas,
haõ desubir depreço, sendoopagamento | feito emmoeda decontado,
- 3755** poremetesteprejuizo, quehaõ de | experimentar osmoradores dellas,
ficarácompensado eSaboria-| do como avanssoquehaõdeter noouro
quemeterem na | casadaMoeda, queseagoraSelhesdá milreis, nelalhes
| poderachegar amil equinhentos. Aponderaçãõ, que a | moedadeOuro
nesteReino naõestá porporcionada com | adeprata, porcujomotivo
- 3760** osEstrangeiros transportaraõ | toda adeprata aosSeos Paizes, naõ
deue deServir deobsta | culo aestaresoluçaõ, porqueestedamno,

jánaõ tem remedio, | pois indaque agora Sequizesse porporcionar,
 jáelles anaõ | haviaõ tornar arestituir, e aexperiençia nos temmos
 | trado, queomesmo Saquevaõ dando adeOuro, eseaesta | sedeo
3765 menor Vallor paraeffeito deseporporcionar, mais | conveniençia
 lhesfariamos para solicitarem asua extraccaõ. <Areflexaõ> ||3v.||
 queoGovernador fazdeque aconducçaõ dos materiaes necessarios para
 | oLavor damoeda haõdefazer grande despeza, sepoderá preuenir ou |
 abraçandoomeio que elle aponta, ouOrdenandoque narecessaõ doouro
3770 | que aspartes meterem nacaza della, setenhaatençaõ aestadespesa |
 abatendosenoValor dotoque, oquesearbitrar equivalenteaellas.

E porque não será facil achar nesteReino todoOs | offiçiais, deque
 estacazaSehadecompor com abrevidade queafrotta há | departir nem
 dellaspoderaõ transportar asMinnas semgrande | despeza daFazenda
3775 deVossa Magestade adas ditas Cazas queseachaõno | Brazil ateBahia,
 hésemque menos moedase Lavre, sepoderá | mandarpassar esta
 asMinnas, resultandotaõ bemdisto aCon-| veniençia, que quando
 estearbitrio naõproduza oefeito dezejado, | commais facilidade
 sepodetornar arestituir amesma terra don-| deagora Setirou.

3780 AoConcelheiro Antonio Rodrigues daCosta lhepareçe |
 referirse aosovoto quedeonaconsulta, quesobecom estajunta | aVossa
 Magestade, quesefezsobre anovaforma acontribuiçaõ, eareca | daçaõ
 dos quintos, quedeo oGovernador das Minnas. Lisboa Occidental | 19
 deDezembro de1718 Constam Abreu Azeuedo Silva-| Souza e Vargas
3785 Lemos.

Joaquim Miguel Lopes de Lavre

(69) 20-12-1718 ||1r.|| Senhor⁵⁶

Por carta de 12 deJulho do anno pas | sado dei conta aVossa Magestade
 do motim | que fizeraõ os Soldados desta praça | por cauza de se lhe naõ
3790 pagarem as | fardas, asquaes se esperauaõ doRio | de Janeiro na forma
 das ordens de Vossa Magestade | visto naõ hauer neste Almoxarife |
 effeitos por donde sepudesses pagar | enaõ obstantes estas rezoins
 se a=| motinaraõ sendo aminha caza o | alvo da sua furia por que a
 leuaraõ | a escolha com outros dezacatos feitos | a minha pessoa por

⁵⁶ Na margem esquerda há a notação tardia: “1718 Dezembro 20”.

- 3795** rezaõ de meu | officio. Este temerario arrojo | não teue demonstraçaõ
alguã de | castigo, mas antes selhes concedeo | perdaõ em nome de
Vossa Magestade dando | se occaziaõ com este disimulo aque | ofaçaõ
repetidas uezes, deque dou | Conta aVossa Magestade paraqueSeia |
seruido mandar lhe aplicar o re=| medio que parecer mais conveni=|
- 3800** ente. A realpessoa de Vossa Magestade | guardeDeos muitos annos.
San=| tos 20 de Dezembro de 1718 an | nos.

TimotheoCorreadeGoes

(70) 15-03-1719

||1r.|| Senhor⁵⁷

- OConde General das Minas preten | deo que oContrato dos Dizimos |
- 3805** destas capitancias se rematasse na | Cidade deSaõ Paulo, eque selhepa |
gassem seiscentos milreis depropi=| na com opretexto de ser muitapar
| te destes Dizimos das Villas deSua | jurisdicaõ; oque eu duuidei
fazer Com | o fundamento da posse antiquissima | emque está esta
provedoria de ar=| rematar este contrato nesta villa | epraça desantos,
- 3810** donde rezidem |os officiaes dafazenda, está oAl=| moxarifado ese
recebem asfi=| anças para segurança do dito Con=| trato: e mais quando
datal ino=| vaçaõ não sepodia conciderar uti=| Lidade algũa afazenda
real, mas sim | alguns inconvenientes não sendo | omenor delles
a insuficiencia das | fianças pella qualidade dos cabedae | daquelles
- 3815** moradores que comum mente | constão de escravos, queSchoiesão |
a menha podem não ser. Em quanto | apropina lhe respondi que não
| hauia provizaõ deVossaMagestade para selhe | pagar, nemparecia
conveniente | tirar se tão grande propina dehũ | contrato detão tenue
sustancia | como he este donde necessaria mente | havia de diminuir
- 3820** no corpo do | mesmocontrato toda a importan[sia] ||1v.|| dapropina
queSelhe impuzesse; | esupostoque com aminha repos=| ta tem cedido
o ditogeneral do | seu intento, faço aVossaMagestade pre=| zente as
rezoins que me move | rão a não dar com primento asua | ordem. Á real
pessoa deVossaMagestade | guarde Deos muitos annos.
- 3825** Santos 15 de Março de 1719 annos.

TimotheoCorreadeGoes

57 Na margem esquerda há a notação tardia: “1719 Março 15”.

(71) 08-05-1719

||1r.|| Senhor

- Achouse *que* a contribuição das *Cameras* | para o ordenado do
3830 Ouvidor geral | *desta* *marca* importavase | cento e vinte e cinco
milreis entran | do neste computo vinte milreis *que* | pagava a *camera*
desta villa do | *rendimento* dos subscidos *que* adminis = | trava; e como
estes se celebraõ hoie | pella *fazenda* real, se eximio adita | *camara* deos
pagar com o pretexto | to *de* *que* não tem outros *rendimentos* | de donde
3835 possaõ sair. E assim | ficou adita contribuição em cento | e cinco mil reis
que os officiaes da | *camera* da cidade de São Paulo | pagão cada anno
neste Almoxtari | fado *para* o ordenado do dito ouvi = | dor geral, sahindo
da *fazenda* real | os duzentos e noventa e cinco mil | reis que faltaõ para
os quatrocentos | *tosque* *Vossa Magestade* foi servido man | dar lhe dar de
3840 ordenado. A real | pessoa de *Vossa Magestade* guarde Deos | muitos
annos. Villa de Santos | 8 de Mayo de 1719 annos

Timotheo Correade Goes

(72) 12-05-1719

||1r.|| Senhor

- Os Padres da *Companhia* do Collegio de | São Paulo tiverão
3845 sentença contra | si na causa sobre oposto do Cuba | tam, da qual
sentença appellarão | para ojuizo da Coroa da caza da | supplicação para
donde lhe recebi | *asua* *appellação* na forma daor = | dem de *Vossa*
Magestade de 10 de Fevereiro | de 1717 e em ambos os effectos por |
mo requererem assim e eu enten = | der *quelho* não podia negar: E | será
3850 conveniente que ordenando | me *Vossa Magestade* que esta passagem
| se arremate pella *fazenda* re | al, seia servido mandarme de | clarar
que *procedimento* heide ter no | cazo que não haia *Lansador* a | dita
passagem. A real pessoa de | *Vossa Magestade* guarde Deos muitos
an = | nos. Villa de Santos 12 de Mayo | de 1719 annos.

3855

Timotheo Correade Goes

(73) 16-05-1719

||1r.|| Senhor⁵⁸

- Ao porto desta Villa chegou em setembro | do anno passado hũ
pataxe Frances | com carga de negros, algũ marfim, | ferro, e sera
3860 bruta: examinada pel- | Lo ouvidor *geral* de São Paulo a causa | de

58 Na margem superior esquerda há a anotação tardia: “1719 Maio 16”.

- sua arribada, se achou ser fingida | eaffectedada porque oSeu intento
era fa=| zer negocio por estas villas doSul. | Os autos deste exame
se remetteram | aogouernador doRio deJaneiro para os | determinar
e remetter com aSua de-| terminação a rellação desteEstado | donde
3865 sehade determinar edeclarar | setem incorrido napena da Ley na
| forma daordem de *VossaMagestade* de 5 de | Outubro de 1715
Eporque nesta aueri=| guaço sehaui degastar tempo con=| ciderauel;
eos negros, *que* erã cento e | treze cabeças entregrandes epequenos, |
aLem do risco demorrerem estariam | fazendo huã despeza notavel,
3870 ordenou | oGovernador destapraça Luis Antonio desaQuei =| roga *que*
os ditos negros seuendesem em | praça aquem por elles mais desse,
eque | seu procedido com a mais carga do dito | pataxe se puzese em
depozito athe | se determinar em rellação se tem in | corrido na pena
daLey; *oque* assim | seexecutou uendendose os dittos | negros por noue
3875 centos esette centos | milreis dos quaes sedeue descontar | as despezas
feitas com os mesmos ne | gros edescargado pataxe: o qual | por hauer
ja nove mezes *que* estasurto | nesseporto, dizem os mestres daRibeira
||1v.|| não estar capaz deSe navegar por | passado do buzano epodre
sem hũ | concerto demuito grande despeza, | deque aterra não he capaz
3880 por não | hauer nella os materiaes necessarios. | E Será conveniente, no
cazoquena | rellação se julgue o dito pataxe | eSua carga por perdido
para a | fazenda real, queSeia *VossaMagestade* ser=| vido mandar
que desse *dinheiro* pro=| cedido dos negros sepaguem as | fardas aos
soldados deste prezidio | que selhe estão devendo há tres | annos por não
3885 chegarem os effei=| tos quehá neste Almoxarifado | para pagamento
das ditas fardas, | nem virem doRio deJaneiro como | *VossaMagestade*
tinha ordenado. e que | o resto do dito *dinheiro* seaplique aobra | da
Cadeya tam necessaria nesta | villa. A realpessoade*Vossa Magestade*
| guarde Deos muitos Annos. Villa | desantos 16 deMayo de 1719 an
3890 | nos.

TimotheoCorreadeGoes

(74) 30-05-1719 ||1r.|| Treslado doAuto que mandou fazer oDoutor
Ma
thias dasilua Juis defora nestavilla eprassadesan

- 3895** tos eseutermo com alsada porSuaMagestade que
Deos guarde por mim Antonio freire Agostim,
escriuaõ das varas sobre hum asoiteiro
Anno doNassimento de nossosenhor Jesuschristo de mil | esetesentos
edezanoueannos aos trintadias domes de | Mayo dodito anno
- 3900** nestavillaepressadesantos empou | zadasdoDoutor Mathias dasilua
Juis defora onde eu es | criuaõ Sobredito eaodiantenomeado fuy
por elle cha | mado esendo ahypellodito Doutor Juis defora foy
ditoamim | escriuaõ que depuzesse comtodaaclareza edistinsaõ | como
edequesorte tinha acontecido oser eu asoitado | dentro doconuento de
- 3905** Santo Antonio desta ditavilla | oque eu promety fazer nauerdade efoy
ocazo naforma | seguintequesendo avinteesete dodito mes deMayo
| dodito anno ãdando eu escriuaõ Rondando avilla denoite | topey
foradehoras ahumpreto criollo pornome Bertholameu | que se dis
Ser escrauo doPadre Frey Joseph deSanta Brizida | Guardiaõ dodito
- 3910** conuento deSanto Antonio destavilla ere | prendendo eu aodito criollo
que Serecolhesse respondeume | queserecolheria quando quizesse
eavista desta reposta | dey nodito criollo humas vergastadas eodito
criollo leuan | tou damaõ comhumprato que Leuaua eaodespois
Seaba | xou ao cham apegar emhumapedra pera meatirar elogio
- 3915** | nooutro dia Domingo doEspirito Santo indo euamissa | aodito
conuento comoDitoDoutor Juis defora estando | elledentro daJgreja
as oito horas damenhan dodito dia do | espirito Santo mechamaraõ
ao alpender dodito conuento | dous religiosos por nomes Frey Pedro
eFrey Bertholameu | epegandome em mim me recolheraõ paradentro
- 3920** dapor | taria quelogosefechou aonde estavaõ Seis religiosos epu
| chandomepellos cabellos meleuaraõaocapitulo os di | tos dous
religiosos com os outros seis emcuja companhia | foratambemodito
guardiaõ frey Joseph de Santa Bri | zida eoPadre Frey Antonio cubas o
definidor esendo eu Le | uado aocapitulo metiraraõ acazaqua evestia
- 3925** depois | demehauerem tirado aespada logo naportaria efize | rame
ajuelharmeaforssa edizendo euaoditoPadreguardiaõ ||1v.|| [[Guardiaõ]]
que menaõ fisesse algum dezacato respondeume | que overade fazer
epreguntandome porque dera no dito | seunegro digo noditoseu

- escrauo lhe respondy quepor achalo | foradehoras denoite avistadoque
3930 omesmo PadreGuar | diaõ mequeria desiplinar nas costas oque fes por
seuman | dado humleigo dandome com as deseplinas nas costas por
| tres vezes com forssa nascostas deque meficaraõ vergoins | naqual
ocasiaõ mechamaraõ demamaluco ebastrado | oditoPadreGuardiaõ
eodito PadreFrey Antonio cubas | esehera pormandado dealguem que
3935 lhevesse contar | quetambem nessealguem ouueradefazer omesmo |
ecomisto melargaraõ oquepassa naverdade eojuro | pello juramento
de meu officio foram testemunhas | destefacto ManoeldesouzaGazio
eFrancisco chauier | Pissarro eoutros mays [[tos]] moradores destavilla
oqual | Auto eomais quedelleconsta eoque tenho deposto docazo |
3940 mandou elle ditoDoutor Juis defora fazer eem queasi | gnou comigo
Antonio Freire Agostim escriuaõ da | varadoAlcaide queoescreuy //
Mathias dasilua | Antonio Freire Agostim

Termo de Asentada

- 3945** Aos trintaehumdias domesdeMayo de mil esetesentos
| edezanoueanos nestavillaepressadesantos ecazasdas |
moradasdoDoutor Mathias dasilua Juis deforanestadita villa |
eseutermo comalsadaporsuaMagestadequeDeos guardeahy | porelle
comigo tabaliaõ aodiantenomeado foraõJnqui | ridas epreguntadas
3950 astestemunhas pello contheudo no auto | atras as quoais foraõ chegadas
pellooAlcaide desta ditavilla | Goncalo Correa eseusditosnomes
eJdades Saõ os que aodiante | seseguem dequeдетudo fis este termo
deasentada eeu | Pedro Pinto tabaliaõ oescreuy *etcaetera*
- 3955** Testemunha
Francisco Cardozo Madureiramorador nestavilla | epressadesantos
enella mercador delogiaaberta | deJdadequedissesser desincoenta
edousannos pouco | mais oumenos testemunhajuradaaos Santos evan |
gelhos aquem oDoutor Juis deforadeuojuramento em | quepos Suamaõ
3960 direitaedeabaixo delleprometeu dizer | [[prometeudizer]]verdade
doquesobesseefossepreguntado | edocostume dissenada

Epreguntado pellocontheudo noautoatrasdisse ||2r.||

- [[Disse]]elle testemunha que nodiadocazo susedidoestiuera |
 devezita comoPadreGuardiaõ Frey Jozeph desanta Brizida |
3965 edespedindossedellevindo parabaixo elle testemunha vira | vir daparte
 daportaria doconuento desantoAntonio desta | villa ahumreligioso
 curista pegando emhumhomen quehera | oescruiã davara delledito
 DoutorJuisdeforaeodittocurista|comtodososmaisreligiososeomesmo
 guardiaõ excepto | oPadreFrey Joaõ de SamBoa ventura eoPadre Frey
3970 Antonio | poralcunho oBarra eoleuaraõ aodito escriuaõ aocapitulo
 | aque tocaraõ vindo odito curista comaespadadoditoescruiã | digo
 comaespadanuadodito escriuaõ namaõ emcuja oca | siaõ ouuiradizer
 ahuns rapazes que ahy Seacharaõ deque | deraõ nodito escriuaõ
 tresdeSiplinadas eestando elle tes | temunha na Portada Sanchristia
3975 doditoconuento ouuira | fallar em vos altaaodito PadreGuardiaõ
 dizendo aoescruiã que | causa tiuera eporque dera muyta pancada
 com hum paõ | noseunegro BerthoLameu na noite antesedente indolhe
 | buscar oquehera nesessario; eoutro Sim ouuio elletestemu | nhadizer
 não Selembra aquem quedisera odito escriuaõ | aoditoPadreGuardiaõ
3980 quesedera noseu negro forapor lhe | mandarem dar eaodepois omesmo
 escriuaõ logo incontinen | te Seretratou dizendo que não dera nodito
 negro BerthoLa | meu por mandado dealguem Senaõ elle mesmo
 dese mo | theo proprio avista do que respondera oPadre Guardiaõ
 Frey | Joseph deSanta Brizida quesepor mandado dealguem tinha |
3985 dado nodito seu negro que lho viesse contar emais não disse | easignou
 comodito Doutor Juis deforaeu Pedro Pin | to tabaliaõ oescreuy //
 Silua // Francisco Cardoso Madureira

Testemunha

- 3990** Antonio decampos Maciel horaestantenestavilla | eprassadesantos
 enellaofficial de ouriues deJdadequedisser | ser decorenta edousannos
 pouco mais oumenos testemu | nhajuradaaos Santos euangelhos
 aquemoDoutor Juis de | fora deuojuramento emquepos Sua maõ direita
 edebaixo | delleprometeu dizer verdadedoquesobesse efossepregun |
3995 tado edocostume disse nadaetcaetera

Epreguntado pellocontheudo noauto atras | disse elletestemunha

- que nodia emquesusedeo | ocazo mencionado estiueraoconuento
de Santo An | tonio destavilla evira mandar odito PadreGuardiaõ
| chamar aoPadre Samchristaõ Frey Jgnacio que despois | defallar
4000 comoseguardiaõ disera odito Samchristaõ aelle ||2v.|| [[A elle]]
testemunhaestas palauras hoje hade suseder neste | conuento huma
diabrura equesenaõ fosse elletestemunha | embora elogo viraelle
testemunha as oito horas pouco mais | oumenos damenhan Domingo
doEspirito Santo aoPadre | guardiaõ Frey Joseph desanta Brizida estar
4005 naportaria dodi | toconuento junto comFrey Pedro eoutros curistas
elogo | naprimeiraporta aodiante daportaria estauaõ outros | dous frades
enaporta dasamchristia outros dous enaporta | docapitulo outros dous
epgando os ditos que estauaõ na | portaria emo escriuaõ dauara delle
dito Doutor Juis defora | que estaua naIgreja pera ouuir missa oLeuaraõ
4010 ao dito | seuescriuaõ Sem espada aqual Leuaua hum frade namaõ |
que elle testemunha naõ conheseo eleuandoo aforssa para | dentro
do claustro puxando lhe pellos cabellos hum curista | eajuntandosse
os frades todos que ahy estauaõ eaodespois | vieraõ quando Setocou
Logo acapitulo oleuaraõ aelle | onde odito PadreGuardiaõ disse
4015 aodito escriuaõ ogrande-| cicimo mamaluco he dezauergunhado etem
maos para | dar em negros desteconuento aoque respondeo oditoescri
| uaõ quesedera noditoseunegro queforapellanoite an | tesedenteandar
foradehoras na rua querer abrir huma | janella eentreoutras rezoens
aque elletestemunha | naõ esteueprezente ouuio oestrondo que faziaõ
4020 as desepli | nas por onde julgou quecom ellas Seestaua asoitando |
odito escriuaõ nocapitulo eaomesmo tempo ouuio elle | testemunha
dizer em vos alta aodito Guardiaõ peraodito | escriuaõ horava Sefoy
por mandado dealguem que deu | nonegro que lhas tire essealguem
eouuio elleteste | munhadizer aos mesmos frades doconuento que
4025 tinhaõ | asoitado aodito escriuaõ nas costas paraoque lhe tiraraõ |
acasaqua emais naõ disse easignou comooditoDoutor | Juis defora eeu
Pedro Pinto tabaliaõ oescreuy // Silua // | Antonio decampos Maciel

Testemunha

- 4030** Francisco xauier Pissarro moradorenestavillaepressa | desantos

enellahomenqueviue deseunegocio de Jdadeque | disse ser detrinta annos pouco mais oudenos testemu | nhajuradaaos Santos evangelhos aquemoDoutor Juis | deforadeu ojuramento emquepos Sua maõ direitaede | baixo delleprometeudizer verdadedoque sobesseefosse |

4035 preguntado edocostumedissenadaet*caetera*

Epreguntado pellocontheudo noautoatras ||3r.|| [[Atras]] disseelletestemunha queno dia quesusederaocazo | estaua dentro da Jgreja desanto Antonio destavilla ouuindo | missa esahindo para fora estando no alpendre vira abrisse | aportaria esahir dedentro della oescriuaõ Antonio freire edi | zer vossas Patrindades naõ mefizeraõ isto amim Senaõ | aoDoutor Juis defora; eadespoisnomesmo dia ouuio elletes | temunha dizernaõ Selembra aquem quetinhaõ asoitado | os frades desanto Antonio aodito escriuaõ nas costas com humas | deseplinas tres oucoatro vezes emaisnaõ disseesignou | comodito

4045 Doutor Juis deforaeu PedroPinto tabaliaõ [o es] | creuy // Silua // Francisco xauier Pissarro

Testemunha

Esteuaõ Fernandescarneiro moradornestavilla epra | ssadesantos enellahomen denegocio de Jdade quedissese | desesentaehum annos pouco mais oudenos testemu | nhajurada aos Santos evangelhos aquem oDoutor Juis defora | deu ojuramento emquepos Suamaõ direitaedeabaixo | delleprometeu dizer verdadedoque sobesse e fossepre | guntado edocostumedissenadaet*caetera*

4055 Epreguntado pellocontheudo noauto atras disse | elle testemunha que nodia que aconteseo ocazo aoescri | uaõ davara seacharanoconuento desanto Antonio | destavilla no claustro querendosahir parafora eaomesmo | tempo toparaelletestemunha comodito escriuaõ emais | dous frades queoLeuaraõ pegando nelle aocapitulo evendo |
4060 elletestemunha isto subio parasima paraabaranda | doconuento paraver milhor ocazo pois que debaixo Setinha | ajuntado muitagente eindo parasima chegando adita | Baranda disera SeBastiaõ dePassos que hia emcompa | nhia delletestemunha esthandoparabaixo diseraoPassos | ja Seacabou ecomisto sevi hera elle testemunha embora | eantesqueelle

- 4065** testemunha subisse parasima viraqu[e] | embaixo nocapitulo
aodito guardiaõ que tinha hido em | companhia dodito escriuaõ
epreguntando elleteste | munha depois docazo susedido aomesmo
Padre Guardiaõ | porque rezaõ fizera aquelle dezacato aoescruiãõ lheres
| ponderaodito Guardiaõ por lhehauer dado em hum negro | seu
- 4070** muitapancada comhum paõ Sem hauer cauza | paraisso epreguntando
aomesmo queixoço odito Guar | diaõ quecauzatiuera pararar nodito
Seu negro lheres | pondera oescruiãõ que fora mandado eisto ouuira
dizer | aomesmoGuardiaõ; eoutrosim ouuio elletestemunha | dizer
publicamentenaõ Selembraaquemasim anegros | como abrancos
- 4075** eatodos destavilla he[[ra]]notorio queno ||3v.|| [[ssê notorio que no]]
conuento destaditavilla leuaraõ aodi | to escruiãõ acapitulo e lâ
lhederaõ humas deseplinadas | emais naõ disse easignou comodito
Doutor Juis defora eeu | Pedro Pinto tabeliaõoescreuy // Silua //
Esteuaõ Fernandes Carneiro

4080

Testemunha

Antonio Ferreira deGamboa morador nestavillaepra | ssadesantos
enellamercador delogia aberta deJdade | que disseser decorenta e
humannos pouco mais ou menos | testemunhajurada aos Santos

4085 evangelhos aquem o Doutor | Juis de foradeuojuramento emque pos Sua
maõ direita | edebaixo delle prometeudizer verdadedoquesobesseefosse
| preguntado edocostumedissenadaetcaetera

Epreguntadopellocontheudonoautoatrasdisse|elletestemunhaque
estando nomesmo dia docazo | susedido emoconuentodesantoAntonio

- 4090** destavilla | dentronoclaustro vira vir oPadreGuardiaõ Frey Josephde |
santaBrizida desendodesima em companhia deoutro | religioso evieraõ
para aportaria epreguntando elle teste | munhaaoditoPadre Guardiaõ
pellasua milhora pois esta | uadoente lheresponderaqueaocaziaõ
assim opremetia | elogio viraelletestemunha dahy apouco espacio vir |
- 4095** humcurista daportadaportaria pegando nodito | escruiãõ enasuaespada
equerendo escapar damaõ | docurista odito escruiãõ acudirao
PadreGuardiaõ ape | gar nelle junto comooutro elhepuxaraõ pellos
cabellos | paraoterem mais Seguro edisse odito Guardiaõ aos outros |

- religiosos queoLeuasem aodito escriuaõ para ocapitullo | e logo digo
- 4100** ocapitullo elogo nomesmo istante tocaraõ | aelleeseajuntaraõ todos
os religiosos enodito capitullo | ouuiu elletestemunha dizer domesmo
Padre Guardiaõ | aos frades quetirasem aoescruiãõ asuacazaqua | fora
etirandolha ficara oescruiãõ emcamiza eman | dara oditoGuardiaõ
ahum Leigo Frey Francisco que | dessenodito escriuaõ humas
- 4105** deseplinadas duasoutres | muyto brandamente dizendolheque hera
paraoabsol | uer porque estaua excumungado per hauer dado | odito
escruiãõ emhum negrodoconuento e depois | depassado tudoisto
ecomposto oescruiãõ lhe disera | oditoPadre Guardiaõ quecasta de
figura heraelleeque | hera hum pedaço demamaluco epera que tinha
- 4110** | dado nonegro daquelleconuento que Setornasseadar | noditonegro
outer maos paraelle ouperacouzas daquelle | conuento que nomeyo da
rua lhe hauia de mandar rachar ||4r.|| [[Rachar]] ascostas comhumpaõ
nodito escruiãõ emais | não disse easignou comodito Doutor Juis
deforaeuPedro | Pinto tabaliaõ oescreuy // Silua // Antonio Ferreirade
- 4115** Gam[boa]

Testemunha

- Pedro dasilua Buenomorador nestavilla eprassade | santos
enellaestudante deJdadeque disseser dedezano | ueannos pouco mais
- 4120** oumenos testemunhajurada | aossantos evangelhos aquemo Doutor
Juis deforadeuju | ramentoemquepos Suamaõ direitaedebaixo delle
| prometeudizer verdade doque sobesse efosse perguntado edo |
costume dissenadaetcaetera
- Eperguntadopello contheudonoauto atrasdisse | elletestemunha
- 4125** que ouuira dizer a Antonio decam | pos quehum Frey Pedroreligioso
deSanto Antonio desta | villa chamara paradentro daportariaaoescruiãõ
An | tonio Freire e recolherã eque Lâ dentro os frades asoita | raõ aodito
escruiãõ comhumas deseplinas emais ouuiu | elletestemunhadizer
aomesmo Antonio decampos | quehum Padrevelho dodito conuento
- 4130** nessaocaziaõ | disera asimsecastigaõ a mamalucos emais não disse
| easignoucomoditoDoutorJuis defora eeuPedro | Pinto tabaliaõ
oescreuy // Silua // Pedro dasilua Bueno

Testemunha

- 4135** Manoel Moreira Porto morador nestavilla eprassadesan | tos
enella Mestre deferreiro deJdadequedisser de vinteeseis |
annos testemunha juradaaos Santos evangelhos aquem | oDoutor
Juis defora deuojuramento emque pos Suamaõ | direita edebaixo
delleprometeu dizer doque sobesse efosse | preguntado edocostume
- 4140** dissenadaetcaetera
Epreguntado pello contheudo no auto atras disse | elletestemunha
que naocaziaõ docazo susedidoesta | uanoconuento [de]santo Antonio
desta villa falando | com o Padre Frey Domingos Leigo evindo para
ap[orta]junto | asamchristia ouuirahum tropel dereligiosos elogo
- 4145** vio | elle testemunha tres oucoatro religiosos que lhes naõ | sabe os
nomes evinhaõ d[a]portaria etraziaõ agarrado | aoescriuaõ Antonio
Freire Agostim ehum dos ditos[reli] | giosos trazia em sua maõ a
espada do dito escriuaõ em [Bainha a] | eosm[es]mos religiosos Logo
Leuaraõ aodito escriuaõaoca | pitullo etocandosse logo aelledisera
- 4150** oPadre Guardiaõ ||4v.|| [[Guardiaõ]] dodito conuento Frey Joseph
desanta Brizida | aodito escriuaõ que Seconheseraaonegro Sehera
docon | uento eodito escriuaõ responderaque naõ conhesera ean |
taõ disera odito Padreguardiaõ queseodito negro tinha | feito algum
aggrauo aodito escriuaõ por que o naõ | tinha Leuado Lâ emandou
- 4155** odito Padre eGuardiaõ | aodito escriuaõ quetirasse acazaqua fora
paraoutro | dia conhesesseque onegro heradoconuento emandou | odito
Guardiaõ por deJuelhos aodito escriuaõ lhemanaõ | dara dar duasoutres
desiplinadas pellascostas por hum | religioso doditoconuento que
elle testemunhanaõ lhe | sabe onome eantesedentemente odito Padre
- 4160** eGuardiaõ | chamara demamaluco aodito escriuaõ aquem | mandou
vestir acazaqua elledisse que viesse | contar oditoescriuaõ aquem
lhetinhamandado | dar noseu negro que elledito guardiaõ tinha feito
| aquillo aelledito escriuaõ etudoisto vio elle teste | munha emais naõ
disse easignou comodito Dou | torJuis defora eeuPedro Pinto tabaliaõ
- 4165** oescreuy // | silua// Manoel Moreira Porto

Testemunha

ManoeldeMattos Nogueira morador nestavilla | eprassa desantos enella
mercador delogia aberta | deJdadeque disseser decorentaedousannos
4170 pouco | mais oumenos testemunha jurada aos Santos evan | gelhos
aquem oDoutor Juis defora deuojuramento | emquepos Sua maõ
direita edebaixo delleprome | teudizer verdadedoque sobesseefosse
preguntado | edocostume dissenadaetcaetera

Epreguntado pello contheudo no auto atras | disseelletestemunha
4175 que estandoaotempo | dosusedido noclastro doconuento de Santo
Antonio | destavilla viravir Bastantes religiosos dodito con | uento
ehiremparaocapitullo onde elletestemunha | ouuiraaopadreGuardiaõ
preguntar aodito escriuaõ | porquecauza deranoseu negrro ecomque
armase acha | ra ao que respondeo oescriuaõ quecom nenhuma
4180 eque ||5r.|| [[Eque]]seder noseu negro fora mandado e por ter topa
| do aodito negro emhuma noite atras tirando huma | o rupema
dehumaJanella eaodespois ouuira quapor | fora avarios amigos
ePessoas quenodito conuento ti | nhaõ dado humas desiplinadas nodito
escriuaõ pellas | costas sobreacamiza eacresentou mais elle testemu
4185 | nha aoseuJuramento quevirahum curistanesta | mesmaocaziaõ
quelheparessechamarssse Frey Pedro | efoy o que trazia Sugigado
aodito escriuaõ e logo atras | delle oditoPadreGuardiaõ com mais Seis
ou setereli | giosos emais naõ disse easignoucomoditoDoutor | Juis
defora eeu Pedro Pinto tabaliaõ oescreuy // Silua | Manoelde Mattos
4190 Nogueira

Testemunha

ManoeldesouzaGazio morador nestavillaepressa | desantos enella
mercador delogiaaberta deJdade | quedisseser decorentaedous annos
4195 pouco mais ume | nos testemunhajuradaaos Santos evangelhos
aquem | oDoutor Juis deforadeuojuramento emquepos Sua maõ |
direita edebaixo delle prometeu dizer verdade doque | sobesse efosse
preguntado edocostumedissenadaetcaetera

Epreguntado pello contheudonoauto atras | disseelle testemunha
4200 que naocaziaõ docazo suse | dido por estar naIgreja desanto Antonio

- destavilla | ouuindo missa estar susedido ocazo antesedente |
menteIndoelle testemunha paradentro do claus | tro somentes
viraeouuiradizer aoPadre Guardiaõ | sobredito aodito escriuaõ que
naõ fosse dezauer | gunhado eque viesse contar aquem lhemandou |
4205 oqueelle ditoguardiaõ lhefizera pello dito escriuaõ | tersido deseplinado
nascostas porsima dacamiza | oque elle testemunha ouuio dizer qua
por fora | amuyta gente eque hum religioso Frey Pedro | ja demissa
foraque chamaraaoditoescriuaõ | aportaria dizendolhe queochamara
odito Padre ||5v.|| [[Padre]] Guardiaõ aoque respondeo aoditoescriuaõ
4210 que | naõ tinhanadacomPadreGuardiaõ aoestado | queodito Padre Frey
Pedro juntocomoutros pe | garaõ nodito escriuaõ eoLeuaraõ paradentro
elhe | fizeraõ oque dito tem emais naõ disse easignou | com oditoDoutor Juis
defora eeu Pedro Pinto ta | baliaõ oescreuy // Silua // Manoel desouzaGazio
| Oqual tresLado eusobredito tabaliaõ aodianteno | meado easignado
4215 otesLa[do]dey dos proprios autos que | em meupoder ecartorio ficaõ
evaõ naverdadesem | couzaqueduuidafaça ecomestecomfery consertey |
comotabaliaõ Antonio PintoLeitaõ nocomserto | abaixocomigo asignado
nestaditavilla aos no | uediasdomesde Junhodemilesetesentos edeza
| noueannos eeu Pedro Pinto tabaliaõ ofis eescre | uy easigney demeus
4220 sinais rasos doquevioquesaõ | tais como aodianteseseguemetcaetera

Pedro Pinto

Consertadocomos proprios
autos originais por mimtabaliaõ

- 4225** PedroPinto
Ecomigo tabaliaõ

Antonio Pinto Leitam

(75) 08-06-1719 ||1r.|| *Senhor*⁵⁹

- Com o auto incluzo reprezento a | *VossaMagestade* minha queixa, que
4230 diri-| ge a mandar *VossaMagestade* castigar ao dito | guardiaõ, e mais
Religiosos compli-| ces do convento de *Santo Antonio* desta Villa | por
insolensas, e açoutarem nas costas | aAntonio Freyre Agostim escriuaõ

⁵⁹ No canto esquerdo superior, em diagonal, lê-se: “São Paulo 8 Junho 1719”, anotação tardia.

meu, | pegando nelle, e Levando ô violenta-| mente para dentro da portaria,
puxandolhe | pellos cabellos, e descompondo-ô de no-| mes affrontosos,
4235 tirandolhe aespada, ca-| zaca, e veste, sô em vingança do *que*| informou
ao *dito* guardiam Frei Ioseph | da *Santa* Brisida hum seu escravo Ber |
thoLameu, em *quem* o *dito* escriptaõ deu hu | ãs vergastadas pelo achar de
noite fora | de horas na rua, e mandallo recolher | e o *dito* escravo ser pouco
attento ao *dito* | escriptaõ. Tudo consta do auto esu-| mario de *testemunhas*
4240 per *que* seprova muito bem | este facto. *Vossa Magestade* mandarâ o*que* |
for servido. Santos 8 de Junho de 1719.
Do Iúis defôra da Villa de Santos.

Mathias da Sylva

NORMAS PARA A TRANSCRIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

As normas adotadas neste livro para a transcrição semidiplomática foram elaboradas por uma comissão de pesquisadores, durante o Segundo Seminário Para a História do Português Brasileiro, realizado em Campos do Jordão, entre 10 e 16 de maio de 1998. Compunham a comissão: César Nardelli Cambraia (USP), Gilvan Müller de Oliveira (UFSC), Heitor Megale (USP), Marcelo Modolo (mestrando, USP), Perminio de Souza Ferreira (UFBA), Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP), Tânia Freire Lobo (UFBA) e Valdemir Klamt (UFSC). As normas são as seguintes:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em *itálico*, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo os seguintes critérios:
 - a. respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura m.to, a ser transcrita “munto”;
 - b. no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura D.s a ser transcrita “Deus”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: epor ser; aellas; daPiedade; ominino; dosertaõ; mostrandoselhe; achandose; sesegue.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: que podem prejudicar. [espaço] Osdias passao eninguem comparece.
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: aRepublica; docommercio; edemarcando tambem lugar; Rey D. Jose; oRio Pirahy; oexercicio; hé m.to conveniente.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a

- melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: nota 1. Pirassocunda por Pirassonunga; nota 2. deligencia por deligencia; nota 3. adeverdinto por advertindo.
 8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>.
 9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: todos ninguem dospresentes assignarom; sahiram sahiram aspressas para oadro. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço.
 10. Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
 11. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem devem vir entre colchetes. Exemplo: não deixe passar neste [registro] de Areas.
 12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes [ilegível].
 13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + ou – 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
 14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||1v.|| ||2r.|| ||2v.|| ||3r.||.
 15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.
 16. As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardo Jose de Lorena; sinal público: [Bernardo jose de Lorena].

Bibliografia

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de manuscritos**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 1994.
- ALMEIDA, Antônio Paulino de. “Deterioração da escrita e leitura paleográfica”, **Boletim do Departamento do Arquivo**. V. 10, fev., São Paulo, 1953.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade (Coord.). **Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830): catálogo 1**. Bauru, São Paulo: Edusc, Fapesp, Imesp, 2000.
- AZEVEDO FILHO, L. A. **Iniciação em Crítica Textual**. Rio de Janeiro, São Paulo, Presença, Edusp, 1987.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. “Glossário das espécies documentais”. In: ARRUDA, José Jobson de Andrade (Coord.) BELLOTTO, Heloísa Liberalli e REIS, Gilson Sérgio Matos (org.) **Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830): Catálogo 1**. Bauru, EDUSC, 2000.
- BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 1991.
- BISCHOFF, Bernhard. **Latin paleography: antiquity and the middle ages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CAMBRAIA, César Nardelli, CUNHA, Antônio Gerado da, MEGALE, Heitor. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Série Diachronica, 1, São Paulo, Humanitas, 1999.
- CAMBRAIA, César Nardelli, MIRANDA, José Américo. **Crítica Textual: reflexões e práticas**. Belo Horizonte, Núcleo de estudos de Crítica Textual, Faculdade de Letras da UFMG, 2004.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- CARLO, Agustín Millares. **Paleografía española: ensayo de una historia de la escritura en España desde el siglo VIII al XVII**. Barcelona, Buenos Aires: Labor, 1929.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, SANTOS, Maria José Azevedo, GOMES, Saul Antonio, MORUJÃO, Maria do Rosário. **Estudos de**

- diplomática portuguesa.** Coimbra, Edições Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2001.
- CONTRERAS, Luis Núñez. **Manual de paleografia: fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII.** Madrid: Editorial Cátedra, 1994.
- COSTA, Avelino de Jesus da. **Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos.** 3. ed. muito melhorada. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.
- COSTA, Pe. Avelino Jesus da. **Álbum de paleografia e diplomática portuguesa.** Coimbra, Universidade de Coimbra, 1976.
- DIAS, João José Alves; OLIVEIRA MARQUES, Alexandre Herculano de; RODRIGUES, Teresa F. **Álbum de Paleografia.** Lisboa, Editorial Estampa, 1987.
- DAIN, Alphonse. “Il problema della copia”, in: STUSSI, Alfredo. (a cura di) **La Critica del testo.** Bologna, Il Molino. 1985.
- DONATO, Ernani. **A palavra escrita e sua história,** São Paulo, Melhoramentos, 1951.
- FACHIN, Phablo Marchis. **Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII.** Goiânia, Fapesp, Trilhas Urbanas, 2008.
- FERREIRA, Tito Lívio. “A paleografia e as suas dificuldades”, **Boletim do Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.** v. 10, fev., São Paulo, 1953.
- FIGUEIREDO, Manuel de Andrade de. **Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar.** Lisboa Occidental: Officina de Bernardo da Costa Carvalho, [s.d.].
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. “Inventários e testamentos como fontes primárias de pesquisa”, **Boletim Histórico e Informativo do Arquivo do Estado de São Paulo.** Vol. 3, n. 2, pg. 53-56, abr. – jun., São Paulo, 1982.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX.** 2 e., São Paulo, UNESP, Arquivo do Estado de São Paulo, 1991.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **A São Paulo dos celerados.** Trópico - Idéias de norte a sul, São Paulo, , v. 1, 22 jan. 2004.

GARCÍA, Elisa Ruiz. La escritura humanística y los tipos gráficos derivados. In: TERRERO, Ángel Riesco (ed.), **Introducción a la paleografía y la diplomática general.** Madrid: Editorial Síntesis, 2000, p. 149-176.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

HOUAISS, Antônio. **Elementos de Bibliologia.** V. 2, Rio de Janeiro, MEC, INL, 1967.

LEMONS, Carlos A. C. Organização urbana e arquitetura em São Paulo dos tempo coloniais, in: PRADO, Antonio Arnoni (et alii) **História da Cidade de São Paulo: A cidade colonial 1554-1822.** V. 1, p. 145-177, São Paulo, Paz e Terra, 2004.

LIMA, Yêdda Dias. Paleografia. **Apostila do curso sobre paleografia.** São Paulo: IEB, Universidade de São Paulo, 2006.

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português: estado lingüístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI.** Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

MARCÍLIO, Maria Luíza. **O crescimento demográfico e a evolução agrária paulista: 1700-1836.** São Paulo: Hucitec, EDUSP, 2000.

MARIANA, Manuel Sánchez. **Introducción al libro manuscrito.** Madrid: Editorial Arco Libros, 1995.

MARQUES, Antônio Henriques de Oliveira. “Diplomática”, in: SERRÃO, Joel. **Dicionário de História de Portugal e do Brasil.** V. 2, p. 823-828, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971.

MARQUES, Antônio Henriques de Oliveira. “Paleografia”, in: SERRÃO, Joel. **Dicionário de História de Portugal e do Brasil.** V. 5, p. 292-298, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971.

MARTÍNEZ, Tomás Marín. **Paleografía y diplomática.** Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2002.

MARTINS, Wilson **A palavra escrita.** São Paulo, Anhembi, 1957.

- MEGALE, Heitor. “Pesquisa Filológica: os trabalhos da tradição e os novos trabalhos em língua Portuguesa” in: **Estudos Lingüísticos (Grupo de Estudos Ligüísticos do Estado de São Paulo)**. 27, p. 3-28, São José do Rio Preto, IBILCE, Unesp, 1998.
- MEGALE, Heitor. “Filologia Bandeirante” in: **Itinerários**. 13, p. 11-31, Araraquara, Unesp, 1998.
- MEGALE, Heitor. “Documentos brasileiros do século XVIII para estudo lingüístico” in: **Estudos Lingüísticos (Grupo de Estudos Ligüísticos do Estado de São Paulo)**. 29, p. 309-314, Assis, Faculdade Unesp, 2000.
- MEGALE, Heitor. (org.) **Filologia Bandeirante; Estudos 1**. 29, p. 309-314, São Paulo, Humanitas, 2000.
- MEGALE, Heitor e CAMBRAIA, César Nardelli. “Filologia Portuguesa no Brasil” in: **DELTA Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**. 15, n. especial, p. 1-22, São Paulo, Educ, 2000
- MEGALE, Heitor, TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida, (Org.) **Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII**. São Paulo, Ateliê, FAPESP, 2005.
- MEGALE, Heitor. TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida, FERREIRA, ANDREA Hitos e SOUZA, Erica Cristina Camarotto de. “A leitura de manuscritos em Português: documentação do século XVII” in: MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo e GONÇALVES, Maria Filomena (Org.) **Novas Contribuições para o estudo da história e da historiografia da língua portuguesa**. P. 127-158, Araraquara, Unesp, 2007.
- MENDES, Ubirajara. “Evolução das escritas: tipos caligráficos”, **Boletim do Departamento do Arquivo**, v. 10, fev., São Paulo, 1953.
- MENDES, Ubirajara. **Noções de paleografia**. São Paulo, Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, 1953.
- MESGRAVIS, Laima. De bandeirante a fazendeiro in: PRADO, Antonio Arnoni (et alii) **História da Cidade de São Paulo: A cidade colonial 1554-1822**. V. 1, p. 115-143, São Paulo, Paz e Terra, 2004.
- MONTEIRO, John M. Dos campo de Piratiniga ao Morro da Saudade in:

- PRADO, Antonio Arnoni (et alii) **História da Cidade de São Paulo: A cidade colonial 1554-1822**. V. 1, p. 21-67, São Paulo, Paz e Terra, 2004.
- MORAES, Rubens Borba de. **Bibliografia brasileira do período colonial**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1969.
- MOURA, Américo de. “Paleografia: definição e generalidades”, **Boletim do Departamento do Arquivo**. V. 10, fev., São Paulo, 1953.
- NESBITT, Alexander. **The history and technique of lettering**. New York: Dover Publications, 1957.
- NISHI, Elisabete Massami. Estudo grafemático de documento do século XIX, in: **CD Estudos Lingüísticos, 30.º Seminário do GEL**. Marília, 2001
- NISHI, Elisabete Massami. Edição de manuscritos brasileiros: estudo do <h> e das nasais, Carta de ordem de viagem do século XVIII, in: **CD Estudos Lingüísticos, 30.º Seminário do GEL**. Marília, UNESP, 2002
- RODRIGUES, José Honório. **As fontes de História do Brasil na Europa**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1950.
- SILVA NETO, Serafim da. **Textos medievais portugueses e seus problemas**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956.
- SILVEIRA, C. D. L. de A. Carta de ordem de viagem do século XVIII, em **CD Estudos Lingüísticos, 30.º Seminário do GEL**. Marília, 2001
- SILVEIRA, C. D. L. de A. O uso das sibilantes em textos militares dos séculos XVIII e XIX, em **CD Estudos Lingüísticos, 30.º Seminário do GEL**, Marília, UNESP, 2002
- SILVEIRA, C. D. L. de A. Documentação do Yguape, em **Filologia e Lingüística Portuguesa**. 5, p. 205-217, São Paulo, FFLCH da USP, 2003
- SILVEIRA, C. D. L. de A. Edição e estudo de uma carta de 1825, em comunicação no 32.º Seminário do GEL, Taubaté, 2003 (inédito).
- SOUSA JÚNIOR, Antônio. “Manuscritos do Brasil nos arquivos de Portugal”, **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Militar do Brasil**, n. 49, p 55-72, Rio de Janeiro, 1965.

- SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica**. 2 e., São Paulo, Edusp, Ars Poética, 1994.
- TOLEDO NETO, S. de A. Constituição de corpus de documentação do século XVII, XVIII e XIX (PB-São Paulo), em DUARTE, M. E. e CALLOU, D. (ed.) **Para a História do Português Brasileiro**. V. IV, Rio de Janeiro, 20-02, p. 39-48.
- TOLEDO NETO, S. de A. Uma incursão nas trilhas das bandeiras: edição semidiplomática do testamento de Bartolomeu da Cunha Gago, 1685, comunicação no 51.º Seminário do GEL, Taubaté, Unitau, 2003 (inédito).
- VALENTE, José Augusto Vaz. **Álbum de paleografia portuguesa**. São Paulo, USP, ECA, 1983.
- VALENTE, José Augusto Vaz. **De re paleografica**. Marília, FAFI, 1983.

Os documentos manuscritos, objeto deste livro, dão a conhecer a data e o lugar em que foram escritos, o nome de quem os elaborou e das pessoas envolvidas. Para o pesquisador interessado, são informações que permitem um retrato, o mais fiel possível da língua escrita da época. Salta aos olhos um dos traços fundamentais do conjunto de documentos publicados, a heterogeneidade, característica que se manifesta na convivência de punhos, possivelmente de muitas origens, com diversos graus de habilidade na escrita e detentores de variados hábitos de escrita. Além das características individuais de cada escriba, há que se considerar também as diferentes espécies documentais, públicas ou particulares, elaboradas com base em diferentes modelos e em diferentes contextos. A partir desses fatores, evidencia-se, nos textos que compõem esse corpus, um vasto panorama para os estudos filológicos e linguísticos. Com a cautela exigida, é possível buscarem-se indícios de retenção linguística em traços presentes na variedade padrão ou não-padrão escrita da época, e hoje encontrados, no Brasil, com maior frequência na fala coloquial, mais especificamente de idosos, com baixa escolaridade, criados e radicados em ambiente rural. Pode-se afirmar que o recorte documental reunido constitui-se em conjunto de escritos que pretende retratar, de forma ampla, o estado de língua do período, por meio de edição conservadora.